

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFOS.: 320271 • 320273, 321154 • 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 • 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

As novas instalações da Estação Agronómica Nacional foram hoje inauguradas pelo Presidente da República

As novas instalações da Estação Agronómica Nacional, situadas em Oeiras, na Quinta do Marquês de Pombal, e que compreendem sete pavilhões, o edifício da messe e as

estufas, foram esta manhã inauguradas pelo sr. Presidente da República, que chegou, às 10 horas, em frente do edifício do pavilhão principal, sendo ali cumprimentado, primeiramente, pelo ministro das Obras Públicas, eng.º Arantes e Oliveira, e pelo ministro da Agricultura de Espanha, D. Rudolfo Diaz Ambrona.

Seguidamente, o sr. Presidente da República passou revista a uma guarda de honra, constituída por uma companhia da G. N. R., com bandeira e banda, a qual depois desfilou.

Acompanhado pelos ministros e outras individualidades, entre as quais se viam os secretários de Estado da Agricultura e da Indústria, subsecretários de Estado das Obras Públicas, do Fomento Ultramarino e da Administração Ultramarina, e ainda os srs. drs. Trigo de Negreiros, presidente do Supre-



O Presidente da República admira o busto de Rafael Duque, no átrio das novas instalações da Estação Agronómica Nacional. Na foto vêem-se ainda os srs. ministro das Obras Públicas e secretário de Estado da Agricultura

(Continua na 23.ª página)

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 54

Os regimes de bens segundo a dr.ª Elina Guimarães

Publicamos a seguir a segunda parte do valioso trabalho da sr.ª dr.ª Elina Guimarães, que aborda mais alguns aspectos fundamentais do Projecto do Novo Código Civil, relacionados com a mulher:

As pessoas que se casam podem, dentro de certos limites, fixar disposições acerca dos seus bens. Se o não fizerem, estas questões são reguladas pela lei. No primeiro caso há convenção ou contrato antenupcial, no segundo aplica-se o chamado regime legal.

Como a maior parte dos noivos não se dão ao trabalho de celebrar

(Continua na 12.ª página)

HONG KONG, 16 — (A.N.I.) — A China Continental anunciou a intenção de «continuar a construir com rapidez o seu arsenal nuclear», assegurando que não assinará qualquer tratado de proibição das experiências, que considera engendrado pelos Estados Unidos e pela U. R. S. S. em prejuízo de Pequim — escreve o «Diário do Povo» — órgão oficial do Partido Comunista chinês.

A teoria de Pequim é que a proliferação das armas nucleares diminuiu as perspectivas de um conflito generalizado.

«O acordo é parte muito importante da estratégia para a conquista e dominação do Mundo e um dos muitos conluios entre imperialistas norte-americanos e revisionistas russos. Significa ainda que a América e a Rússia podem dispor de armas nucleares, mas que as nações que as não possuem não poderão produzi-las. Ao assinar o acordo, a União Soviética vendeu aos imperialistas o povo russo e todo o bloco comunista» — acusa Pequim.

A POSIÇÃO AMERICANA RELATIVA A ENTRADA NA O. N. U.

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — Os Estados Unidos continuam a opor-se resolutamente a qualquer resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas que preconize a saída da China Nacionalista e a entrada da China Popular na organização — declarou ontem Robert McCloskey, informador do Departamento de Estado.

OS ASTRONAUTAS LOVELL E ALDRIN REGRESSAM DURANTE O DIA À BASE DE CAPE KENNEDY

CAPE KENNEDY, 16 — (R.) — Os triunfantes astronautas americanos da «Gêmeos 12», James Lovell e Edwin Aldrin, regressam hoje

à sua base, neste centro de ensaios, após a missão de quatro dias, que colocou os Estados Unidos à frente da U. R. S. S. na corrida para a Lua.

Após a cerimónia de recepção aos dois cosmonautas, Lovell e Aldrin iniciam uma narração da sua viagem minuto por minuto, para os técnicos que comandaram de Terra o ensaio, a qual se prolongará por dez dias.

Esses técnicos insistirão com Aldrin para apurarem como pôde operar tão bem fora da sua cabina, enquanto os «passeantes do espaço» das «Gêmeos 9, 10 e 11» falharam na sua diligência.

(Continua na 13.ª página)

36 PÁGINAS

D.A. MULHER
E DA CRIANÇA

Não é maligno o pólipó extraído a Johnson

BETHESDA (Maryland), 16 — (R.) — O presidente Johnson foi submetido a intervenções cirúrgicas à garganta e ao abdómen, e os médicos anunciaram estarem satisfeitos com o resultado das operações.

Um comunicado distribuído pela Casa Branca diz que o pólipo retirado da garganta do presidente não é de natureza maligna.

MADEIRA
TRABALHO E MARAVILHA
— por César dos Santos —



8

ÁGUAS QUE CORREM — ESTRADAS QUE VOAM

Fonte de vida e de emoções sentidas, inolvidáveis, emanando do fundo da remota geração, é a maior riqueza da terra o verde que se lhe gera nas entranhas e irrompe em impetuosidades selváticas ou em simples e poéticas expressões, risonhas com murmúrios suaves ou queixumes chorosos, e até nas formas uma sugestão humana, como, às vezes, os pinheiros, esguios monges sisudos. (Outros desses pinheiros que abrem

umbelas de verde veludino, cromático em elevações sobre manchas alvo-rubras de casario a diluirmo-se em tintas esmeraldinas com a rutilante pincelada do azul oceânico, esses pinheiros copados em tom verde-escuro dão, também aqui, trechos evocadores de paisagens nas velhas pinturas flamengas).

Todo este verde esplendoroso que voluptuosamente abraça a ilha, entrelaçado de flores viçosas e orna-

(Continua na 17.ª página)

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRAC

O NOVO CONGRESSO

Na prática, as eleições intermédias americanas destinam-se a renovar o Congresso, pois nelas se escolhem uma nova Câmara dos Representantes e um terço do Senado. No Congresso anterior, o 89.º da história dos Estados Unidos, os democráticos dispunham de larga maioria, a qual se computava no dobro da representação republicana. No Senado, que tem cem membros, para sessenta e quatro democráticos havia sessenta e três republicanos. Na Câmara dos Representantes, que tem quatrocentos e trinta e cinco membros (deputados), para duzentos e noventa e cinco democráticos havia cento e quarenta republicanos. Assim, a maioria dos democráticos era, no Senado, de vinte e oito lugares e na Câmara dos Representantes de cento e cinquenta e cinco. Não há, na história política daquele país, exemplo semelhante ou precedente válido para uma tão larga vantagem alcançada por um dos partidos sobre o outro.

A proporção das representações democrática e republicana passou a ser, depois da eleição da semana passada, a seguinte: no Senado haverá sessenta e um democráticos e trinta e nove republicanos, ou seja, para os primeiros, a maioria de vinte e dois lugares; na Câmara dos Representantes haverá duzentos e quarenta e oito democráticos para cento e oitenta e sete republicanos, ou seja, uma maioria de sessenta e um lugares. No Senado ganharam os republicanos três lugares, perdidos pelos democráticos; na Câmara dos Representantes ganharam quarenta e sete lugares, passando a sua maioria a ser de sessenta e um. Esta mudança excede, porém, o âmbito dos números e encerra ensinamentos que convém registar e pôr em relevo.

A GUERRA DO VIETNAM — 2

O AMBIENTE INCERTO EM QUE FOI PREPARADA A CONFERÊNCIA DE MANILA

(Ler artigo na pág. 9)

De ontem para hoje

CLUBE MILITAR NAVAL

Teve esplendor a sessão solene comemorativa do primeiro centenário do Clube Militar Naval. As altas trações de civismo da agremiação no decorrer da sua história tiveram a consagração que mereciam. Sôbria, elevada, com a presença das grandes dignidades nacionais e da corporação, desde o sr. Presidente da República ao sr. ministro da Marinha, a sessão solene efectuou-se naquela Sociedade de Geografia, também tão ligada à Marinha e à nossa projecção além-mar. Oração da sessão, o almirante Sarmiento Rodrigues, antigo ministro, antigo governador-geral, figura de prestígio na corporação, que soube ser o apologeta da instituição e cronista justo de suas tradições e feitos. Mais do que isso, as palavras do almirante Sarmiento Rodrigues informam-se todas elas do autêntico espírito do marinheiro português que tem um dos seus focos de irradiação no Clube Militar Naval. Disse ele: «Um clube militar, como este, não se pode cotejar com qualquer outra agremiação, por mais respeitáveis e honrosos que sejam os seus fins. Em primeiro lugar, os seus componentes são todos oficiais da Armada. Depois, não se trata de praticar desportos como finalidade, ou cultivar artes, buscar progressos científicos, fazer o bem, ou simplesmente de estreitar e desenvolver sentimentos de camaradagem, amizade, sempre tão necessários à saúde moral da sociedade e dos seus grupos, especialmente quando militares. Tudo isto, é certo, se pode conter nas suas múltiplas actividades. Mas acima de todas elas, pairando como ideal supremo, há fundamentalmente o voto de servir a Pátria, através da exaltação da Marinha, voto bem expresso nas definições dos nossos estatutos». E depois: «Campanhas de desbravamento, de pacificação, de saneamento, de desenvolvimento económico e social, sucedem-se e absorvem os mais esclarecidos espíritos. E não será estranhável observar que, na maior parte dos obreiros do Ultramar, pertencentes à Marinha, se revele, na sua acção, uma forte propensão de índole social, como a elevação dos povos mais atrasados, a garantia de plenos direitos, enfim, a humana compreensão, e a prática, de uma fraternidade que as leis consignam e que aos homens compete executar. Escolas e hospitais foram tão grande preocupação como as estradas e pontes; e acima de tudo, ainda, a atracção humana pelo autêntico semelhante, o homem simplesmente português. Não é esta uma característica de pouco valor na nossa classe. Portadores de uma aragem de progresso e compreensão humana, que a presença em vários climas e o contacto com diferentes civilizações lhes permitiu, os oficiais da Armada têm sabido ser agentes dos mais esclarecidos daquela clarividente política que valorizando os homens lhes dá participação activa e consciente na estrutura de uma Pátria e na defesa de um património que a todos os portugueses pertence. Também, por certo, a ninguém será estranho que o Ultramar seja a grande razão de ser da Marinha, como é da própria nacionalidade.»

A MEMÓRIA DE JOÃO DE DEUS RAMOS

Há 13 anos que morreu João de Deus Ramos, herdeiro de um nome grande nas letras portuguesas, e de autoridade moral incontestável. Personalidade destacada nos meios pedagógicos e, até, na política do seu tempo, o dr. João de Deus Ramos, que foi director-geral e ministro, foi, sobretudo, um grande educador. Os Jardins-Escolas João de Deus são obra sua, e foi na sede da Associação que a memória de João de Deus Ramos foi, ontem, homenageada, no 13.º aniversário da sua morte.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

O SOGRO E O GENRO

Na herdade denominada Ponte da Fôvoa, perto da freguesia de Melmoa, viviam José Gonçalves, de 60 anos, casado, e Joaquim Cerdeira dos Santos, de 32 anos, seu genro. Por um na-dinha andavam de relações cortadas há tempos. Ontem, tiveram uma discussão mais violenta, e Joaquim Cerdeira dos Santos vibrou com um fuzil na cabeça do sogro. Este morreu quase logo, sendo preso na cadeia de Penamacor o agressor.

A MOTORIZADA E A CAMIONETA

Na sua motorizada seguia o sr. António Prieto, de 65 anos, funcionário da Junta Nacional do Vinho. Em dada altura, ia a ultrapassar uma camioneta, mas foi cho-car de frente com outro veículo, conduzido pelo sr. Manuel dos Santos Laureano, e teve morte imediata. O caso verificou-se no caminho dos armazéns da Junta Nacional do Vinho, no Cadaval, onde a vítima era bastante considerada.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o primeiro-cabo João Carreira Ganhadeiro, e os soldados Manuel Amaral Costa e Olegário Gil Carvalho; e, na província da Guiné, o primeiro-cabo Álvaro Ferreira Carreira.

VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

Na F. I. L. abre, esta tarde, o VIII Salão de Artes Domésticas, ontem, à tarde, visitado pela Imprensa, tendo essa visita terminado com um jantar servido no restaurante da Junqueira. Nele participaram as entidades visitantes. O director do nosso prezado colega «O Seculo», promotor da iniciativa deste salão, dr. Guilherme Pereira da Rosa, saudou os visitantes e disse que aquele jornal tradicionalmente mantém uma linha de orientação independente, e que pretende servir o País com isenção. «O Seculo» — acrescentou —, além da sua função de jornal, entende que deve servir outras actividades. Assim, orgulha-se de ter a sua Colónia Balear, a Feira Popular, de grande utilidade para a cidade, e o Salão de Artes Domésticas. Está provado que a oitava edição desta ideia está na base do êxito das anteriores, de grande interesse para a cidade e para o público, por os visitantes encontrarem motivo para comparação e para contactos com produtos. Além disso, o certame tem interesse para os produtores de artigos industriais e comerciais que no Salão expõem, tornando-os conhecidos. Depois, o dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, e o dr. Cortês Pinto, presidente da F. I. L., enalteceram a obra realizada e fizeram votos pelo êxito do VIII Salão de Artes Domésticas.

O GENERAL FRANÇA BORGES

PARTE AMANHÃ PARA O RIO DE JANEIRO PARA PARTICIPAR NO CONGRESSO DOS MUNICÍPIOS

O sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, parte amanhã para o Rio de Janeiro, a fim de participar no III Congresso Hispano-Luso-Filipino-Americano de Municípios. Acompanham-no os srs. prof. dr. Adriano Moreira, director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas; eng.º Herberto Manuel de Miranda, seu assistente; drs. Henrique Martins Gomes e Manuel dos Santos Ferreira, respectivamente directores dos Serviços Centrais e Culturais e de Finanças do Município; Joaquim Macedo de Barros, chefe da Repartição de Ouvidoria; e Vicente Rodrigues, secretário da presidência da Câmara Municipal. Os cumprimentos da vereação e do funcionalismo municipal são apresentados, a partir das 23 e 30, no aeroporto da Portela.

O congresso decorrerá de 22 a 25 do corrente, no Hotel Nacional, em Brasília. Participam a Espanha, Portugal, Filipinas e países da América Latina, nomeadamente o Brasil, e estarão presentes delegados dos Estados Unidos da América do Norte.

Os temas a debater são:

I — Os Municípios e o desenvolvimento comunitário: a) problemas do atraso nas áreas rurais; b) aspectos do desenvolvimento comunitário particularmente relevantes em meios rurais; c) identidade de ideias e de objectivos entre os Municípios e os métodos de desenvolvimento comunitário; d) o que os meios rurais podem esperar da execução de um programa de desenvolvimento comunitário.

II — Aspectos que afectam a administração municipal: a) sociológicos, jurídicos, económicos e financeiros; b) urbanísticos e arquitectónicos.

III — Financiamento dos Serviços Municipais.

IV — O Município dentro do

Portugal com vantagem sobre o Equador

no torneio de Havana

HAVANA, 16 — (A.N.I.) — Portugal ganhou duas partidas e empatou outra, tendo a quarta ficado adiada, na 11.ª jornada da fase final da 17.ª Olimpíada de xadrez, disputada ontem à noite, em que defrontou o Equador.

João Cordovil bateu Chonillo, Carvalho e Rego venceu Osvaldo Yepez, Joaquim Durão empatou com Olvao Yepez, e a partida entre António Rocha e Cevallos ficou adiada.

Um campeão com cinco anos de idade

JERUSALÉM (sector israelita), 16 — (A.N.I.) — Ainda não sabe contar até dez o campeão de xadrez da aldeia de Ofakim, no sul de Israel: Eliahou Dabá, que tem cinco anos.

Durante um período em que esteve doente, pediu ao irmão que lhe ensinasse a jogar xadrez. Mostrou grande intuição e conquistou o título de campeão da aldeia ao vencer os três mais fortes jogadores locais: o médico, o rabi e o presidente da junta de freguesia.

Secretariado Geral da Defesa Nacional

Foram exonerados dos cargos de adjunto da 1.ª repartição e adjunto do secretário do departamento da Defesa Nacional, respectivamente os srs. tenente-coronel Joaquim da Costa Gouveia e capitão Mário da Cruz Vieira.



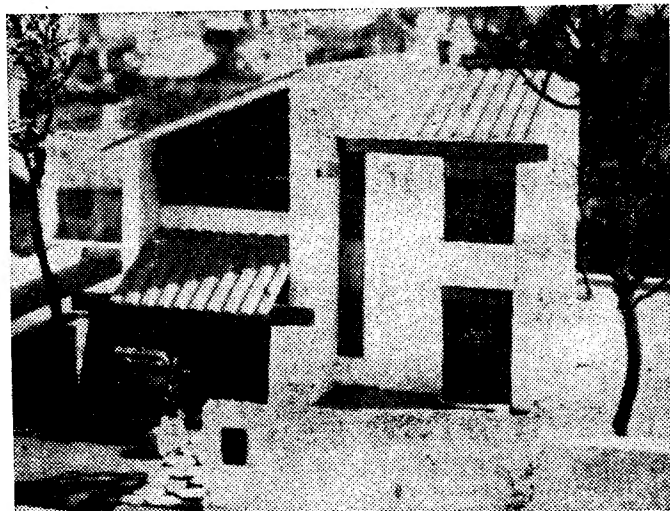
NUMEROSAS TRANSACÇÕES NA FEIRA DE VISTA ALEGRE

ILHAVO, 15 — A feira da Vista Alegre, efectuada nesta vila, registou extraordinário movimento. Grande foi o numero de transacções — e, praticamente, todo o calçado foi vendido, o mesmo sucedendo com as alfaias agrícolas.

eva

do Natal de 1966

PRIMEIRO PRÊMIO:



Esta moradia, projecto dos arquitectos Victor Pala e Bento de Almeida

a construir onde o premiado quiser, ou:

UM ANDAR EM PROPRIEDADE HORIZONTAL EM LISBOA

na Avenida Rovisco Pais, 30, 3.º, D.º

um andar em propriedade horizontal no Porto, na

Avenida Fernão de Magalhães, talhão 6 Bloco M 1, 3, Dt.º (ao Campo 24 de Agosto)

EM QUALQUER CASO

moradia ou andares serão, como o costume, totalmente mobilados, decorados e apetrechados com tudo o que necessita uma casa confortável para funcionar bem: um rico bragal de roupas de casa, loiças, vidros, talheres, bateria de cozinha, máquina de costura, telefonia, etc., e toda a aparelhagem eléctrica doméstica moderna.

ESPANTOSO, MAS... O QUE É ESPANTOSO!

A empresa editora só garante a entrega dos pedidos entrados até 30 do mês corrente

PREÇO 25\$00

A SAIR NO 1.º DE DEZEMBRO

LOTES PARA CONSTRUÇÃO IMEDIATA EM SACAVÉM PROJECTOS APROVADOS — 2 A 5 ASS.

«STAND» DA GRÃO PARÁ

NA EXPOSIÇÃO DE ARTES DOMÉSTICAS PAVILHÃO DA FEIRA DAS INDÚSTRIAS

Ora, diga-nos...

— Se fosse rico ajudava os outros?



● Afirmou-nos o sr. Manuel Tavares da Silva, empregado de escritório:

— Ajudava, pois!
— Mas seria mesmo muito prodígio...
— Bem...
— Diga, diga...
— Há sempre um certo egoísmo. No entanto, ajudaria pessoas dignas. A propósito: não conhece ninguém rico que me queira ajudar?

● Disse-nos, depois, o sr. Rui de Almeida, empregado no comércio:

— Sim, ajudaria.
— Já tentou alguma vez ser rico...?
— Faço o Tómbola de quando em quando...
— Nunca acertou...!
— Nunca. Da última vez, em que tanta gente acertou, sabe quantos pontos fez?
— Quantos...?
— Um!



● Por último, disse-nos o sr. João Lisboa, tipógrafo:

— Da melhor vontade!
— Ajudaria toda e qualquer pessoa...?
— Aquelas que o merecessem.
— Esconderia a sua qualidade de pessoa rica?
— Seria discreto, seria...



Para a cigana de Castelo Branco

Para a cigana que no hospital de Castelo Branco deu à luz três gémeos, e cujo marido desapareceu após a notícia do parto, recebemos de Augusto Gomes, 20\$00, e de «uns pais por intenção de seu falecido filho», 50\$00.
Agradecemos em nome da contemplada.

Movimento consular

Foi nomeado cônsul de Portugal em Rio Grande o sr. José da Costa Veiga.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Pedido de captura de um acusado de homicídio

A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura de Fernando Alves Oliveira, solteiro, de 40 anos, estivador, natural de Chaves, freguesia de Vilarinho da Raia, acusado do crime de homicídio, pelo processo n.º 12 796/66, que corre seus termos pela 3.ª Secção, a cargo do agente Matias.

Qualquer comunicação poderá ser feita para a Subdirectoria de Lisboa, pelos telefones 535380 ou 533131.

Expropriação de terrenos para a base aérea de Beja

Pela Presidência do Conselho saiu hoje no «Diário do Governo» a declaração de ter sido reconhecida a utilidade pública para a expropriação de 22 642 metros quadrados de terrenos no concelho de Beja, para efeitos da construção e apetrechamento da Base Aérea n.º 11.

Quem encontra o «Rigolletto»?

Da casa de seus donos desapareceu um cão amarelo torrado e branco, que dá pelo nome de «Rigolletto».

A falta do animal é muito sentida por uma criança gravemente doente.

Caso alguém encontre o cão, agradece-se que telefone para o número 68 92 48.

DE QUEM SÃO AS BICICLETAS?

Encontram-se apreendidas na Polícia Judiciária (5.ª Secção, 2.ª e 3.ª brigadas) duas bicicletas para homem, que foram encontradas abandonadas, nesta cidade, as quais se entregam a quem provar que lhes pertencem. Os interessados deverão, para o efeito, dirigir-se àquelas brigadas.

Restaurante-Bar Rex

Reabre amanhã o Restaurante-Bar Rex. A gerência oferece, pelas 17 horas, um «cocktail» a diversos convidados.

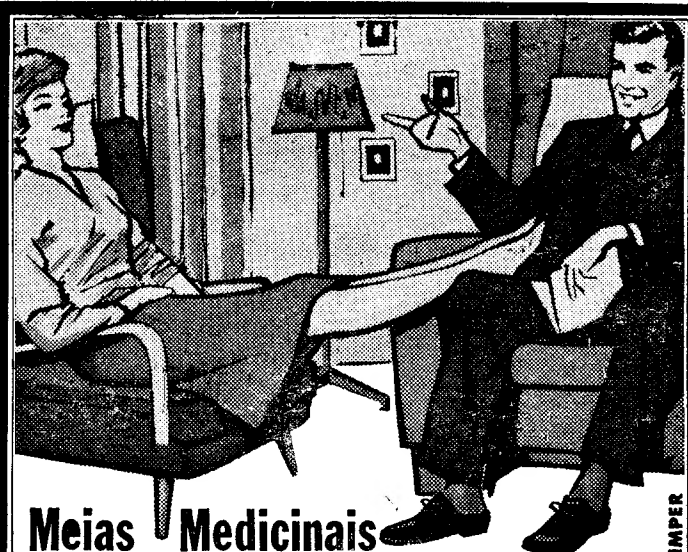
QUEM PERDEU?

Reação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; uma porta-moedas com dinheiro; uma carteira com documentos passados a favor de António Maria Gonçalves; uma cédula pessoal passada a favor de Maria Cecília Antunes, Aparício; o bilhete de identidade de José Manuel de Castro Gomes; um cartão de sanidade passado a favor de José António do Carmo; um boné; um pneu para «scooter»; um sapato de senhora; um par de luvas; um tampão de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

QUEM ACHOU?

A dr.ª D. Maria Beatriz tomou, anteontem, a porta da Escola Marquês de Pombal, onde é professora, um táxi para a sua residência. Deixou, porém, no carro, um porta-moedas com 500 escudos, a fotografia de seu marido e outros documentos.

Como o porta-moedas e o retrato são de grande estimação, espera que o motorista lhe telefone para a escola ou para a sua residência, 767532.



Meias Medicinais

Lastonet REGD.

MEIAS DESCANSO

As meias descanso **LASTONET** são elegantes e com a aparência das vulgares meias de nylon.
As meias medicinais **LASTONET** frescas e de uso muito agradável, permitem um livre e completo arejamento da pele, sendo ideais para um apoio conveniente da perna, sobretudo nos casos varicosos.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

REPRESENTANTE — **FERRAZ, LYNCE, LDA.**
Rua Rosa Araújo, 27-31 — LISBOA

SURDEZ

SENSACIONAL inovação em aparelhos auditivos patente da n.º representada **BONCHORD** O único que reproduz os sons tal como o tímpano humano porque não tem membranas metálicas no microfone e no «receptor». Circuito inteiramente diferente, nova técnica. O **BONCHORD-750** é o melhor aparelho do mundo pode ser usado nos locais mais ruidosos, praticamente invisível, não gasta pilhas e não tem fios. Experimente outros e verá que não têm semelhança. Demonstrações grátis.

MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.ª, Esq.
PORTO: Praça da Batalha, 3 (junto à igreja)



ALGARVE—VIANA DO CASTELO—SACAVÉM
MORADIAS DE RENDIMENTO — LOTES
PARA CONSTRUÇÃO

«**STAND**» DA GRÃO PARÁ
PAVILHÃO DA FEIRA DAS INDÚSTRIAS



é a experiência
que o aconselha

faça como os apreciadores, escolha para o fim da sua refeição ou para o seu café uma aguardente que lhe garanta, ao longo dos anos, a qualidade e constância das suas propriedades...

SUBTIL, INCONFUNDIVEL E APRECIADA

MACIEIRA
e sempre **MACIEIRA**

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

DOIS GRANDES EXCLUSIVOS DOPERFILME

— UMA HISTÓRIA REAL NUM FILME QUE FICARÁ INESQUECÍVEL!
APESAR DE TODO O SEU GRANDE AMOR ELA SENTIU-SE, DE REPENTE, SÔZINHA NO MUNDO!...

a obra-prima de
CHRISTIAN-JAQUE

A SEGUNDA VERDADE

MICHELE
MERCIER

e
ROBERT HOSSEIN



Adultos

FRANSOPE

ÀS 21.30

MUNDIAL

HOJE • ESTREIA
SENSACIONAL!

ÀS 21.45

EASTMANCOLOR

ROMA



**GIANNI
MORANDI**

O ÊXITO DA CANÇÃO
NUMA COMÉDIA ADMIRÁVEL!

COM OS MESMOS INTERPRETES
DE «MULHERES E RECRUTAS»

UMA DIVERTIDA HISTÓRIA
VIVIDA NUM AMBIENTE
DE FELICIDADE, AMOR,
ROMANCE E CANÇÕES!

LAURA EFRIKIAN
NINO TARANTO
DOLORES PALUMBO

AVIS

ESTREIA

AMANHÃ
ÀS 21.45

(MAIORES DE 12 ANOS)

non sono degno di te

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CULINARIA — Depois de largo período de dieta, regresssei à culinária. Regressei precisamente quando a mão sábia deitava o sangue, esse fluido pagão acima de todos, no arroz de frango, perdão, de franguinho.

Deitava o sangue e espirrava a pimenta e graduava a água — tudo a olho. E tudo com aquela agudeza, aquela ciência vindas da experiência e «do saber não importa como» chamado intuição ou arte ou qualquer crisma á vontade do freguês. Eu gostava de lhes dizer como foi ontem em Culinária. Gostava de lhes falar das rodela de salpicão, das azeitonas, da pimenta (de quem os antigos garantiam ser boa e cara como o pecado...). Gostava de lhes contar a travessa por onde a lava do arroz deslizava ensopada em tentação. E agora, para acabar de atar os molhos, recordem só aquilo regado com vinho verde a ferver do prazer de ser bebido! A minha pena é não ter aqui á frente aquela prosa de Ramalho Ortigão a respeito da paparoca minhota. A minha pena é não saber também o nome completo dos cozinheiros companheiros ontem da aventura culinária. Ela chamava-se Ceu; ele, senhor Pereira. Se eu soubesse, escrevia tudo aqui. Quem passa a vida a inventar piteus e a dá-los de comer aos outros, havia de ser louvado e altamente considerado. A cada restaurante deveria caber a designação de «Instituição de utilidade pública».

... Ontem, só um franguinho alimentou seguramente meio milhão de pessoas. Aqui está o formidável milagre! Só a Televisão era capaz dele.

Os meus olhos ficaram com azia. Deve ter sido do salpicão. Chegou

talvez a altura de se inventar um bicarbonato visual, qualquer coisa como CO₂ Na TV...

NO PAIS DAS FERAS —

Maravilhosas, simplesmente, aquelas imagens do nascimento do antilopezinho. E a mãe preocupada com a aproximação das hienas, apreciadoras de antilopes indefesos e toda a manada a enquadrar o recém-nascido, cornos voltados para a fera, «e os abutres esperam a sua hora» e o antilopezinho tragalhadanças, sem saber onde pôr as pernas e ao fim de sete minutos de estar no mundo já se punha em pé e já marchava e ao fim de treze minutos já corria e já queria mamar, mas a mãe, sábia de tanta desgraça, empurrava-o, pois com os chachais e as hienas e os abutres ali perto, correr, safar-se, era o mais importante.

Não sei se fita ou se poema, a história do antilopezinho malfeição, aos tranços com o seu destino, nesse primeiro «round» com a duração de sete minutos. E depois toda a manada a encorajá-lo, a defendê-lo, a adoptá-lo, conhecedora

HOJE PODE VER...

● As 22 e 25: «Noite de Teatro»

«A bola de fogo», de Hans Christian Andersen, em tradução livre e adaptação de Jorge Filgueiras. Um elenco jovem: Luísa Neto, Luís Cerqueira, Filipe La Féria, Graça Lobo da Costa e Armando Venancio. Assina a realização o experimentado Herlander Peyroteo e a cenografia é de Moniz Pereira. A pianista Regina Cascais sublinhará esta história ligada á ambição dos grandes espaços. Oportunidade para rever o dramaturgo menor que foi também um genial fabulista para a infância.

● As 23 e 15: Concerto

De Fernando Lopes Graça, nome grande da música portuguesa, o «Divertimento» para instrumentos de sopro, timbales, bateria, violoncelos e contrabaixo. Para ver e ouvir, no 60.º aniversário do compositor, já assinado por algumas realizações de vulto.

já de uma verdade eterna: o destino da manada joga-se no destino de cada antilope.

Parece haver dificuldade em obter material para os passatempos infantis. Pois era tão fácil! Em lugar das histórias idiotas do Quicás & Cª, dê-se aos meninos este filme de tanta beleza e tanta realidade.

... E agora adeus! Vem aí uma incrível, mesquinha história do «Carrocel Mágico», enfadonha e com uma horrível interpretação. Eu já não posso mais, eu endoideço com aqueles gritos de «tornicotim!» «tornicotim!» Ah, pobres crianças, qual foi o vosso crime — e o nosso, pois pagamos or tá-bela?

Adeus! Vem aí mais uma história-cozinha de «Casei com uma feiticeira» e aposto com quem quiser: qualquer dia temos aí nova série de «Mister Ed»! Cavalos linguareiros, mulheres-bruxas — brincadelas para entreter os ócios ianques...

Adeus! Vem aí «a noite de cinema», com mais uma aventura do Norte contra o Sul, com molho de índios.

Adeus. Por hoje, nada mais tenho a fazer aqui. — M. C.

ÊXITO! ENTRA ÊXITO!

ÊXITO! EM ÊXITO!

ÊXITO! 3 M ÊXITO!

ÊXITO! ÊXITO!

ÊXITO! ÊXITO!

ÊXITO! ÊXITO!

ÊXITO! ÊXITO!

O FILME PORTUGUÊS

COLORIDO

SARILHO de FRAILDAS

QUE O PÚBLICO
ELEGEU COMO O
SEU FILME!

TALMA FILMES

odeon

MAIORES DE 12 ANOS

AS 15.15 - 18.15 - 21.30

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA
DE LISBOA ANTES DE OUTUBRO DE 1967
— RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA —

SIDNEY POITIER
ELIZABETH HARTMAN
SHELLEY WINTERS
(OSCAR 1966)

UMA
RÉSTEA
DE AZUL...

... é compreensão,
felicidade,
desejo,
ternura,
bondade,
beleza!



uma
RÉSTEA
DE AZUL

"A Patch of Blue"

em PANAVISION

Argumento e Realização de GUY GREEN Produção de PANDRO S. BERMAN
Adultos

PARA INAUGURAÇÃO DA NOVA TEMPORADA

AMANHÃ
ESTREIA no

estúdio

A GUERRA TORNOU-OS ALIADOS, UMA MULHER FEZ DELES
INIMIGOS... UMA BATALHA CRIOU-LHES UMA LENDA!

COLUMBIA FILMS

apresenta a produção de

SOL C. SIEGEL

WILLIAM
HOLDEN
RICHARD
WIDMARK

Na nova linha de programação
do Eden um filme de alta qualidade
assinado Edward Dmytryk

ALVAREZ
KELLY

Ninguém sabia como ele,
líder com gado bravo
e mulheres teimosas!



com

JANICE RULE · VICTORIA SHAW · PATRICK O'NEAL · ROGER C. CARMEL

Argum. de Música de Prod. de

Realiz. de EDWARD DMYTRYK PANAVISION COLUMBIACOLOR

Maiores de 12 anos

EDEN

6.ª FEIRA
ESTREIA

EUROPA

UM GIGANTESCO FILME DE AMOR E AVENTURA!

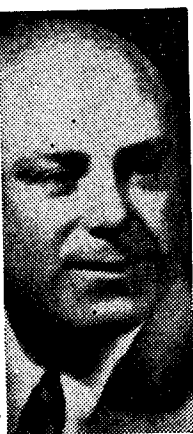
Histórias indiscretas

PONTAR SEM PAUTA

É bem conhecido o nervosismo que se apodera dos actores quando se regista qualquer acidente, por muito pequeno que seja, antes de entrar em cena.

Foi pensando nisso que o conhecido ponto teatral Vicente Soares, há tempos, num espectáculo em Évora, ao dar pela falta do texto, decidiu, pura e simplesmente, ir para a sua caixa com um vulgar rolo de papel onde nada estava escrito. Fingindo, foi pontando a peça, muito embora com justificadas falhas. Só o empresário tinha conhecimento da falta do poema, que ainda alguém tentou vir buscar a Lisboa, mas que acabou por não ser necessário.

No final do espectáculo, nenhum actor protestou com uma ou outra falha do ponto. Se souberem, porém, o que se passava, teria sido o bom e o bonito.



Vicente Soares

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- O maestro Ferrer Trindade é o director musical da próxima revista do Teatro ABC, cujo corpo de baile é ensaiado pelo bailarino Carlos Alberto.
- A artista Ivone Silva participa brevemente num programa organizado pela R. T. P.
- Os autores da futura revista do Teatro Maria Vitória ainda não principiaram a escrever o respectivo poema, muito embora o começo dos ensaios esteja previsto para este mês.

TEATROS

AVENIDA

Começa depois de amanhã a temporada do Teatro Nacional

Para a abertura da nova temporada do Teatro Nacional D. Maria II, depois de amanhã, no palco da Avenida, a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro escolheu uma peça de excepcional nível, encenada por um dos mais notáveis homens de teatro do nosso tempo: Cayetano Luca de Tena. Sobre cenários de excelente concepção plástica, assinados por Lucien Donnat, que também criou o comentário musical, o comediógrafo Georges Schéhade, vai constituir uma autêntica revelação para o nosso público e um acontecimento teatral de grande vulto. «O Emigrado» — segundo as palavras do próprio encenador Luca de Tena: — «é um texto de grande beleza literária e merecedor de um grande êxito. Possui uma ideia muito original, aguda e profundamente humana, cuja análise talvez possa exprimir-se deste modo: uma simples «broma» pode mudar a linha da vida e até da morte dos homens. A introdução de uma certa magia de elementos pode criar uma transposição de climas psicológicos, sem alterar a base realista da peça. Por vezes, as personagens falam como se fossem outras e como se passassem a uma outra realidade. O grande público vai sentir-se preso de uma acção fascinante e de uma interpretação excepcional».

CAPITOLIO

Uma comédia apaixonante

Continua a ter grande afluência de público a magnífica comédia em cena, no Capitólio, já há catorze semanas, «A Mulher do Roupaço» com a qual os espectadores, durante duas horas, se prendem de atenção, não só porque possui um tema fora do vulgar em teatro, como também pelo excepcional desempenho do seu elenco, que é dos que provoca, no final, um autêntico turbilhão de aplausos. Laura Alves, na protagonista, tem a seu lado Rui de Carvalho, no desempenho da figura masculina principal, que, com interpretações ao nível das suas melhores, têm sido os responsáveis pelo êxito já alcançado. Também com desempenhos de grande mérito artístico, actuam Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Pereira e Vasco Morgado Junior, a revelação deste espectáculo. Todas as noites, às 21 e 45, no Capitólio, apresenta-se «A mulher do roupaço», original de Ted Willis, numa brilhante tradução de R. Lobato de Faria.

MARIA VITÓRIA

Um êxito clamoroso

Brilhantemente apresentada pela empresa, que não se poupou a esforços, a alegre e maravilhosa revista popular «De Vento em Popa!», em cena no Maria Vitória, é original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João Vasconcelos, obtendo todas as noites, em duas sessões, às 20 e 30 e 22 e 45, um êxito justo e verdadeiramente clamoroso. Espectáculo brilhantíssimo, pleno de alegria, comicalidade, luxo e bom gosto, com uma montagem excepcional, de Hermán e Rui, um guarda roupa admirável executado sob figurinos de Mário Alberto, «De Vento em Popa!» é, de facto, um espectáculo extraordinário. Interpretando a maravilhosa revista popular, o público tem oportunidade de aplaudir Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as atracções Maria Helena, extraordinária cantora brasileira, e Maria do Espírito Santo, autêntica «rainha» da canção nacional. Completa o «cast» sensacional um elegante friso de

jovens e bonitas artistas, discípulas, baila- o «cast» sensacional um elegante friso de direcção coreográfica de mestre Charles.

VARIEDADES

Uma peça espirituosa

«Descalços no parque», em cena no Variedades, é uma comédia ligeira, fresca e engraçada, que nos conta a vida de um jovem casal, que, após a lua-de-mel, vai habitar num décimo andar de um prédio de Nova York sem elevador, motivo por que as cenas de amor se alternam com arrufos constantes. Do elenco, fazem parte os nomes de Irene Isidro, desempenhando a figura de uma mãe que vive sózinha; Assis Pacheco, no papel do vizinho de cima, a quem chamam o «Barba-Azul» da Rua 48; Irene Cruz e João Lourenço, forçados a meter os pés descalços nas ponturas do dia a dia, e que formam o casal do 10.º andar; e, ainda, Rodolfo Neves, na figura de um mecânico de telefones, a quem o trabalho não aquece. «Descalços no parque» é um original de Neil Simon, adaptado por Maria da Luz Biscaia. A direcção artística pertence a Henrique Santana e a encenação é de Jacinto Ramos. De segunda a sexta-feira há espectáculos às 21 e 45 e aos sábados e domingos, às 20 e 30 e 23 horas, havendo ainda aos domingos «matinées» às 16 horas.

A B O

A revista do momento

Entrou em terceiro mês de representação a revista «Mini-Saias», produzida pelo empresário José Miguel para o Teatro A B C. Carreira na verdade fulgurante a deste espectáculo, alegre e colorido, cuja interpretação está a cargo de um valioso elenco, onde se avolumam os nomes mais representativos do nosso teatro ligeiro. «Mini-Saias» foi escrita pela equipa Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e tem música dos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. A coreografia pertence a Carlos Alberto e os figurinos e a montagem têm a assinatura de Mário Alberto. À frente do elenco, encontra-se Ivone Silva, actriz que atinge, neste momento, o ponto mais alto da

(Continua na 8.ª página)

VASCO MORGADO-O
apresenta EM PLENO TRIUNFO
NO TEATRO

MONUMENTAL

T. 55 51 33 — (ADULTOS)
2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 23 H.
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.



MAIS DO QUE UMA REVISTA!
com notável triunfo de um
excepcional «cast» de estrelas

CAMILO

DULCE

IO APOLONI
C. J. TEIXEIRA
B. REYNER

os reis da rádio

SIMONE e CALVARIO

o conjunto angolano

OS ROCK'S

com o formidável cantor
EDUARDO NASCIMENTO

a colaboração de

AIDA e VIANA

em estreia ANABELA e ainda

LINDA e DELFINA

2 BALLETS

GRANDE ORQUESTRA

Direcção de Fernando Carvalho

coros e 23 figuras

RISO TOTAL!

SABADO e DOMINGO

JACINTO RAMOS em

«O DIÁRIO DE UM LOUCO»

(Adultos)



— «MEUS SENHORES, MEUS SENHORES, NADA DE ZANGAS...»

NADA DE ZANGAS

(NE NOUS FACHONS PAS)

QUANDO AOS «GANGSTERS» «FINOS» DA CÔTE D'AZUR
CHEGA A MOSTARDA AO NARIZ... TUDO PODE ACONTECER:
DESDE A «CARÍCIA» DE UM PUNHO (DE RENDAS...) À
«GENTILEZA» DE ALGUNS GRAMAS DE NITROGLICERINA...

O MELHOR ESPÍRITO FRANCÊS! INTERPRETES EXCEPCIONAIS!

LINO VENTURA

MIREILLE DARC

JEAN LEFEBVRE

DIALOGOS DE MICHEL AUDIARD

REALIZAÇÃO DE GEORGES LAUTNER

MAIS DE 300.000 ESPECTADORES NA ESTREIA EM PARIS

AMANHÃ ESTREIA DE GRANDE CLASSE POLITEAMA

FILMES LUSOMUNDO

EASTMANCOLOR TECHNICOLOR

ADULTOS

É TAMBÉM UM FILME PARA O MELHOR PÚBLICO DE LISBOA



— «ENA PAII!...»



— «ACORDA, MEU ANJO...»



— «AGORA É QUE ISTO VAI AQUECER!...»



EM AGOSTO VASCO MORGADO

AFIRMOU:

—QUANDO HÁ

UMA ARTISTA
UM ELENCO
e UM AUTOR

O PÚBLICO ACORRE
AO TEATRO...

HOJE O **CAPITOLIO**

É UMA SALA DE LISBOA JÁ PRESTIGIADA

ÊXITO CONFIRMADO PELAS ENCHENTES CONSECUTIVAS



DO CONSAGRADO TRIUNFO DE

LAURA ALVES

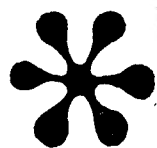
a actriz que arrasta multidões

NA SUPERCOMÉDIA DE TED WILLIS
TRADUÇÃO DE R. LOBATO FARIA
ENCENAÇÃO DE SANTOS CARVALHO

NOTAVEL
DESEMPENHO DE

RUI DE CARVALHO

A MULHER DO ROUPÃO



TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H • DOMINGOS À TARDE ÀS 16 H.



ALINA
VAZ



MANUELA
DE FREITAS



ROLANDO
ALVES



LEONOR
POEIRA



VASCO MOR-
GADO JR.

E O ÊXITO
CONTINUA
NO CARTAZ..

4.^o 15.^a
MÊS SEMANA
ADULTOS



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

sua carreira artística. Ao lado de Ivone Silva, outro nome de prestígio — Artur Smedo, actor de reconhecido talento, agora a consagrar-se no teatro musicado. Seguem-se Leônia Mendes e António Anjos, valores da nossa cena que muito contribuíram para o êxito do espectáculo. Completam o «cast» de «Mini-Saias» Diana Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, os discípulos Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia grupo de «girls» e, ainda, duas sensacionais atracções — Beatriz da Conceição e Mota, Fernanda Rodrigues, um gracioso Hermanas Benavente, interpretando lindos fados e bonitas canções.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma e no Mundial

Título — «A segunda verdade».
Produção — Francesa.
Realização — Christian Jacque.
Interpretes — Michele Mercier e Robert Hossein.
Género — Drama (passional).
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Francoscope.
Classificação — 17 anos.

DISCOTECA

- A cantadeira Adelaide Rodrigues gravou um novo disco, acompanhada á guitarra e á viola, respectivamente, por Raul Nery e Joel Pina.
- A cançonetista Antónia Tonicha vai, em breve, gravar um disco com os mais recentes números do seu repertório.
- Para a etiqueta «R. R.», dos conhecidos actores Francisco Nicholson e Armando Cortés e do pianista Eugénio Pepe, gravou mais um disco a actriz Maria Adelfina.
- Na próxima quinta-feira, o conjunto de guitarras de Raul Nery vai acompanhar o artista António Mourão na gravação de um novo disco.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

«DOM ROBERTO»

no Jardim Cinema

A segunda sessão de filmes de 35 m/m dedicada pelo «Imagem» ao cinema português, efectua-se amanhã, às 18 e 40, no Jardim Cinema. Será exibido o filme de Ernesto de Sousa «Dom Roberto».



Humberto Madeira

NO MARIA VITÓRIA

«Junca» Empresa Teatral, L.ª
Telef. 361740

EM PLENO TRIUNFO A VICTORIOSA REVISTA POPULAR

DE VENTO EM POPA!...

com FLOR BELA QUEIROZ, HUMBERTO MADEIRA, CARLOS COELHO, MANUELA MARIA, NATALINA JOSÉ, OCTÁVIO DE MATOS e as grandes atracções MARIA HELENA e M.ª ESPÍRITO SANTO

ESPEC.
P.ª
AD.
MAIORES
DE
17
ANOS



Natalina José

TEATRO

ABC

Tel. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL apresenta O ESPECTÁCULO QUE VOCE PROCURA

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)



LEÔNIA MENDES

com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÔNIA MENDES — ANTONIO ANJOS — as atracções BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES no «compêres»

RECINTOS DE DIVERSÕES

- O artista Aguinaldo Ribeiro tem em projecto uma próxima digressão á Bélgica.
- Regressou de Madrid, onde obteve assinalado êxito, a cantadeira Natércia da Conceição.
- Para a capital espanhola parte, dentro de dias, o duo «Os Diamantes».
- O artista Fernando Farinha, em digressão pelo Canadá, tem já contratos firmados para se apresentar na Argentina e no Brasil.
- Encontra-se livre de compromissos o cantor Américo Carlos.
- O artista sério-cómico António Coimbra dará a sua colaboração á festa de homenagem ás secções amadoras do Belenenses, que se realizará no próximo dia 26, no Pavilhão dos Desportos.

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19

A Companhia do Teatro Experimental de Cascais

apresenta hoje e todas as noites
A MALUQUINHA DE ARROIOS
de André Brun
Encenação de Carlos Avilez
M. 17 anos
Matinée ao domingo

ESTREIA — AMANHÃ

AS 21 E AS 23 HORAS

As marcações só serão respeitadas até ás 23 horas de hoje

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

(ADULTOS)

RAUL SOLNADO

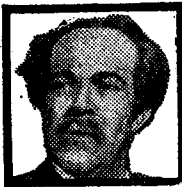
E A ESCULTURAL ARTISTA BRASILEIRA

IOLANDA BRAGA



UMA COMÉDIA ALEGRE E FELIZ

COM



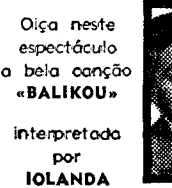
BARROSO LOPES • CORTEZ
NICHOLSON • GLÓRIA DE MATOS
LUÍS PINHÃO • ÂNGELA RIBEIRO
GILBERTO GONÇALVES



Original de FRANÇOIS CAMPAUX

Tradução de F. Nicholson

Direcção de ROGERIO PAULO



Oíça neste espectáculo a bela canção «BALIKOU» interpretada por IOLANDA

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Aotas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

VIII salão DE artes domésticas

NO PAVILHÃO DA F. I. L.

À JUNQUEIRA

DE 16 DE NOVEMBRO A 8 DE DEZEMBRO

HOJE, 1.º DIA

ABERTURA ÀS 19 HORAS

UMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO»
AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

UM PEQUENO MUNDO DE MARAVILHAS
PARA AS DONAS DE CASA

DO MAIS PEQUENO UTENSILIO DE APLICAÇÃO DOMÉSTICA AS MAIORES REVELAÇÕES DO PROGRESSO E DA TÉCNICA DOS NOSSOS DIAS, TUDO ESTÁ PATENTE NO SALÃO PARA ISSO SE APROVEITANDO O BOM AMBIENTE E A VASTIDÃO DOS PAVILHÕES DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, NA AVENIDA DA INDIA

OS FRIGORÍFICOS, OS TELEVISORES, A MAIS VARIADA APARELHAGEM ELÉCTRODOMÉSTICA, AS TAPEÇARIAS, OS PRODUTOS ALIMENTARES, AS LOUCAS, OS VIDROS, OS FOGÕES, OS ARTIGOS DE DECORAÇÃO E MUITOS OUTROS TERÃO ALI O SEU LUGAR PRÓPRIO E, COMO ELES, AQUILO QUE PODE SERVIR A MULHER PARA A ECONOMIA DO LAR

ASSIM, EM CADA RECANTO DO SALÃO ENCONTRARÃO OS VISITANTES COMO QUE AS MAIS FELIZES SUGESTÕES PARA O ARRANJO, EMBELEZAMENTO, CONFORTO E HIGIENE DA HABITAÇÃO

VISITE O VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
A GRANDE MONTRA DE LISBOA
DOS PRESENTES DO NATAL

ADEGA AMANHÃ — DIA 17

6.ª SEMANA

CONTINUAÇÃO DO SUCESSO

A CHISPALHADA

DAS QUINTAS-FEIRAS AOS ALMOÇOS

1 DÁ PARA 2 — 2 DÁ PARA 4 — 4 DÁ PARA 8

SEXTA-FEIRA

o famoso bacalhau no forno c/ açorda



MESQUITA



UM SURPREENDENTE ESPECTÁCULO CHEIO DE BELEZA, RITMO, COR, ALEGRIA, LUXO E EMOÇÃO

MORRIS CHALFEN WITH
HOLIDAY ON ICE
U.S.A.

SOIRÉES (M/ 12 anos), às 21,30 h. MATINÉES (M/ 6 anos), às quintas, sábados e domingos, às 16 h. Nas matinées uma criança, acompanhada dos 6 aos 10 anos, tem entrada gratuita. Duas crianças, nas mesmas condições, pagam 1 bilhete.

COLISEU DOS RECREIOS

A GUERRA DO VIETNAM VIDA MUSICAL

PARIS, Novembro — Nos meios americanos era opinião corrente, em seguida à conferência de Honolulu, que a guerra seria muito demorada. O presidente Johnson, depois de uma conferência no Texas com o general Westmoreland, que ali se deslocara, em 13 de Agosto, disse: «Não haverá vitória rápida no Vietnam, mas nós nunca abandonaremos este país». A confusão sobre as verdadeiras intenções dos americanos atingiu o auge e alarga-se em todas as direcções. Em 12 de Agosto, a Secretaria de Estado confirmou que era possível que o general Westmoreland desse ordem para as suas tropas penetrarem nos países vizinhos do Vietnam do Sul. Segundo a revista «Newsweek», a invasão do Vietnam do Norte estava prevista para o Outono. Por seu lado, o presidente Johnson garantiu ao chefe do Governo canadiano, Lester Pearson, no encontro que tive-

No começo de Outubro, o general Chang Kai Chek, filho do marechal do mesmo nome, e ministro da Defesa do Governo da Formosa, deu uma entrevista à revista «U. S. News & World Report» na qual disse que chegara o momento de invadir a China. Em 3 de Outubro, o general Eisenhower declarou que, se fosse presidente dos Estados Unidos, não poria de parte a ideia de recorrer às armas atómicas para ganhar a guerra ao Vietnam. «O essencial, acrescentava, é ganhar a guerra; o resto é secundário». Aquele antigo presidente dos Estados Unidos respondeu nesses termos aos jornalistas que o interrogaram na reunião da comissão de coordenação do Partido Republicano.

Era esse o espírito que animava, igualmente, segundo informações de origem americana, os chefes militares dos Estados Unidos, os quais insistiam pela intensificação da escalada e por uma estratégia orientada nesse sentido.

O «New York Times» dizia, por essa altura, que iam ser enviados para o teatro da guerra reforços num total de setenta mil homens. Por fim, o próprio presidente pôs termo a todos os boatos de paz, durante a fase dos preparativos para a Conferência de Manila. Na véspera, assistiu a uma missa na qual se fizeram votos pela paz, celebrada na catedral gótica de São Mateus, em Washington, e à qual assistiram vários membros do Governo.

O concerto de hoje à noite na Estufa Fria

Com a colaboração da cantora Maria Justina de Aldrey, a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência de Rui Coelho, dá um concerto, hoje à noite, na Estufa Fria,

Integrado no programa cultural do Município.

Serão executadas exclusivamente peças daquele maestro, entre as quais a abertura de «Chegada dos portugueses à Índia», fragmentos da «Sinfonia Camoneana n.º 2», cortejo e dança de «Entrada de Belkiss em Jerusalém», «Viagens na minha Terra» e «Peninsulares».

Maria Justina de Aldrey cantará sete canções populares portuguesas também de Rui Coelho.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA & C.

RUA DO CARMO

Francisco Loureiro Dinis

A Emissora Nacional retransmite amanhã, pelas 14 e 30, pelo emissor de Lisboa II, um recital do cantor Francisco Loureiro Dinis, acompanhado pela cravista Madalena Vanzeller, com árias de Monteverdi e canções espanholas do séc. XVII.

por ATTICUS

ram em 22 de Agosto, em Nova Brunswick, que «de momento» evitaria o alargamento do conflito no Vietnam. No dia seguinte, Dean Rusk informou o secretário-geral das Nações Unidas, Thant, que os Estados Unidos iam começar uma escalada ao contrário. Em Washington começou a estar em voga o termo «desescalada».

Por seu lado, o chefe da delegação americana na O. N. U., Arthur Goldberg, afirmou que a representação da China comunista naquele organismo era estudada constantemente. Em 26 de Agosto, o presidente Johnson, num gesto espectacular, estendeu a mão à União Soviética. «O povo americano, disse ele, não deseja a guerra». Em 5 de Setembro, o presidente disse que os americanos estavam prontos a deixar o Vietnam com a condição de os comunistas fazerem o mesmo.

O ponto de vista americano

Entretanto, o que dizia o presidente Johnson, sobre o começo de negociações, tornava este impossível. Pedia ele aos combatentes do Vietcong e do Vietnam do Norte para se considerarem vencidos no campo de batalha. Em 20 de Agosto, num discurso eleitoral que fez em Manchester (New Hampshire), convidou o Vietcong a depor as armas. Contrariando a tese do general de Gaulle, que em Setembro numa visita ao Camboja, dissera que a chave da paz estava em Washington, o presidente, em 6 de Setembro, declarou que cabia ao Governo de Hanói dar o primeiro passo para a paz. Isto equivalia a dizer que se não devia contar com os Estados Unidos para acabar com a guerra, a não ser em caso de uma vitória militar. Ao mesmo tempo, em Saigão insistiam sempre que não era de excluir a hipótese da invasão do Vietnam do Norte, e Mc Namara não abandonava a ideia de uma guerra com a China. Em Washington afirmava-se que os Estados Unidos iam endurecer a sua atitude. Em 19 de Setembro, o presidente Johnson manifestou o desejo de intensificar a guerra terrestre no Vietnam.

A conferência de Manila

Em fins de Setembro, começaram a ver-se com maior clareza as intenções do presidente, quando este lançou a ideia da realização de uma conferência asiática em Manila. Esta foi logo apresentada como uma séria contribuição para a paz. Para confirmar essa ideia, a conferência foi precedida de uma nova ofensiva de paz desencadeada de Washington. Em 21 de Setembro, o presidente declarava: «Continuamos a procurar a paz». O sinal anunciador do que ia passar-se foi dado pelo representante dos Estados Unidos na O. N. U., Goldberg. Este afirmou, solenemente, que o seu país esperava um sinal conciliador de Hanói, para se entabularem negociações de paz. Entretanto, faziam-se ouvir notas discordantes em certos meios americanos e asiáticos, meios onde não gostam, geralmente, de falar da guerra.

Marinha de Guerra

Foram nomeados comandantes: do navio-patrulha «S. Tomé» e do escoltador «Diogo Cão», respectivamente, os srs. capitão-tenente Fernando de Barros e capitão-de-fregata Eurico Serradas Duarte.

Foram promovidos ao posto de 1.º tenente os 2.ºs tenentes srs. Joaquim Martins e Jaime Maldonado.

SE FOR NOSSO DEPOSITANTE ESTÁ AUTOMATICAMENTE SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS



A importância das indemnizações pagas pela **COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA** por acidentes ocorridos no país e no estrangeiro — estes na sua quase totalidade com emigrantes — atesta o valor desta vantagem que o **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR** concede a todos os seus depositantes, qualquer que seja a idade, estado de saúde ou profissão.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR



DEPOSITANDO NO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR FICA DUPLAMENTE SEGURO

CONFERÊNCIAS

«Processamento de palavras»

Por iniciativa do Centro de Estudos do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório, e em colaboração com a I. B. M., haverá depois de amanhã, às 21 e 30, no Hotel Florida, uma palestra pelo

O 41.º aniversário

do C. F. de Estremoz

ESTREMOZ, 16 — Realizou-se ontem o jantar comemorativo do 41.º aniversário do C. F. de Estremoz, que decorreu em elevado espírito de confraternização.

Falaram os srs. José Luna, vice-presidente da direcção; Joaquim Margalho, o mais novo futebolista do clube; José António Pimentão, e dr. Luís Pascoal Rosado, presidente da Câmara Municipal de Estremoz e da colectividade em festa.

Cortejo de oferendas em Castelo de Paiva

CASTELO DE PAIVA, 16 — No domingo, desfilará por esta vila o cortejo de oferendas, a favor da Misericórdia local, e tudo indica venha a constituir uma magnífica jornada de solidariedade.

sr. J. J. Machado Leite sobre «Processamento de Palavras», seu valor e soluções no escritório moderno, incluindo a moderna técnica de comunicação.

«A Saxónia, no sentido histórico e evolutivo»

Amanhã às 18 e 45, o sr. dr. Christian Zinsser, cónsul de 1.ª classe no Porto, falará, no Instituto Alemão, sobre o tema «A Saxónia, no sentido histórico e evolutivo». O conferencista referir-se-á às diversas fases da evolução da Saxónia, enquadrada no antigo império alemão, e focará especialmente os grandes vultos da vida cultural na Saxónia, tais como João Sebastião Bach, Haendel, Schumann e Wagner ou ainda Leibniz e Novallis, que eram saxões. A conferência, que é pública, será proferida em alemão.

«Na capital dos jardins»

Amanhã, às 22 horas, o sr. eng.º Pulido Garcia, chefe da Repartição de Arborização e Jardinagem da Câmara Municipal de Lisboa, dissertará, no salão dos «Amigos de Lisboa» (L. Trindade Coelho, 9, 1.º), sobre o tema «Na capital dos jardins», com projecção de diapositivos.

As actividades do C. Atlético de Queluz

No Clube Atlético de Queluz, estão abertas as inscrições de culturismo, cujas aulas foram já iniciadas com o seguinte horário: segundas, quartas e sextas-feiras, às 22 horas.

Para a prática do judo, estão também abertas as inscrições. As aulas, se houver frequência que as justifiquem, serão dirigidas pelo professor Manuel de Sousa Pinho.

Equivalência

de habilitações

Um despacho emanado da Presidência do Conselho declara, segundo resolução do Conselho de Ministros, como suficiente, em paralelo com o curso geral dos liceus, para efeito de provimento nos lugares de preparador dos museus e laboratórios de mineralogia, geologia ou outras ciências da natureza dos vários estabelecimentos de ensino, a habilitação de algum dos cursos de formação industrial, de índole mecânica ou electrotécnica, regulado pelo decreto n.º 37 029, ou dos que lhes correspondem em outras organizações do ensino técnico profissional.

Um grande incêndio numa fábrica de plástico:

causou prejuízos avaliados em 14 mil contos

PORTO, 16

Cerca das 11 e 30, irrompeu violento incêndio na fábrica de plásticos Sintex, Limitada, em Crestins (Moreira da Maia).

As chamas, alterosas, envolveram rapidamente todo o conjunto fabril e avançam, ameaçadoras, na sua marcha destruidora, consumindo todos os materiais ali existentes — que são altamente inflamáveis.

Ignorando-se, de momento, as origens do fogo, presume-se, no entanto, que tenha sido causado por um curto-circuito.

As chamas irromperam na secção de injeção e, havendo enorme quantidade de matérias e produtos altamente inflamáveis, logo alastraram à secção de isotex. Ambas as secções, que ocupam dois terços da fábrica, começaram a arder com grande intensidade, para o que muito contribuíram os materiais plásticos, acetonas, resinas, etc.

Requisitados, imediatamente, socorros, logo ali compareceram as corporações dos Bombeiros Voluntários de Pedras Rubras, Matosinhos-Leça, Moreira da Maia e São Mamede de Infesta; e, ainda, uma viatura do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto. Todos trabalharam activamente, com o auxílio de oito agulhetas de alta pressão.

Os prejuízos são elevadíssimos, nas máquinas e em matérias-primas, obra feita e no próprio edifício. Só uma das máquinas atingidas custou 1500 contos. Assim, e nas primeiras impressões, presume-se que os referidos prejuízos atinjam cerca de catorze mil contos.

Academia das Ciências

Reune-se amanhã, às 15 horas, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, a Classe de Ciências da Academia de Lisboa, para ouvir as seguintes comunicações: «Angiografia cerebral nos traumatismos cranianos», pelo sr. prof. Almeida Lima; «Para um conceito cito-ecológico do cancro», pelo sr. prof. Amândio Tavares, de colaboração com o sr. prof. A. S. Tavares.



LINHA EXCITANTE - O NOVO TAUNUS 1.500!

Ela é o símbolo da última moda!
Ela é a linha moderna e excitante!
Ele é o gosto novo dos que sabem viver!
Ele — o novo Taunus 1.500!

Veloz. Luxuoso. Com o motor V4-1.500 de incomparável robustez e muitas outras características realmente novas, realmente sensacionais. Seguro... com tracção dianteira, travões de disco e via mais larga.

Taunus 1.500 — um carro que vai ser sensação para si quando o descobrir. E quando o conduzir!

O RESTO É PRAZER — TODO PARA SI!

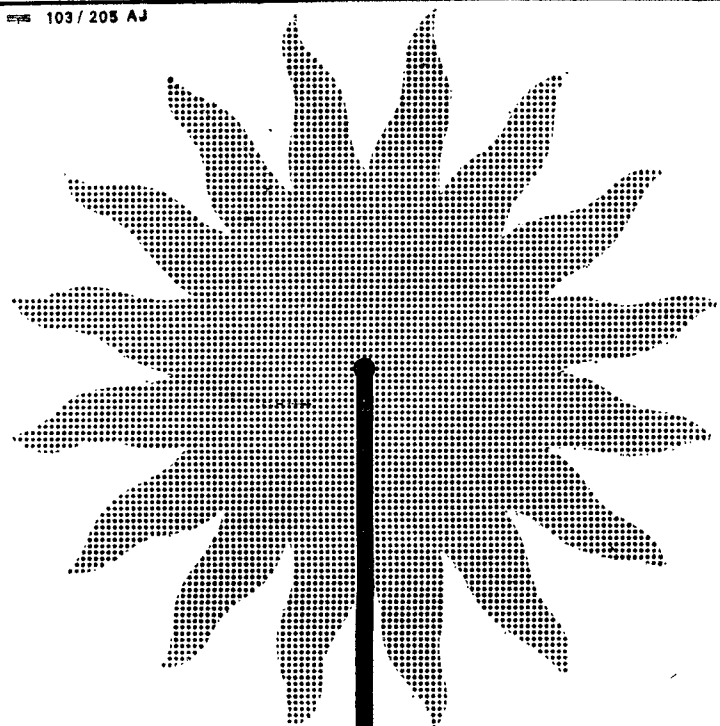
Aceite uma demonstração no seu concessionário Ford!



6 lugares — 2 e 4 portas

15-03

LISBOA: LINCURI, Lda. - Av. da República, 32 - A
STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15 - A



ligue
a sua
torneira
ao
SOL!

Galileu descobriu que a Terra gira em torno do Sol. A Miromit pôs o Sol ao serviço do lar. Com Miromit terá água sempre quente, pelo preço da chuva, Verão e Inverno! Colectores de chapas cientificamente tratadas (e não apenas pintadas). Sistema experimentado com resultados excepcionais no Laboratório de Engenharia Civil e provado pela prática.

MIROMIT

o primeiro esquentador solar

Se está interessado em ligar a sua torneira ao SOL, preencha este talão e envie-o para FALCONER (Import. Export.), Lda. Rua Bernardo Lima, 45-4.º — Lisboa

Peço o favor de enviarem informações sobre a aparelhagem MIROMIT a _____ Morador na _____

Visite o nosso STAND n.º 119-120 na FEIRA DAS ARTES DOMÉSTICAS

O histórico palácio Farrobo (na Rua do Alecrim) vai ser comprado pelo Município pela importância de 17 500 contos

A reunião pública ordinária da Câmara Municipal de Lisboa, presidiu o vice-presidente, sr. Aníbal David, assistindo sete vereadores, directores dos serviços e chefes de repartições e secções.

Foi aprovada uma proposta, concedendo à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique — que no dia 13 completou cinquenta anos — a medalha de ouro municipal, atendendo aos relevantes serviços prestados à cidade e à população.

Depois foi aprovada outra, autorizando a alienação de vários lotes de terrenos municipais, para construção de habitações.

Com o fim de preservar o património da cidade, foi apresentada uma proposta — também aprovada — para ser adquirido o Palácio Quintela-Farrobo, na Rua do Alecrim, pela importância de 17 500 contos.

A próxima reunião pública será em 21 de Dezembro.

A HISTÓRIA DE UM VELHO PALÁCIO

Tem suas tradições de elegância, com laivos de História a mistura, o harmonioso palacete da Rua do Alecrim diante do qual, nos começos deste século, foi colocada a estátua de Eça de Queiroz, com a figura da Verdade, nua, estendendo os braços e deixando à vista o peito escultural em todo o seu esplendor eburneo. Três palmeiras abrigam o belo conjunto que Teixeira Lopes modelou e se harmoniza no ambiente discreto da praça, de arquitectura de conjunto variado. É uma rua de negócios e o próprio palácio, se o município lhe não detasse a mão, acabaria por ser de-

molido para se empilharem dez ou onze fardas de caixotes, em prédios de bom rendimento.

A Câmara resolveu adquiri-lo e ainda bem que se preservava um pouco dessa beleza que não morre e onde ainda se podem repousar os olhos fatigados de tanto prédio monótono e ensonso.

O Palácio Farrobo, como é conhecido em nossos dias, nasceu nos fins do século XVIII e começou no XIX. As suas linhas reflectem o gosto de então em que a linha começava a impor-se, nessa transição do Luiz XVI para o Império. No seu lugar, bem perto das Portas de Santa Catarina, construiu o 4.º Conde de Vimioso, D. Afonso de Portugal, morada enorme, apalçada. O terreno comprara-o ele à Câmara Municipal, em 1648. Não durara, porém, um século sequer a casa dos Vimiosos, destruída por um pavoroso incêndio em 1726.

Os Vimiosos deixaram as ruínas, para ali a criar ervas e cardos e a servirem de valhacontos, a malandins. Comprou-as em 1731 André Rodrigues da Costa Barros e, em 1777, no ano em que D. José morria e findava com ele o consulado de Pombal, comprava esses terrenos o desembargador da Relação Luiz Rebelo Quintela.

A construção do palácio realizou-se entre 1781 e 1782. Desse fidalgo da Casa Real passou a seu sobrinho e herdeiro Joaquim Pedro Quintela, 1.º barão desse nome e morgado de Farrobo. Ele o ampliou e enriqueceu muito. Passava depois ao 2.º barão de Quintela e 1.º conde de Farrobo, também Joaquim Pe-

dro Quintela, que tão relevante papel teve nas lutas liberais.

● A casa de Junot

Logo no começo do século XIX, a vida nacional andou aos baldões da sorte, saindo a família real para o Brasil diante do Exército de Junot que entrava em Lisboa, numa tarde de Novembro, cheio de frio e de fome, com os soldados molhados até os ossos e os polvorinhos cheios de uma pasta que não pegaria fogo.

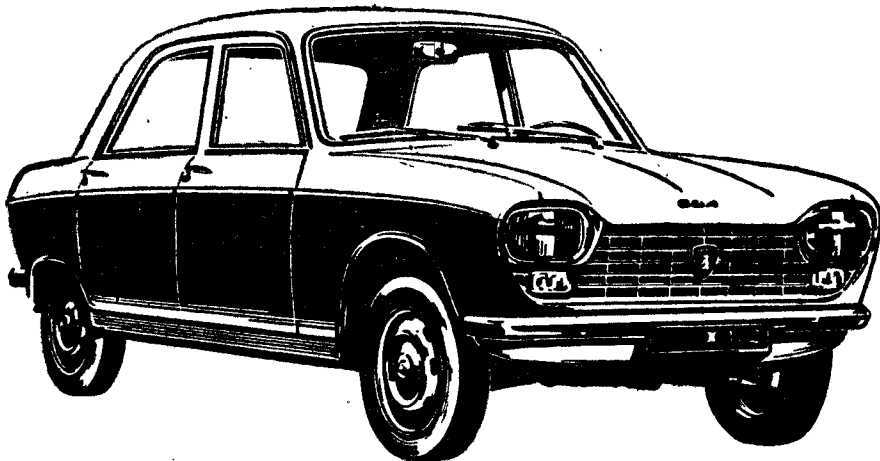
Junot, que estivera em Lisboa como embaixador, escolheu para sua residência esse palacete elegante e lá viveu durante nove meses. As janellas onde se espelha agora a estátua nua da Verdade, esconderam muitas vezes as cenas íntimas da linda condessa de Ega com o general francês. E bem digna teria ela sido de posar para modelo dessa escultura. Nas portas do palácio foram colados muitas vezes os pasquins em que ela e o conde eram alvejados, em linguagem digna de emparecear com os costumes dos visados.

Junot viveu no palácio nove meses. Depois, o conde de Farrobo mandou construir o outro, nas Laranjeiras, com jardins enormes e requintado gosto. E as festas grandes eram nas Laranjeiras, mas outras recepções efectuavam-se aqui no cimo da Rua do Alecrim. Muitas artistas e algumas elegantes ali repetiram as cenas de Junot e de Ega.

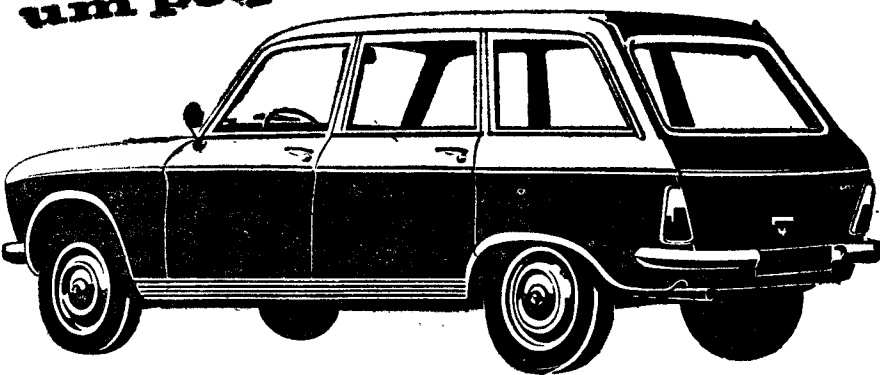
O palácio viveu o século XIX.

(Continua na 18.ª página)

EM EXPOSIÇÃO



um pequeno grande carro



204

PEUGEOT

MOCAR, LDA.

Av. Ant. Aug. de Aguiar, 18-A, 19-B - LISBOA

MOTOR • disposto transversalmente inclinado a 20°
Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1130 c.c.
Taxa de compressão — 8,8/1
Potência — 58 HP
Regime — 5800 r.p.m.
Cabeça em alumínio de câmaras bi-hemisféricas
Válvulas à cabeça
Cambota de 5 apoios
EMBRAIAGEM • de comando hidráulico
CAIXA DE VELOCIDADES • 4 velocidades para a frente, todas sincronizadas
SUSPENSÃO • traseira e dianteira independente
DIRECÇÃO • de cremalheira
TRAVÕES • de disco à frente, atrás de tambores, assistidos com servo-freio
PNEUS • 145 x 14
CONSUMO • entre 8, 8 e 8,5 l aos 100 Kms, segundo carga, percurso e velocidade
VELOCIDADE MÁXIMA • 142 Km/h

A propósito do projecto do novo Código Civil

(Continuação da 1.ª página)

convenções — que, aliás, não podem alterar as regras legais em que temos vindo a falar — o regime legal é o mais usado e o mais importante.

É precisamente o regime legal que muda.

Actualmente, o regime legal é o de *comunhão*, isto é, todos os bens, qualquer que seja a sua origem, pertencem a ambos os cônjuges, com as excepções indicadas no art. 1109.º. Quando o casamento termina por morte ou divórcio ou a sociedade conjugal se suspende por separação de pessoas e bens, dá-se a partilha, recebendo cada um a sua *meação*. No caso de viuvez, a meação do falecido vai para os herdeiros deste, por esta ordem: descendentes, legítimos ou não e ascendentes. Não avendo esta categoria de herdeiros, que em direito se chamam legitimários e na linguagem corrente obrigatórios, porque não podem ser preteridos, nem havendo testamento, herdaram os irmãos e seus descendentes, mas enquanto agora o cônjuge sobrevivo recebe o usufruto dos bens, pelo projecto só herda na falta deles.

Quando um dos cônjuges é mais rico que o outro, esta partilha ao meio não é equitativa, saindo um prejudicado, outro enriquecido. Havendo filhos comuns ainda passa, mas é muito frequente que na falta destes metade dos bens herdados da família de um dos cônjuges vá para a família do outro. Exemplo verídico: um casal fez doação de todos os bens à filha que supunha bem casada. Pouco depois o genro morreu, deixando... dois filhos adulterinos para quem foi metade dos bens doados. Pelo projecto passa a ser regime normal a *comunhão de adquiridos*.

Por este regime (art. 1722.º) todos os bens que entraram para o património por direito próprio anterior ou pessoal, como os herdos dos pais, são considerados próprios. Tudo o que é adquirido durante o casamento, é considerado *comum* e partilhado a meias.

Como se vê é muito mais justo. Dizem alguns críticos que se deveria manter a *comunhão geral* por ser de tradição portuguesa desde o tempo das Ordenações — compilações de leis que vigoraram de D. Afonso V até D. Luiz. Chamava-se-lhe casamento por *carta d'ametade*. Mas este argumento não colhe, pois a existência de morgadios, bens indivisíveis que passavam aos herdeiros, bastava para o aproximar da *comunhão de adquiridos*. E lá porque os nossos antepassados se deslocavam utilizando só o cavalo, não temos nós de fazer o mesmo...

É justo notar que este regime diminui o alcance do facto de serem os irmãos a herdar antes do cônjuge. Mesmo assim a situação actual é mais consentânea com a vida de hoje.

A *comunhão geral*, de resto, pode ser de futuro escolhida como regime por convenção.

● Uma interessante disposição da reforma francesa de 1965

Também o continua a poder ser a *separação de bens*, regime este em que os bens dos cônjuges não

se consideram comuns. Na partilha, cada qual retoma os seus. Este regime é o preferido pelas feministas sem preparação jurídica, quando afinal não é particularmente favorável à mulher. Suponhamos que esta se limita a ser «doméstica», quer dizer, a trabalhar na sua casa, num labor que, por não ser remunerado, não deixa de ter importância. No momento da partilha, como este labor não fez entrar dinheiro, não é considerado no património e a mulher não receberá nada. No estrangeiro isto tornou-se de tal forma frequente que foi já levado ao estudo das Associações Jurídicas Femininas. A França, pela reforma jurídica de 1965, decretou que a actividade da mulher no lar e a sua contribuição à profissão do marido são considerados como contribuição para a vida comum, da mesma forma do que os rendimentos, isto é, têm valor monetário. Gostaríamos que esta justíssima disposição figurasse na nossa lei.

Actualmente outro inconveniente do regime de separação de bens é que, sendo o marido o administrador, ele pode sempre gastar os bens da mulher e capitalizar os próprios. Com o projecto isto não

sucede, pois neste caso a mulher administra o que é seu.

O regime de dote, em que se cria um património inalienável, continua a ser possível.

● Crítica às novas disposições sobre o divórcio e a separação judicial

Não há aqui que fazer a crítica à Concordata que, desde 1940, torna indissolúveis os casamentos celebrados canonicamente, nem que recordar os casos de uniões irregulares — em direito *concubinato* — e de filhos não prefilháveis que daí resultam.

Esta situação é muitíssimo agravada pelo novo Código.

Actualmente podem divorciar-se todos os casais constituídos — canonicamente ou não — antes de 1940 e os casados civilmente depois dessa data. Não o podem fazer os que a contar desse período casaram pela Igreja.

Pelo projecto, a situação mantém-se quanto a estes, mas o direito dos primeiros é bastante diminuído e dificultado. Quer dizer que as irregularidades familiares acima apontadas vão ainda aumentar.

Presentemente os casais desavindos podem todos recorrer à separação judicial e alguns, como já dissemos, ao divórcio, pelos motivos seguintes: adultério, condenação a pena maior fixa, sevícias e injúrias graves, abandono do domicílio conjugal por mais de 3 anos, a ausência sem notícias por mais de 4 anos, a loucura incurável depois de 3 anos, a separação de facto — quer dizer, sem intervenção do tribunal — livremente consentida por mais de 10 anos, o vício inveterado do jogo de fortuna ou azar e a doença contagiosa incurável ou importando aberração sexual.

É claro que o motivo de doença contagiosa está a mais...

Há ainda o divórcio de comum acordo, que só podia ser pedido por cônjuges de mais de 25 anos de idade e casados há mais de 2 anos e que leva mais de 1 ano a obter.

Pelo projecto, a situação é mais complexa.

Alguns motivos podem dar lugar a separação e divórcio, outros só a separação, que todavia se pode converter em divórcio depois de 5 anos.

Vejam os motivos de divórcio (art. 1778.º):

- a) adultério;
- b) práticas anticoncepcionais ou de aberração sexual exercidas contra a vontade do requerente;
- c) condenação definitiva em pena de prisão superior a 2 anos, seja qual for a natureza desta;
- d) condenação definitiva por crime de desmoralização praticado contra descendente ou irmão do outro cônjuge ou de homicídio, mesmo só tentativa, contra parentes até aos tios.

● Um fundamento devido a uma prova melindrosa

Nada temos a objectar ao adultério, às condenações da a) d), nem à aberração sexual. Mas tal não sucede quanto às outras causas. Basta ler os jornais diários para entender a gravidade do problema da fome no mundo, que pode justificar ou explicar as referidas práticas, por muito que nos repugnem. Em certos países, as chamadas clínicas de fertilidade estão oficialmente à disposição das famílias. No Islândia os médicos são já obrigados a dar instrução sobre isto às clientes (v. *Birth Control in the Modern World*, de E. Draper, Ed. Pelican).

Trata-se portanto de um caso de consciência que não devia ser encarado tão dogmáticamente, sem atender sequer às circunstâncias de saúde ou de miséria económica.

A Igreja Católica ainda não se pronunciou definitivamente sobre o assunto (v. «Controle e regulamentação dos nascimentos», de Noel Bayon, Ed. Diagramas, pag. 79), como o próprio Papa disse há muito pouco tempo. De resto, como de qualquer forma os católicos não se podem divorciar, seria melhor passar este motivo a manter-se, para a separação judicial. Aliás, ele poder-se-ia considerar abrangido pela alínea i) de que falaremos.

Há ainda a ponderar a dificuldade e melindre da prova deste facto.

● Uma pessoa abandonada terá de esperar 8 anos para obter o divórcio

Pelo que respeita à pena de qualquer natureza por mais de 2 anos, diremos que é contrária à essência do casamento, aos deveres de assistência e fidelidade.

Na parte final deste mesmo art. 1778.º, enumeram-se os motivos que permitem só a acção de separação. São eles:

- e) Vida e costumes desonrosos;
- f) abandono do lar conjugal por mais de 3 anos;
- g) ter o cônjuge perdido uma acção de separação ou divórcio contra o outro;
- h) haver o cônjuge acusado sem fundamento e judicialmente o outro de ter cometido qualquer cri-

me que não seja contra a pessoa dele, de seus ascendentes ou descendentes;

i) qualquer outro facto que ofenda gravemente a integridade física ou moral do requerente.

Creio não ser necessário demonstrar a gravidade de todos estes factos que, no entanto, ao contrário dos anteriores que lhe põem termo, apenas interrompem a sociedade conjugal.

Porém, os cônjuges — se não estiverem casados canonicamente, entende-se — no fim de 5 anos podem transformar a separação judicial em divórcio. Este obter do divórcio por escalões é absurdo e perigoso. Há provavelmente a esperança dos cônjuges se reconciliarem. Mas há também a possibilidade de se colocarem em situação irregular e de se habituarem a ela...

Se alguém, por ter cometido um delito, punido com pena de 2 anos, que pode ser político, económico, de viação, em nada ofendendo o outro cônjuge, está sujeito a que este peça o divórcio imediato, como se compreende que qualquer pessoa abandonada tenha de aguardar 3 anos antes de se separar e mais 5 antes de poder transformar a separação em divórcio? Isto é, esperar 8 anos antes de regular definitivamente a situação?

● O mútuo consentimento

O divórcio por mútuo consentimento, como tal, deixa de existir. Mas a separação por mútuo consentimento é possível a pessoas casadas há mais de 5 anos e pode também ser convertida em divórcio no fim de mais 5, o que pode totalizar 10 anos de inferno conjugal...

Já houve quem louvasse esta demora como defesa contra decisões precipitadas. Mas psicologicamente o divórcio por comum acordo tem um aspecto ainda mais grave que o litigioso. Que vantagem em protelar a agonia?

Notemos a falta entre estes motivos da loucura incurável, que dá lugar a situações extremamente dolorosas.

Na prática, o abuso do divórcio surge quando ele é um meio de levar a nova união. Poder-se-ia só permitir novo casamento depois de 2 anos, o que, sem ser incomportável, dava no entanto azo a certas reflexões.

Há ainda neste capítulo outra inovação que convém fixar.

Até agora, sempre que os motivos alegados para divórcio ou separação fossem provados, eles eram decretados. Agora já não sucede assim.

● «Vemos com fortes apreensões a vigência deste diploma»

Apenas, diz o art. 1779.º, «quando comprometam a possibilidade de vida em comum dos cônjuges». Isto é aceitável. Mas não será ir longe de mais permitir que o tribunal em vez do divórcio pedido — e lícito — conceda apenas a separação?

Se os magistrados tivessem preparação psicológica para este género de pleitos, a lendária sabedoria de Salomão e, sobretudo, possibilidade material e tempo para estudar a fundo as situações, poder-se-ia aceitar este poderio e o dos arts. 1783 e 1784, pelo qual o tribunal deve graduar a culpa e sancionar a partilha dos bens.

Notemos que o cônjuge declarado culpado nestas acções não pode ser tutor nem vogal do conselho de família (art. 1933.º).

Por tudo isto vemos com fortes apreensões a vigência deste diploma. Seja-nos permitido o voto de que, embora o casamento canónico fosse em princípio indissolúvel, pudesse, mesmo dentro de certo prazo, ser concedido o divórcio se ambos os cônjuges o solicitassem, mesmo que a isso se puzessem condicionamentos de prazos e outros, como a existência de filhos extramatrimoniais. Fere-nos que sejam os inocentes a sofrer pelos culpados.

ELINA GUIMARÃES

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Alfredo Augusto Ferreira

Faleceu o sr. comandante Alfredo Augusto Ferreira, de 79 anos, natural de Vozela, conceituado comerciante em Lisboa, gerente do Centro Fornecedor de Móveis. Limitada. Era casado com a sr.ª D. Maria Julia Gomes Dias Ferreira, pai do sr. Raul Anselmo Ferreira, irmão das sr.ªs D. Carolina Ferreira Cardoso e D. Maria do Carmo Ferreira Pinto e do sr. Delfim Augusto Ferreira e genro da sr.ª D. Julia da Conceição Gomes Martins.

O funeral, a cargo de A Funerária Lisbonense, efectua-se amanhã, às 11 horas, da igreja de São João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de São João.

D. Celeste Maria Maia de Carvalho

FIGUEIRA DA FOZ, 16 — Após prolongado sofrimento, faleceu a sr.ª D. Celeste Maria Maia de Carvalho Figueiredo, de 27 anos, casada com o sr. António José Nobre de Figueiredo e filha do abastado proprietário e vereador da Câmara sr. Sebastião Coelho de Carvalho e da sr.ª D. Augusta Lopes Maia de Carvalho.

O funeral saiu da capela da Ordem Terceira para o cemitério local.

FUNERAIS

Clélia Augusta dos Reis

Para o cemitério de Benfica saiu hoje o funeral da sr.ª D. Clélia Augusta dos Reis, de 75 anos, natural de Évora, mãe da sr.ª D. Maria Isabel Coelho Pereira e sogra de António da Purificação Pereira, componente do quadro tipográfico do nosso jornal.

Francesco Cocco

Da igreja de Fátima, de Lisboa, para jazigo de família, no cemitério

rio de Olhão, efectuou-se hoje de manhã o funeral do sr. Francesco Cocco, de 70 anos, natural de Marelino (Itália). Era casado com a sr.ª D. Maria das Dores Pontes Cocco e pai dos srs. José Amânzio de Jesus Cocco, Amânzio de Deus Cocco, Francisco Humberto Pontes Cocco e Paulo Manuel Pontes Cocco.

D. Ludovina Lopes Costa Alçada MOIMENTA DA SERRA, 16 — Efectuou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério desta localidade, o funeral da sr.ª D. Ludovina Lopes Costa Alçada, de 86 anos, viúva do comerciante e industrial João Monzaco Alçada, também já falecido.

A extinta era mãe dos srs. dr. António Alçada, conhecido advogado, e João Lopes da Costa Alçada (falecido); sogra das sr.ªs D. Fernanda Martins de Figueiredo Alçada e D. Etelvina de Sousa Belino Alçada; e avó dos srs. dr. Ricardo Alçada, funcionário da Hidro-Eléctrica do Zêzere, e Fernando de Figueiredo Alçada, universitário.

SUFRÁGIOS

José de Sousa Veloso



José de Sousa Veloso

Amanhã, pelas 12 e 30, será celebrada missa, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, por alma de José de Sousa Veloso, falecido com a idade de 77 anos, na sua residência, em Lisboa, na Avenida João Crisóstomo, 31. 3.º, no passado dia 11 do corrente.

O extinto era natural de Maçanhas da Guarda, filho do sr. José da Paixão Veloso, professor do ensino primário, e da sr.ª D. Maximina Antunes de Sousa Veloso, já falecidos; casado com a sr.ª D. Hermínia Maria Lopes Souto de Sousa Veloso, pai dos srs. eng.º agrónomo José Carlos Souto de Sousa Veloso, dr. Eduardo Manuel Souto de Sousa Veloso e Manuel Jorge Souto de Sousa Veloso, sogro das sr.ªs D. Maria da Conceição Cabral Marques Beja Neves de Sousa Veloso e D. Joana Bernard da Costa Veloso; avô dos meninos Maria de Fátima, José Manuel, Margarida Maria, Luís Miguel e Paulo José Neves de Sousa Veloso; irmão da sr.ª D. Maria Augusta de Sousa Veloso e do sr. tenente Eduardo de Sousa Veloso e cunhado da sr.ª D. Alzira Alvares de Almeida Veloso.

Dotado de invulgar qualidade de carácter, inteligência e espírito de iniciativa, foi um dos fundadores, em 1920, da Sociedade Lusó-Açoreana, dedicando-lhe todo o seu saber e prestigiando o ramo comercial de artigos de papelaria.

Até à data do seu falecimento foi presidente do Conselho de Administração daquela empresa, deixando pela sua extrema bondade, em todos os seus colaboradores e amigos, a mais profunda saudade. Tratou a Agência Alves.

† ANTÓNIO DE ABRANCHES FERRÃO
PROFESSOR DA FACULDADE DE DIREITO DE LISBOA
FERNANDO DE ABRANCHES-FERRÃO
ADVOGADO

MANUAL TEÓRICO E PRÁTICO DAS DOAÇÕES

PARTE I

DAS DOAÇÕES
SEGUNDO O CÓDIGO CIVIL PORTUGUES
2.ª EDIÇÃO ACTUALIZADA

ACABA DE SAIR O FASCÍCULO 4, COM EXTENSAS ANOTAÇÕES SOBRE O PROJECTO DO CÓDIGO CIVIL

JORNAL DO FÓRO

PEDIDOS A

movimento

Distribuições Movimento, Lda. / Apartado 2427, Lisboa 2

VISITE O «STAND» DA

GRÃO PARÁ

NA EXPOSIÇÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
PAVILHÃO DA FEIRA DAS INDÚSTRIAS

Recrudescem as manifestações na Suécia contra a política americana no Vietnam

ESTOCOLMO, 15 — (R.) — As manifestações suecas contra a política dos Estados Unidos no Vietnam tornam-se mais frequentes e mais ruidosas.

Enquanto há um ou dois anos os grupos de manifestantes passavam tranquilamente pelas ruas de Estocolmo, tendem agora com mais frequência a envolverem-se com a Polícia.

Organizações, onde predominam os jovens distribuem panfletos de propaganda com frases usadas pelos próprios norte-vietnamitas.

Desde um incidente, ocorrido no princípio do ano, e durante o qual foi queimada uma bandeira, no exterior da Embaixada norte-americana, a Polícia destacou um carro patrulha que se mantém em vigilância permanente.

Alguns dos jornais suecos apoiam abertamente o Vietcong. O jornal liberal «Dagens Nyheter» imprimiu recentemente, um artigo de um escritor pró-vietcong intitulado: «Porque odeio a América».

O «Aftonbladet», social-democrata, escreveu em editorial, que Washington devia «cessar de apoiar um ridículo regime militar» em Saigão.

O adido de Imprensa dos Estados Unidos em Estocolmo, sr. Lorrimer Moe, manifesta preocupação pelo espírito de hostilidade crescente contra o seu país.

«Ficamos naturalmente preocupados quando um jornal como o «Dagens Nyheter» imprime um artigo intitulado «Porque odeio a América» — declarou.

Apesar das manifestações serem, na maior parte, efectuadas por adolescentes e jovens radicais, algumas individualidades suecas importantes — incluindo a escritora Sa-

ra Lidman — tomam também nelas parte.

A maioria dos suecos parece ser favorável a um fim imediato ou rápido da guerra no Vietnam, assim como a uma retirada das tropas dos Estados Unidos do Vietnam.

ATAQUE «VIETCONG»

SAIGÃO, 16 — (R.) — Guerrilheiros «vietcongs» atacaram, hoje, com fogo de morteiros, tropas americanas, durante uma batalha de duas horas e meia, travada na selva, a noroeste desta capital.

Um informador militar americano afirmou que uma companhia da segunda brigada da primeira divisão de Infantaria dos Estados Unidos sofreu baixas moderadas.

O mesmo informador revelou que

foram mortos oito guerrilheiros e um aprisionado.

Por outro lado, terroristas lançaram, hoje, uma granada contra um camião de recolha americano, a cerca de três quilómetros a oeste de Saigão. Ficaram ligeiramente feridos dois soldados americanos.

UTILIZADOS SUBMARINOS NUCLEARES

SAIGÃO, 16 — (R.) — Um informador da Sétima Esquadra norte-americana revelou que, nos últimos meses, têm sido utilizados submarinos nucleares americanos na patrulha das águas vietnamitas.

O informador recusou-se a dizer os nomes dos submarinos, informando, no entanto, que qualquer dos dois submarinos utilizados pertencia ao tipo «Polaris».

O êxito da «Gêmeos 12» facilitará os projectos para a chegada à Lua

(Continuação da 1.ª página)

Em comentários feitos no espaço antes da amargem de ontem, Aldrin revelou que ganchos adicionais para os pés e para as mãos colocados no exterior da «Gêmeos 12», explicariam tal diferença.

Um alto funcionário ligado ao projecto, afirmou que o êxito de Aldrin nessa manobra, quase simulando caminhar na direcção da Lua, deu um maior incentivo ao

projecto «Apolo», que poderá colocar americanos na superfície lunar, dentro de 18 meses.

Esta foi a última das missões da série «Gêmeos», com dois astronautas. Os Estados Unidos preparam agora o primeiro voo experimental de três cosmonautas, numa nave lunar «Apolo», que se deve efectuar em Janeiro.

As dez missões «Gêmeos» tripuladas deram aos Estados Unidos diversos «records» no espaço. O único ainda mantido pela União Soviética constitui no lançamento de três cosmonautas, a bordo de uma cápsula espacial.

ALDRIN PROMOVIDO

WASHINGTON, 16 — (A.N.I.) — O co-piloto da «Gêmeos 12», Edwin Aldrin, foi ontem promovido, pelo presidente Johnson, a tenente-coronel da Força Aérea, depois do êxito alcançado na sua missão, a última do programa «Gêmeos». O seu companheiro, James Lovell, fora já promovido a capitão-de-mar-e-guerra, depois do seu primeiro voo espacial, a bordo da «Gêmeos 7».

A promoção de Aldrin foi o último acto oficial do presidente Johnson antes de, ontem à tarde, ter deixado a Casa Branca para dar entrada no hospital naval de Bethesda.

Depois de conferenciar com o vice-presidente, Hubert Humphrey, e com o chefe da representação republicana no Senado, Everett Dirksen, Johnson difundiu uma declaração oficial em que afirmou: «Os Estados Unidos estão no espaço para ficar».

Deportado do Ghana um antigo médico nazi

ACCRA, 16 — (R.) — O dr. Horst Schumann foi deportado, na noite passada, do Ghana, a fim de ser julgado na Alemanha Ocidental por cumplicidade no assassinio em massa de ocupantes de campos de concentração, durante a segunda guerra mundial.

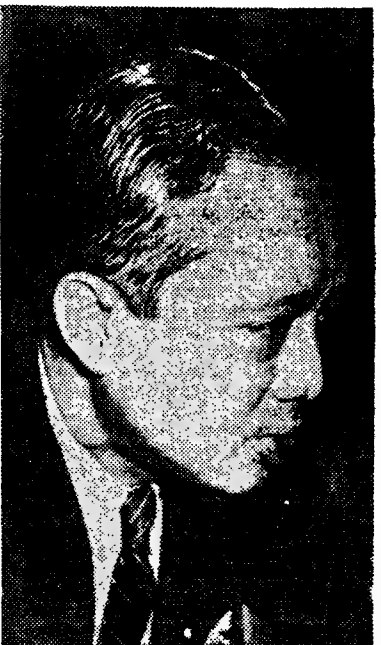
Dois robustos funcionários da Polícia alemã ocidental acompanharam o antigo médico nazi até Lagos, onde tomarão um aparelho da Lufthansa, com destino a Frankfurt.

Um destes funcionários disse a jornalistas que este seria levado directamente a um tribunal alemão ocidental, a fim de ser pronunciado.

PAZ NO VIETNAM

Em carta dirigida a Lord Brockway, secretário de uma organização para a paz no Vietnam, o secretário-geral da O. N. U., Thant, renovou mais uma vez a sua fórmula para a conseguir, resumida em três pontos: cessação dos bombardeamentos americanos no Vietnam do Norte, desescalada nos dois campos e desejo recíproco, manifestado por eles, de negociar. E insistiu aquele alto funcionário da Organização internacional em que, sem ser satisfeita a primeira dessas condições, será impossível enviar uma tentativa séria no sentido desejado. No actual estado de coisas há, ao que parece, dois caminhos que, embora não possam considerar-se seguros, permitem alimentar esperanças fundamentadas. Um deles passa por Moscovo. É o que escolheu a diplomacia britânica, e as anunciadas visitas do ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Brown, à capital soviética e de Kossyguine a Londres destinam-se certamente a explorar esse caminho. O outro consiste em aproveitar a crescente pressão da opinião pública internacional, a qual se manifesta inequivocamente em toda a parte e sobretudo no Ocidente e no Terceiro Mundo.

O plano do secretário-geral visa, fundamentalmente, a fazer sair o caso ameaçador do Vietnam do seu contexto internacional. Seria, então, o contrário do que se tem feito, a sua feição nacional. Seria, então, o contrário do que até agora se tem feito e excluiria o apelo à União Soviética como recurso desesperado e oneroso. A via da diplomacia directa, preferida sempre pelos



U THANT

secretário-geral da O. N. U.

dirigentes comunistas e, neste caso, em primeiro lugar pelos soviéticos, parece mais rápida e eficaz por evitar discussões intermináveis nas quais os problemas de prestígio tendem a sobrepor-se à essência das questões a resolver. É possível que haja tendência para tentar, simultaneamente, os dois caminhos, reconhecendo-se embora que ambos são duvidosos e aleatórios.

Rodam pelos 20 por cento os votos nulos e abstenções nas eleições brasileiras

RIO DE JANEIRO, 16 — (F.P.) — Depois do encerramento das urnas, as primeiras observações acerca das eleições brasileiras permitem supor que a percentagem dos boletins nu-

los e das abstenções se situará à volta de 20 por cento, marcando um ligeiro aumento, relativamente aos escrutínios anteriores.

Se for tomada em conta a sondagem do Instituto Brasileiro da Opinião Pública, o partido da oposição deverá obter cerca de 40 novos lugares, na Câmara, mas o partido «Arena» continuará a ter a maioria.

Por outro lado, a Polícia de São Paulo anunciou que o assassino do candidato da oposição João Rocha, morto, ontem de manhã, não agiu por motivo político. Trata-se, segundo se afirma de um ajuste de contas. O assassino, Waldemar Atanasi, era empregado da vítima. Foi durante uma discussão por motivos de salários que matou o patrão.

O Canadá prepara novas leis para a imigração

OTAWA, 16 — (R.) — O Canadá espera comemorar o seu centenário federal, em 1967, com uma nova política de imigração, eliminando a discriminação racial.

A nova política, traçada por Jean Marchand, ministro da Imigração, não prevê a manutenção dos regulamentos que afectavam, em particular, os asiáticos e os africanos.

Ao abrigo da nova política haverá duas grandes categorias de imigrantes — os que vêm por sua própria conta e aqueles que são apoiados pelos seus familiares já residentes no Canadá.

Os do primeiro grupo devem enquadrar-se profissionalmente numa arte ou profissão ou possuírem o equivalente a 11 anos de escolaridade no Canadá.

O grupo dos que têm parentes tem, até agora, incluído, na sua maioria, qualquer parente por sangue ou por casamento de um imigrante já ali estabelecido, da Europa, Estados Unidos, América Latina e Caraíbas.

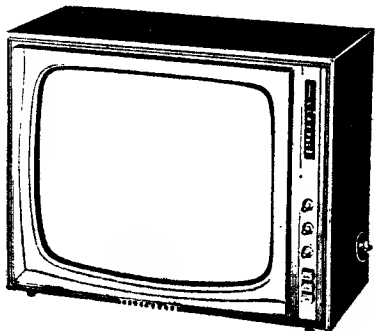
Põe-se também a hipótese de um aumento rápido dos imigrantes iletrados e sem competência profissional.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Trinta mortos num choque de comboios em Olinda (Brasil)

RIO DE JANEIRO, 16 — Um comboio, superlotado, chocou com outra composição de passageiros, na estação de Olinda, 40 km a sul do Rio de Janeiro, num dos momentos de maior movimento, esta manhã, tendo morrido, pelo menos, 30 passageiros e ficado feridos mais de 200.

A Polícia diz que o número de vítimas poderá subir, à medida que as brigadas de salvamento forem removendo os destroços.



INICIAMOS A CAMPANHA DE NATAL

Descontos sensacionais

Novo modelo de 48 a 65 cm.

CASA JUNIOR

Rua do Alecrim, 21 A - Telef. 321053 Lisboa

TELEFUNKEN

O cardeal-patriarca pediu ao clero que espere com paciência a reestruturação pós-conciliar

«Têm-me chegado vozes de impaciência, a propósito da Pascal Assembleia do Clero, aqui realizada» — afirmou o sr. cardeal-patriarca de Lisboa ao encerrar uma das sessões de trabalho dos «Dias de Estudo de Pastoral das Vocações», que está a decorrer na Casa de Retiros da Buraca.

Proseguindo, o sr. cardeal-patriarca renovou a sua confiança na Comissão de Reestruturação Pastoral, pedindo ao clero que fosse paciente: «Como ouvianos nesta manhã a entrada neste caminho (das estruturas pós-conciliares) exige moderação e estudo, mas deveis acreditar pelo que já foi feito, naqueles dos vossos irmãos no sacerdócio que especialmente me ajudam nesta reestruturação do Patriarcado. E parece-me que tenho o direito de o pedir também por mim». O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, recordando o trabalho e doutrinação que tem realizado sobre o Sacerdócio, campo em que foi precursor, afirmou ainda que estava de alma e coração com esta iniciativa e com todas as que, com verdade e caridade se consagram à renovação da Igreja.

Os «Dias de Estudo de Pastoral das Vocações», agora em curso, correspondem a um voto da Assembleia do Clero do Patriarcado, sendo a primeira das sugestões dessa Assembleia a ter realização concreta.

A orientação dos trabalhos, que foram iniciados na segunda-feira e decorrem até à próxima sexta-feira, está a cargo de um grupo de responsáveis dos seminários do patriarcado e da Obra das Vocações Sacerdotais. A maior parte das lições é proferida por mons. Raymond Izard, secretário do Episcopado Francês para os problemas de vocações e director da Obra das Vocações Sacerdotais, em França. Participam nos trabalhos mais de

(Continua na 26.ª página)

O avião trouxe de Washington tecido humano para enxertar numa criança paralítica

A instâncias do dr. Paiva Chaves, director clínico do Hospital Ortopédico de Nossa Senhora de Fátima, na Parede, o Governo norte-americano fez ontem entrega, por intermédio do seu adido naval em Lisboa, comandante William J. Doyle, de material humano conser-

Foram seleccionados os quadros concorrentes a «Motivos da Costa do Sol»

Foram já seleccionados, entre quantos concorreram ao certame «Motivos da Costa do Sol», os dezasseis quadros que serão expostos no «hall» do Casino Estoril nos primeiros dias do próximo mês. O júri da selecção era constituído pelos srs. prof. Calvet de Magalhães, em representação da Sociedade Estoril Sol, que promoveu o concurso; Carlos Botelho, pelo S. N. I.; mestre Domingos Rebelo, pela Academia Nacional de Belas-Artes; dr. Raul Rego, pelos críticos de arte; e prof. João Frago, pela Sociedade Nacional de Belas-Artes. Entre os quadros seleccionados, o júri escolheu os três melhores, aos quais foram atribuídos os prémios de 8000, 4000 e 2500 escudos instituídos pela Sociedade Estoril-Sol, os quais serão entregues na cerimónia inaugural da referida exposição.



Alunos e professores (estes com camisas brancas) fotografados antes do encontro

Um desafio de futebol entre professores e estudantes integrado no programa da semana de recepção aos novos alunos de Económicas e Financeiras

Continua a decorrer com muito interesse e animação a semana de recepção aos novos alunos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, promovida pela Associação de Estudantes desta escola. O jantar dedicado aos alunos voluntários decorreu no melhor espírito, tendo sido discutidos diversos assuntos e problemas respeitantes aos alunos matriculados naquele regime.

A noite de convívio foi um êxi-

to. As instalações da Associação foram exiguas para conter todos os estudantes que desejaram participar nela. E, assim, também havia gente pendurada nas janelas — e até para lá ainda..., no pátio fronteiras às instalações académicas.

Maria Barroso e Carlos Paredes proporcionaram a todos, uma vez mais, o notável espectáculo da sua arte: a primeira dizendo poemas e o segundo executando guitarradas, a grande maioria das quais de sua autoria.

Para Maria Barroso e Carlos Paredes foram longos e calorosos os aplausos, sublinhados pelo tradicional grito estudantil.

Hoje, de manhã e ao princípio da tarde, o programa da semana prosseguiu com a realização dos dois anunciados desafios (amigáveis...) de futebol (de salão: no campo de basquetebol) entre caloiros e finalistas e entre professores e estudantes.

De realçar, sobretudo, o significado deste último encontro — enformado por um espírito sadio de camaradagem entre mestres e alunos: pois, também, desta forma se promove um melhor conhecimento e uma melhor compreensão entre uns e outros, indispensáveis nas relações entre esses dois corpos da Universidade.

Só foi pena que, ou por deficiência da organização, ou por impossibilidade ou má compreensão dos professores (o que não queremos crer), tivessem sido poucos os mestres presentes. Pelo corpo docente alinharam os srs. Drs. Simões Lopes, Paulo Fernandes, Eduardo Catroga, Silva Ferreira e o licenciado Mota Soares. Pelos

(Continua na 18.ª página)



BRAUN
electrodomésticos
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-la ou trocá-la
pelos últimos modelos
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

A reforma do sistema de ex — uma das aspirações a que s o reitor da Universidade de na abertura solene do ano

Effectuou-se esta tarde a sessão solene de inauguração dos trabalhos escolares da Universidade de Lisboa. O ministro da Educação Nacional foi recebido no átrio pelo reitor e vice-reitor, Senado Universitário e reitor da Universidade Técnica. Após os cumprimentos, formou-se o cortejo para a Aula Magna da Reitoria, onde se realizou a cerimónia.

Depois do coro universitário ter entoado o Hino Nacional, o reitor, prof. Sarmento e Castro, leu o relatório das actividades da Universidade de Lisboa no ano lectivo de 1965-66 e algumas das suas

mais prementes aspirações. Depois de saudar o ministro e de aludir à participação da Universidade na defesa dos interesses nacionais, referiu-se aos diplomas que estabelecem novas directrizes sobre o alojamento de estudantes e vida social, compreendendo alimentação, subsídios e procuradoria. Feitas estas considerações, disse:

Em 1960-61 a população escolar da Universidade de Lisboa era de 7232 estudantes; cinco anos depois, isto é, no ano findo, passou para 10 485. Sofreu, portanto, um aumento de cerca de 46%. Consequentemente, os serviços da Reito-

ria não poderiam desempenhar actualmente as suas funções. E o que a situação é que de muitos fun-
portanto, a m-
de se alargar
dro do pessoal

As frequênc
Concretizand-
ter sido a Fa-
de se verifico-
frequências. I-
1960-61 a sua
de 2190 estu-
4200 cinco an-
5 anos aumen-
do informações
mas ainda não
que este ano
os 5000.

A Faculdade
sofreu um gr-
pulação esco-
frequentada
passados cinc-
lectivo findo,
3791. Sofreu,
to de 43 %.

Na Faculd-
1960-61, estav-
tudentes; em-
tanto este an-
escolar só se
últimos anos
notava-se um
enquanto qu-
1256 alunos i-
foi progressiv-
se reduzir a 9
E só a partir

(Continu

Ainda
pa-
a «O M

Ainda há
concorrer a
crianças». Po-
nossos pequ-
não exceda o
exige, sequer,
um estabeleci-

B
máquina
A VENDA N

Cô



Produto d-
LOND-
INDUS

B
máquina
A VENDA N

incêndio e explosão! roubo! inundações!



novo seguro império SEGURO DO LAR

O Seguro Império chega antes do acidente.

Basta que V. o chame!

Por uma importância diminuta, pode segurar o recheio da sua habitação.

O novo Seguro Império é o único seguro que garante o valor de substituição. Quer isto dizer:

a Império garante-lhe, por cada objecto destruído, o valor necessário para a sua substituição (e não o valor em 2.ª mão, nem o valor pelo qual V. comprou... há anos).

O Seguro Império garante o lar, o conforto, a certeza de que poderá reconstruir um ambiente tal como era antes. Garante os objectos que lhe dão alegria, comodidade ou simplesmente prestígio.

Mas não esqueça: o Seguro Império só chega antes... se V. o chamar!

Recorte, preencha e envie à Império, Rua Garrett, 62, Lisboa 2

CUPÃO
Sim, quero ser mais completamente informado sobre o SEGURO DO LAR.

NOME
RUA
LOCALIDADE TELEFONE

AO SEU SERVIÇO
IMPERIO
a sua seguradora

na de exames es a que se referiu rsidade de Lisboa ne do ano lectivo

Depois de aludir à situação da Universidade de Lisboa, o reitor afirmou que se verificou uma acentuada situação de crise, a qual se deve ao facto de muitos funcionários, impo- se, portanto, a necessidade premente de se alargar e reorganizar o quadro do pessoal administrativo.

As frequências nas Faculdades

Concretizando, o reitor afirmou ter sido a Faculdade de Letras onde se verificou maior aumento de frequências. Enquanto que em 1960-61 a sua população escolar era de 2190 estudantes, passou para 4200 cinco anos depois. Isto é, em 5 anos aumentou de 91 %. Segundo informações acabadas de colher, mas ainda não confirmadas, consta que este ano a população atingirá os 5000.

A Faculdade de Ciências também sofreu um grande aumento de população escolar. Em 1960-61 era frequentada por 2614 estudantes; passados cinco anos, isto é, no ano lectivo findo, foi frequentada por 3791. Sofreu, portanto, um aumento de 43 %.

Na Faculdade de Medicina, em 1960-61, estavam inscritos 1126 estudantes; em 1965-66, 1531. No entanto este aumento de população escolar só se tem feito sentir nos últimos anos, pois anteriormente notava-se uma diminuição. Assim, enquanto que em 1958-59 havia 1256 alunos inscritos, esse numero foi progressivamente diminuído até se reduzir a 963 alunos em 1962/63. E só a partir desse ano é que se

(Continua na 16.ª página)



«Outono havia de vir...» intitulou Irene Lisboa um dos seus livros. E o Outono chegou à natureza, desfolhando as árvores e cobrindo de melancolia os parques. Há ventos e nevoeiros, e olhares fixos de juventude lembrando o sol das praias e a euforia dos meses de férias. Mas a vida não pára e... A Primavera há-de voltar

Ainda há tempo de sobra para todos os concorrentes a «O Natal visto pelas crianças»

Ainda há tempo de sobra para concorrer a «O Natal visto pelas crianças». Podem fazê-lo todos os nossos pequenos amigos cuja idade não exceda os 14 anos, e não se exige, sequer, que sejam alunos de um estabelecimento de ensino. Re-

cordamos, a propósito, que alguns concorrentes de 1965 já haviam terminado a sua vida escolar.

O plano do concurso é manifestamente simples, de acordo com o que idealizámos há oito anos. Trata-se de estender a participação ao maior número possível de crianças, criando-lhes uma aliciante oportunidade de revelarem o talento a originalidade, a aplicação, o poder de observação de que são sempre tão pródigos. Um tema ao alcance de toda a gente: o Natal. Dentro desse tema é permitido (e aconselhável, diz a experiência) escolher em completa liberdade o modo de realização.

Prémios tentadores

O «Diário de Lisboa» assegurou já uma série de prémios que promete fazer crescer água na boca. Duas bicicletas recompensarão o melhor trabalho de cada uma das modalidades — literária e plástica. Cabe aqui referir-nos à inteligente colaboração de Cíclo do Areiro, que mais uma vez quis estar presente na fase decisiva de «O Natal visto pelas crianças». Uma das bicicletas sairá dos seus famosos stands.

Três outros prémios, igualmente tentadores, foram instituídos pela Casa A. Ferreira, Lda. e destinam-se, como a seu tempo anunciamos, aos autores da melhor aguarela, do melhor guacho e da melhor colagem. Cada um dos três contemplados tem direito a 1000\$00: um prémio de secção, chamemos-lhe assim, para os especialistas.

Ainda há tempo de sobra, repetimos. A modalidade literária encerra-se só (ou já?) no próximo dia 1 de Dezembro. Quanto à modalidade plástica, um acréscimo de duas semanas não é de mais. O convite está lançado. Esperamos as vossas produções em qualquer dos dois locais anunciados: administração do «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 1.º, Lisboa 2, ou Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda, Lisboa 3. Da forma do costume — pelo correio ou pessoalmente.

BAIXELAS EM PRATA

Temos um grande sortido e executamos, rapidamente, qualquer modelo. Oficinas próprias. Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta, 253 a 257.

O professor Marcello Caetano fala amanhã no 2.º Colóquio sobre Produtividade Administrativa

Promovido pelo Núcleo de Organização e Métodos do Ministério das Obras Públicas (OMOP) e pelo Gabinete de Estudos de Produtividade Administrativa do Ministério da Economia (GEPA) e organizado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, decorre amanhã a partir das 9 e 30, no Hotel Tivoli, o 2.º Colóquio dos directores-gerais dos Ministérios das Obras Públicas e da Economia sobre formação dos funcionários nas técnicas de produtividade administrativa.

Nesta reunião tomam parte, além dos directores-gerais dos referidos Ministérios, alguns convidados, nomeadamente o secretário-geral da Presidência do

(Continua na 23.ª página)



conserve
o seu cabelo
com uma fricção
de Pantene

um hábito diário em 116 países do mundo

Pantene, a loção capilar vitamínada adoptada já no número impressionante de 116 países do mundo, contém Pantyl, a substância activa do grupo das vitaminas B, cuja acção prolongada assegura a alimentação regular dos vasos capilares até à raiz. Pantene contém ainda um novo agente específico e superactivo que impede a formação da caspa.



PANTENE

a saúde do seu cabelo

BRAUN

electrodomésticos
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORADOS CASAMENTOS
OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS
NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 - R. BARROS QUEIROS - 56

mica

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco no interior e moderado de Norte na faixa costeira central.

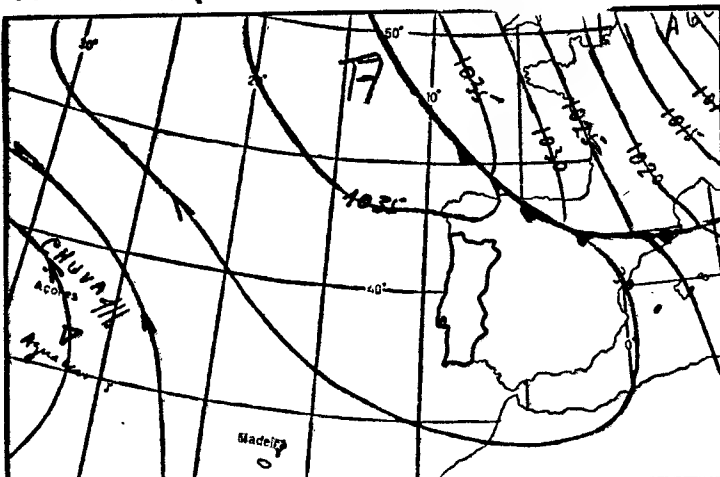
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha e Tavira, 21,5; mi-

nima: Figueira de Castelo Rodrigo, 0,6.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 7; Faro, 15; Lisboa, 13; Penhas Douradas, 9; Portalegre, 11; Porto, 7.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15,2; na água do mar, 15.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- Isóbaras (linhas)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DE HOJE — O fluxo de ar continental frio e seco transportado na circulação do anticiclone centrado a NW da Península Ibérica deverá continuar a fazer-se sentir em Portugal Continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL



AMANHÃ
Nascer às 8 e 21
Ocaso às 18 e 23

MARES



PRELA-MAR: Dia 16 — As 6 e 20 (4,1 m); 18 e 50 (3,7 m). Dia 17 — As 7 e 10 (3,8 m); 19 e 48 (3,5 m). Dia 18 — As 8 e 05 (3,6 m); 20 e 42 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 16 — As 12 e 02 (1,1 m). Dia 17 — As 0 e 20 (1,8 m); 12 e 58 (1,3 m). Dia 18 — As 1 e 10 (1,6 m); 13 e 52 (1,6 m).

FASES DA LUA

☾ Dia 20 ☾ Dia 28 ☾ Dia 5 ☾ Dia 12

PARA SI MINHA SENHORA!

ganhe este aspirador
Electrolux no valor
de esc. 2.530\$00
completamente grátis!



basta visitar o stand

Electrolux

no
8.º SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

de 16 de Novembro
a 1 de Dezembro 66

A abertura do ano lectivo da Universidade de Lisboa

(Continuação da página central)

tem verificado um aumento sensível.

Em relação à Escola de Farmácia nota-se, análogamente ao que se passa com a Faculdade de Medicina, primeiramente, uma diminuição progressiva de alunos inscritos que atinge o seu mínimo (199 alunos) em 1962-63, para em seguida aumentar até atingir 296 alunos no ano findo.

Na Faculdade de Direito a população escolar tem-se mantido praticamente constante. Em 1960-61 tinha 1621 alunos; passados cinco anos, isto é, em 1965-66, a população passou para 1683. Em cinco anos não se notou, portanto, aumento apreciável.

Algumas realizações

O reitor referiu-se, então, aos decretos-leis publicados durante o ano, nomeadamente o que elevou o quadro dos professores da Faculdade de Ciências (mais dois catedráticos e mais oito professores extraordinários) dizendo que seria ótimo que o número de professores extraordinários aumentasse na proporção do aumento de assistentes.

Quanto às actividades estudantis, declarou:

— Durante o ultimo ano escolar o restaurante da Cidade Universitária, cujo movimento tem vindo a aumentar de ano para ano, forneceu de 1 de Outubro de 1965 a 15 de Agosto de 1966, 304 978 boas refeições pelo módico preço de 8\$00. Este serviço só se pôde manter graças aos substanciais subsídios do Ministério da Educação Nacional e a uma apreciável comparticipação da Fundação Calouste Gulbenkian.

Lembrou a inauguração da residência universitária «Monte Olive» e os doutoramentos do passado ano lectivo.

Enumerou, depois, os actos em que participavam as várias Faculdades.

Revisão do regime de exames

A propósito da Faculdade de Letras, disse:

— Para dar uma ideia das consequências originadas pelo desmedido aumento da população escolar, basta dizer que no ano passado se realizaram mais de 80 000 exames, o que dá uma média de 1120 por cada docente. Perante tal panorama, solicita a Faculdade de Letras que seja totalmente revisto o regime de exames. Outro anseio da mesma Faculdade é a criação de três novas licenciaturas: Pedagogia, Psicologia e Etnologia. Para atender ao aumento da população escolar, não obstante as obras de ampliação há poucos meses concluídas, solicita também que num futuro bem próximo se construa um novo pavilhão com anfiteatros, salas de audição, etc. Do mesmo modo se impõe a necessidade de ampliar os quadros do pessoal docente, técnico e menor. Finalmente pretende também a Faculdade que as verbas orçamentais para apetrechamento bibliográfico sejam apreciavelmente aumentadas.

Outras aspirações

Quanto à Faculdade de Direito, onde tudo correu normalmente, fez-se sentir o problema do escasso numero de membros do seu corpo docente (um problema generalizado): 9 professores catedráticos em exercício, 2 extraordinários, 1 professor contratado, 5 primeiros-assistentes e 7 segundos. O quadro dos professores é de 19 professores catedráticos e 5 extraordinários. Disse ser questão de difícil solução porque o magistério atrai poucos licenciados, quer pelas dificuldades de acesso, quer pela escassez de remuneração. Relativamente, a esta Faculdade, apontou a necessidade de simplificar os exames.

Pretensões da Faculdade de Medicina

Para uma melhoria substancial do seu ensino, pretende a Faculdade de Medicina que se aperfeiçoem e modifiquem as condições actuais de trabalho no hospital que lhe serve de hospital escolar. De igual modo, solicita que a sua administração e total responsabilidade sejam devolvidas à Faculdade de Medicina. Pretende ainda que, para atender ao progressivo desenvolvimento da ciência médica, se criem novas especialidades, acompanhadas de novas técnicas, o que implicará a criação de novos laboratórios providos do respectivo apetrechamento em material e pes-

soal. Finalmente, pretende que, para atender à criação das novas especialidades, sejam revistos e ampliados os seus quadros.

A Faculdade de Ciências asfixiada

O prof. Sarmento e Castro fez, então, um resumo das actividades da Faculdade de Ciências assim como dos seus estabelecimentos anexos, centros de estudo, etc. Disse ser necessário aumentar o numero de professores e de pessoal técnico, a fim de não se verificarem as insuficiências do ano passado. Insistiu ser preciso demover as dificuldades do ensino laboratorial (aumento de alunos, falta de espaço e de apetrechamento).

A propósito, disse:

— Não será de estranhar que uma escola cujas instalações já mal comportavam uns 1500 estudantes há anos atrás, se veja hoje em sérias dificuldades.

E, transcrevendo o relatório do director da Faculdade de Ciências, afirmou:

— A Faculdade não pode manter o ensino e a actividade de investigação, mesmo de maneira muito precária, se se não proceder ao alargamento das suas instalações.

Por fim, declarou que a Escola de Farmácia continua a aguardar a sua instalação definitiva. Há 30 anos que ocupa uma moradia adaptada.

A Universidade e a educação médica

Seguidamente, o prof. dr. Cândido de Oliveira, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, proferiu a oração de sapiência sobre «A Universidade e a educação médica». As exigências crescentes da sociedade para um melhor padrão de saúde trouxeram um progresso constante dos conhecimentos médicos. A luta contra as doenças infecciosas sucedeu o combate às perturbações da nutrição, às doenças endócrinas e às doenças degenerativas. Estudadas as doenças somáticas, veio o progresso no conhecimento das doenças psíquicas e no das doenças sociais. A atitude curativa em face da doença sucedeu uma atitude preventiva. Por outro lado, o enorme progresso da Medicina trouxe uma inevitável especialização. Para preencher tamanha gama de funções tornou-se imperiosa a preparação de médicos em número suficiente.

Disse o prof. Cândido de Oliveira: «A Universidade que cabe a tarefa de educar e preparar os médicos para o exercício na comunidade. As missões básicas da Universidade são o ensino e a investigação. Porém, as solicitações da Sociedade levaram os colégios universitários a abrir as portas às novas tecnologias de que a Medicina é uma das mais antigas. A educação médica assenta hoje, portanto, na ciência e na técnica. Há que ministrar aos estudantes uma educação baseada nas ciências fundamentais e encarando o homem no seu triplice aspecto físico, mental e social. A doença deve ser estudada em todo o curso, tendo presente constantemente os critérios preventivo e curativo.

Faz, depois, o autor algumas considerações sobre os métodos de ensino, nomeadamente sobre o ensino de integração horizontal e vertical: — O ensino exige uma redução

de algumas matérias do curso para que a missão educativa seja mais perfeita, o que não significa que se reduza a extensão do curso. A educação para a investigação é uma das facetas importantes da Universidade e assim é indispensável que se introduzam os alunos muito cedo nos métodos de investigação. Falar sobre educação médica exige actualmente uma experiência de investigação nos métodos de ensino. Os professores para bem cumprir a sua missão deverão exercê-la em tempo integral. É este um passo fundamental para a valorização da nossa Universidade. Por outro lado as Faculdades deverão ter a possibilidade de modificar constantemente os seus programas e métodos de estudo. Para tal é necessário que a Universidade goze de autonomia. Os estudantes terão de ser rigorosamente escolhidos na entrada para as escolas, tal como se pratica nas Universidades anglo-americanas. O ensino da Medicina faz-se nos laboratórios e nos hospitais. Um hospital universitário tem a missão especial de educar e, portanto, deverá depender directamente da Universidade. A não se envolver por este caminho votar-se-á a educação médica a uma quebra manifesta da sua qualidade com repercussão inevitável na saúde do País. É necessário introduzir o ensino domiciliário para colocar o estudante em contacto com o meio em que vai exercer a sua actividade. A educação médica é uma educação crónica. Não podendo realizar-se totalmente no decorrer do curso, há que continuá-la com o ensino pós-graduado. Os hospitais comuns terão de vir a colaborar no ensino, mas onde houver ensino estruturado aí deve estar presente a Universidade com o peso da sua experiência pedagógica e a força educativa das suas ciências básicas. É do interesse de todos os médicos, docentes ou não, prestigiar a sua Universidade.

Termina o prof. Cândido de Oliveira, insistindo no seguinte ponto:

— A criação de um ensino pós-graduado exige um estudo profundo. Propõe-se a criação de um Conselho de Educação Médica que estrutura as futuras escolas universitárias de ensino pós-graduado. Qualquer reforma que se empreenda nesse sentido deverá ser suficientemente elástica, para permitir constantes aperfeiçoamentos nos métodos e permanente adaptação aos progressos da ciência.

Alunos premiados

No final da sessão, foram premiados os alunos que mais se distinguiram em 1965-66 na Universidade de Lisboa:

Faculdade de Direito — Diogo Pinto Freitas do Amaral e João Balsemão Soares Mota Amaral.

Faculdade de Medicina — Frederico Aníbal Saldanha da Silveira Machado (4 prémios), Mário Orlando de Matos Bernardo, Maria Teresa Aguiar dos Santos Paiva, José Manuel Vieira Barbas, António Manuel Pinto do Amaral Coutinho e Zilda Perdigão Henriques da Gama Carvalho.

Escola de Farmácia — Orlando Eduardo dos Santos, Maria Irene Nobre Mota Guedes, Maria Julia Serra Vaz Clemente, Maria Adelaide Gonçalves Lobo, Maria Albertina Santos Gomes da Silva e João Domingues Rosado Chitas.

PRÉDIO NA GRAÇA

Construção moderna, em cimento armado, composto de 4 pisos, com magníficas habitações. Rendimento 169.200\$00. Todo alugado. Preço 2.870 contos. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

PARA O SEU ESCRITÓRIO COMERCIAL

A MÁQUINA DE ESCREVER MAIS CARA MAS... DIFERENTE

HERMES
Ambassador

Rua da Praia, 68 // Tele 361545 (4 linhas) // LISBOA
R. São António 208 // Tele 25582 (3 linhas) // PORTO

MADEIRA—trabalho e maravilha

(Continuação da 1.ª página)

do das jóias de frutos capitosos, este estonteamento de verde calido, amoroso, macerado de luxuria, exalando um bafo perturbador de aromas sensuais, é um mar fremente de ondulante vegetação que inunda os vales e sobe, alteroso, às alcantiladas montanhas, a reluzir às chapadas de sol, para descer pelas encostas, tropeçante, bravo, em cascadas de verduras todas vibrantes sob estremeamentos de luz e delírios de cores maravilhosas.

Contudo, para que este verde oceano se vá espalhar, em benefícios e alegrias, por toda a ilha, transmitindo-lhe poderosas energias nos caudais de água fertilizadora; para que o verde seja fecundo — e se exorne da beleza florida e dos inusitados tons nas bizarras folhagens de singulares arbustos, de estranhas árvores, sombreados folhos / vestindo o céu com rendas cor de amora — na imagem tão bela e sugestiva do grande poeta madeirense João Brito Camara — para que a ilha seja esta eterna Primavera, verdejante e risonha, e haja não no mimoso acafé a singela mesa do vilão, que ingentes tarefas as destes Ilhéus heróicos e abnegados, que esforços tremendos, incalculáveis, desta gente admirável, quantas vidas perdidas sob derrocadas de penedos esmagadores — para que a água que brota da rocha transforme o mar verde numa torrente de vida!

■ O sangue da terra

Tudo o que concerne às possibilidades da população da ilha, às condições de vida, à sua própria existência, é condicionado à água de que possa dispor para regular a vitalidade do elemento verde e a sua força produtora.

Há sempre nuvens que envolvem os pináculos das montanhas e entram pelas escancaradas gargantas entre as enormes fracturas das penedias, ressumando humidades, desfazendo-se sobre as terras altas em grossas chuvas (precipitação anual 775 mm). As águas pluviais logo, porém, desaparecem, escoando-se, pelas impermeáveis camadas do solo, para o mar; e assim, com os efeitos da erosão, os terrenos empobrecem. Daí a necessidade de uma abundante irrigação, bem ordenada e distribuída racionalmente.

É um dos aspectos mais impressionantes da epopeia do trabalho para manter viçoso e produtivo, com esse sangue da terra, o verde que dá à ilha a sua rara formosura e garante a sobrevivência à população; é um assombro o resultado prodigioso da gigantesca tarefa para trazer a água dos abundantes mananciais no norte montanhoso pelos canais (ou levadas,

onde ela, buliçosa, canta num toada que se ouve entre cismadores enlevos), sulcos abertos a toda a altura da informe e agressiva montanha, cavados, com inauditos esforços, pelos persistentes e denodados camponeses, à força de musculo e dispendo, então, apenas de ferramentas primitivas!

Para encaminhar a água, foram feitos esses longos e tortuosos canais em alvenaria ou cimento, que vêm das escarpadas alturas rasgando o flanco da montanha agressiva e seguindo ao rés das estradas com o liquido cristalino a gorgolejar por entre verduras polvilhadas de flores. E soror Água acompanhando-nos cantando a sua inconfundível e inolvidável melopeia. Muitas vezes, as levadas continuam torvelinhando ao nosso lado, através de tuneis gotejantes, agora com uma entoação melancólica na sotrurna escuridão. Os faróis do carro dão em fleiras de rubis pelo chão alagado e, incidindo os feixes de luz, adiante, no canal, parece que caem na água a saltitar pedrarias reluzentes.

Os abundantes caudais na referida zona montanhosa têm sido canalizados pelas levadas e através desses tuneis abertos nas montanhas, empreendimento, de largas repercussões, lançado pela Comissão dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira. Esses tuneis são obras formidáveis: o dos Tornos, no Monte, por exemplo, com cinco quilómetros de extensão; o do Rabagal, na Calheta, com cerca de um quilómetro, que traz das nascentes no Norte fecundante jorro para irrigação da zona sul da ilha. A Comissão dos Aproveitamentos aumentou a quantidade das águas aproveitáveis e alargou as levadas para maiores caudais. Abriu, ainda, novos furos ou tuneis, os quais permitem torrentes mais volumosas que se destinam à produção de energia eléctrica. Há as centrais hidroeléctricas da Serra de Água, do Rabagal (Calheta) e da Ribeira da Janela, ainda há pouco inaugurada. Estão em projecto outras dessas geradoras, uma das quais entra em construção na Fajã da Nogueira, a leste da ilha.

Todas as povoações do distrito do Funchal estão já electrificadas, e o esforço desta gente decidida mereceu enómiom dos peritos internacionais do Comité de Energia das Nações Unidas, que visitaram as instalações, apreciando a gigantesca tarefa para a montagem da rede de irrigação e para fornecimento de energia. A par de todos os outros benefícios, a água, que se transforma em luz, contribui para tornar mais fulgurantes as lindas noites da Madeira.

Os agricultores da ilha têm, para regular a distribuição das águas, a Comissão Administrativa da Levada. Vigoram costumes e processos tradicionais para eficaz e judicioso abastecimento da preciosa linfa ao regante, aqui o heréu (que significa, como se sabe, herdeiro ou proprietário), mercê da taxa horária anual (180\$00) pelo chamado giro, periódico.

Por esforço do camponês, a água faz reverdecer a ilha, que se engrinalda de verduras e flores. E o verde fecundo, de seivas pujantes frutifica para que a vida cresça e se multiplique em meio destas alegrias da Natureza caprichosa.

■ Os carreiros do laborioso formigueiro humano

Coisa não menos impressionante são os carreiros deste atarefado formigueiro de gente — as estradas que cortam e circundam toda a ilha, outra empresa colossal deste povo extraordinário, que bem merece compreensão e um largo

aceno de simpatia humana. Caminhos abertos nas rochas, rasgando-lhes os flancos ou perfurando-as, trepam pelas montanhas até às delirantes alturas, correm e ficam suspensas á beira de precipícios cheios de negrumes e silêncios opressivos ou vão ladeando morros disformes, de onde a gente vê o mar verde-limoso, num referveleiro de espumas, quando as ondas vêm rolando e caem em cachão reboante sobre aguçados recifes que as esfarrapam.

Andar por estas estradas, acompanhando-nos a visão de alucinantes abismos, surpreendendo-nos com panoramas fantásticos, embriagando-nos de luz e de cor nos trechos mais vibrantes de magníficas e inéditas paisagens, para mergulharmos numa imensidade azul e, mais além, nos rmos engolfar na espessura do verde envolvente — é toda a gama de sensações, as mais imprevisíveis, no plano estético e emocional.

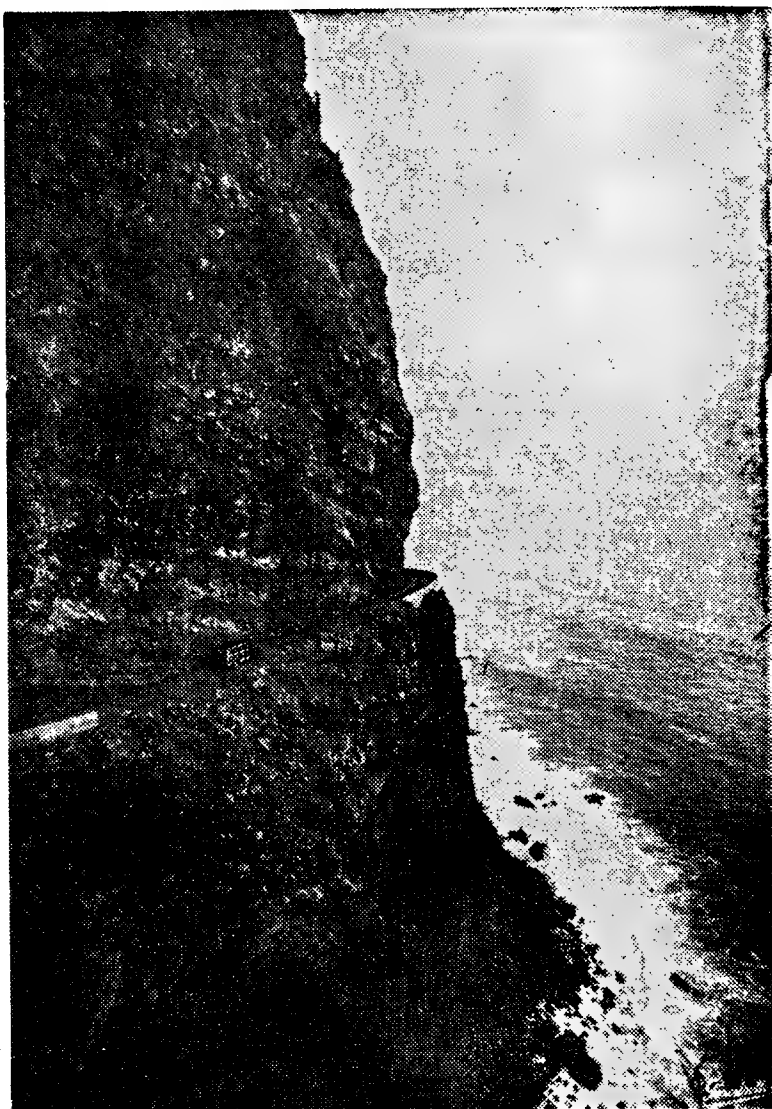
Tem a ilha uma rede de mais de trezentos e vinte quilómetros de boas estradas, a qual se amplia e se renova. Liga-se-lhe um nome sempre lembrado na Madeira, o do visconde da Ribeira Brava, que criou esse sistema de comunicações a aproximar os homens e a tornar acessíveis todos os lugares da ilha, servindo povoados — e hoje, magníficos itinerários de turismo; e devem-se-lhe, também, a criação da Estação Agrária, o repovoamento florestal e outras grandes realizações de largo alcance económico e social para a ilha. A Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, que desenvolve, igualmente, neste capítulo, uma acção que é apreciada, despendeu, no ano findo, na conservação e reparação de estradas, a verba global de 4438 883\$20. Lê-se, ainda, no relatório da respectiva gerência: «No capítulo de obras públicas, deu-se início ao arranjo das estradas que se encontravam em piores condições de tracado e pavimento. Entre os trabalhos iniciados, podemos destacar, como mais importantes, as reparações nas estradas São Martinho-Pico dos Barcelos (Romeiras), Santo António-São Roque e Machico-Canical. Foi dado início, também, ao alargamento do tabuleiro da Ponte dos Socorridos, cujos primitivos estrangulamentos dificultavam grandemente o trânsito e que oferecia péssimo aspecto como via rodoviária nos dias de hoje. Está em curso a abertura da estrada para Paul do Mar. Encontra-se em vias de conclusão a abertura da estrada entre a Tabua e Madalena do Mar, bem como a regularização do tracado e pavimento da E. N. 104, entre a Encumada e o sítio do Rosário (São Vicente)».

Duas excelentes estradas sobem, torcicolando, por entre a paisagem que se desdobra em renovos aliciantes: de Ribeiro Frio e da Ribeira Brava, ligando a parte sul á parte norte; há, como se diz, a que dá volta á ilha e oferece uma sucessão variada de panoramas imponentes, assombrosos, outras que contornam as montanhas, algumas, também como se vê, em construção, a qual é trabalhosa e dispendiosíssima.

■ Os túneis de assombros e deslumbramentos

Uma sucessão de túneis proporciona sensações inéditas e visões de paisagens e panorâmicas numa cenografia fantástica de beleza e extraordinárias expressões na grandiosidade e no pitoresco da cena em constante e imprevisível mutação. As estradas que voam pelas alturas e serpenteiam pelas montanhas, entre espessuras verdejantes, suspendem-se, abruptamente, quando, ao tornejarem, no delirante curvejo, monstruosos morros, se lhes abre diante a imensidão do oceano com as profundidades abissais, que, vistas das alturas, através da transparência das águas tremeluzentes, despertam indecisos temores, mas atraem, igualmente, com um estranho e mágico poder de indizível sedução.

Enfurnámo-nos, com Miguel Socorro Domingues, exímio volante e atenta e fina sensibilidade de paisagista, por esses túneis com torvelinhos de águas rumorejantes e nas fendas dos tectos rochosos, cristais que luzem como estrelas nas gotas da água escorrente. São singulares perspectivas a definirem-se, á medida que se avança e cresce a abertura, a qual parece nos leva a esbarrar numa monstruosa montanha toda encharcada de verde humido, rendilhado e luzido, ou a precipitar-nos na vastidão do mar, que, depois, é numa larga fimbria de azul luminoso, em tons de verde-gláuco á volta da ilha. Há desses túneis, que causam espantosos pasmos pelo trabalho, os sacrifícios, as vidas perdidas na



As estradas na Madeira sobem a delirantes alturas, mergulham na espessura verde dos profundos vales e tornejam gigantescas montanhas em vertiginosos curvejos, suspendendo-se sobre os referveleiros do mar

sua abertura, entre Machico e Canical, a leste; dois da Eira do Serrado ao Curral das Freiras; e, no norte, a sucessão dessas formidáveis galerias subterrâneas: Porto Moniz-Seixal-São Vicente-Santana-Porto da Cruz. Há um trecho inescapável da estrada pela nesga cavada em roda da imponente e rude montanha, sempre á beira do precipício para o mar, entre Porto Moniz e Ribeira da Janela. Aí os carros são lavados pelas águas cristalinas das cascadas, a despeñarem-se da rocha nos caudais estrepitosos e com as finas espumas irisadas que se misturam a uma chuva miudinha de verduras molhadas, as quais, sob borrifos de sol, parecem esvoaçante escumilha

de oiro. Toda essa água entra, depois, nas levadas e espalha-se por artérias que irradiam pela ilha esse caudal vivificador.

Além do valor intrínseco, no plano económico e social e como vias de progresso, as excelentes estradas permitem facilidades de comunicação e levam o turista a penetrar no intimismo da paisagem viva, por entre deslumbramentos no mundo das cores e das faunas bizarras — aqui com diferentes, subjugadoras emoções da coisa nova, aliciente, inolvidável.

CÉSAR DOS SANTOS

A SEGUIR: «Relance de olhos sobre planos de turismo»

Ordem dos Advogados

Amanhã, na sede da Ordem dos Advogados haverá mais uma sessão para estudo e discussão do projecto do Código Civil.

A advogada sr.ª dr.ª D. Maria da Conceição Homem de Gouveia e Sousa, falará sobre «Filiação e poder paternal».

MILITAR MORTO num desastre em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 15 — (L.) — Vítima de desastre, faleceu em Moçambique o soldado n.º 28/66, Domingos Paulo Francisco Inrogai, natural da Circunscrição de Maganja da Costa, distrito da Zambézia.



Por este trecho da serpenteante rodovia, na Volta da Ribeira da Madalena, pode-se avaliar das dificuldades e do esforço para a construção das estradas através da ilha



REQUINTADO... nas horas elegantes

RESISTENTE... nas horas de acção

Combinação perfeita. Beleza de linhas que lhe permite usá-lo em qualquer ocasião social. Solidez de construção para poder usá-lo na prática de qualquer desporto. Assim é o seu Mido Ocean S

LUXO E RESISTÊNCIA NUM SÓ RELÓGIO.

Antichoque, antimagnético, automático, calendário e 100 % impermeável, com caixa exclusiva de uma só peça. Marque a data do seu encontro com um Mido Ocean Star nas boas relojoarias.

O relógio 100 % impermeável ao qual nunca dará ordem. Venda e serviço em 111 países.

AGENCIA OFICIAL:

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253-257 — TEL. 324564 — LISBOA

Diário de Lisboa

PAGINA 17

PROPRIEDADES

— VENDAS —

MORADIA

Apalçada
no
Príncipe Real

Composta de 4 pisos, com um total de 20 amplas divisões, grandiosa sala de estar com bonito fogão em mármore, 4 despensas, três halls, sala de jantar, cozinha e copa, casa de chaffage, garagem e diversos anexos. Magnífica situação. Impecável estado de conservação. Preço de venda: 7000 contos

TRATA:

PRÉDIO por 5000 contos (Estrela), sólida construção, c/ 4 anos, acabamentos de luxo, c/ 8 inq. e port., c/ 4 assoalh., coz., 2 c. banho, despensa e roupeiro. Revestido a mármore. Rende 283 200\$00. Facilít. parte á Caixa.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45-3.ª. Telfs.: 367444 - 323172

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n.ºs escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: S.O.C. CONST. INVIC. — R. do Ouro, 292-1.ª — Telfs. 30259/34755.



PROPRIEDADES

RAPARIGAS

Precisam-se, serviços domésticos, 15 a 17 anos. Resposta ao D. L., R. Rosa, 57-2.ª ao n.º 251.

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO
Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Praca da Alegria, n.º 58.
Telfs. 362228 - 366731 - 366812

TRESPASSES

ÓPTIMA CASA

Própria para adaptação a instalações do Lar do Turista, no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/2 entradas, parque público para automóveis. Renda 1.300\$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.ª ao n.º 247.

ANDARES

Vendem-se

EM LISBOA

AO CAMPO GRANDE — Rua D, n.º 32, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel, revestido a eivinel acabamentos de 1.ª composto de 4 e 5 casas soalhadas cozinha 2 casas de banho, roupeiro e grande hall. Preço 400 e 500 contos. Prontos a habitar.

ESTRADA DA LUZ, LOTE 1 (antes da 2.ª circular)

Em prédio de construção em cimento armado, equipado com 2 elevadores Composto de habitações com 2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha casa de banho, despensa, marquise e hall. Preços 250, 300 e 320 contos

QUINTA DAS MOURAS — Rua F, n.º 12, junto à Alameda das Linhas de Torres

Em prédio de construção moderna, com caixilharia em alumínio anodizado polido, estores em plástico, habitações com 5 casas soalhadas, cozinha despensa, 3 casas de banho e hall Preço 470 contos Pronto a habitar.

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado Acabamentos de bom gosto. Composto de 5 casas soalhadas, cozinha, copa, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e estendal. Preços 520 a 530 contos. PRONTOS A HABITAR

ESTRADA DA LUZ, LOTE 21, junto ao Largo da Luz

Em prédio de óptima construção, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensas, roupeiros e hall Pavimentos em parquet de madeira exótica. Todas as casas pintadas ao gosto dos clientes. Preços de 290 a 330 contos.

RUA H, N.º 8, à Alameda das Linhas de Torres (antigos n.ºs 217 e 225)

Em prédio de construção em cimento armado, equipado com 2 elevadores, 10 pisos, habitações com 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall. Acabamentos de 1.ª e aquecimento Preços 400, 500 550 e 560 contos Prontos a habitar

NA AVENIDA DA REPÚBLICA

Em magnífico prédio de construção em cimento armado, forrado a eivinel, acabamentos de 1.ª, composto de 5 soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. PRONTO A HABITAR.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 60

Grande armazém com a área de 1.160 metros quadrados, aluga-se por 24.000\$00 mensais ou vende-se por 3.500 contos Pronto a ocupar.

NA LINHA DE CASCAIS:

ALGÉS

Em magnífico prédio, revestido a eivinel, habitações com 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall Preço 380 contos. Pronto a habitar.

CARCAVELOS

Em prédio de construção em cimento armado, revestido a mármore pintado e mármore Composto por 3/4 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall, casa de banho e grandes sacadas com vistas para o mar Cada inquilino tem uma arrecadação com área aprox de 20 m2. Preços 275 e 280 contos. EM ACABAMENTOS.

SÃO JOÃO DO ESTORIL

QUINTA DA CARREIRA, LOTES 24 E 43

Junto à Estação e Liceu, em magníficos prédios de construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª, com 4 e 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall Preços de 300 a 470 contos. Prontos a habitar

NA LINHA DE SINTRA:

AMADORA (REBOLEIRA)

Em magníficos prédios de construção em cimento armado revestidos a mármore e mármore. Equipados com elevadores, telefones internos, etc. Habitações com 2, 3, 4, 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, despensa, roupeiro, 1 e 2 casas de banho, marquise e hall. Preços 120, 140, 160, 165, 175, 190, 280 e 290 contos. Prontos a habitar.

VER NA AV. DE PANGIM, LOTE 1

NOTA — TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.ª andar ★ LISBOA ★ Telefones 36 93 84/5/6
ABERTOS AOS SÁBADOS DURANTE TODO O DIA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.ª

TELEF. 369384

A compra do palácio Farrobo

(Continuação da 11.ª página)

melhorado cada vez mais. Em 1822, o pintor António Manuel da Fonseca realizava as decorações a fresco. Na escadaria figuravam os trabalhos de Hércules, noutras salas o Rapto das Sabinas, a Apoteose de Rómulo, depois outros episódios mitológicos aqui e além. Entrava também Volkmar Machado noutras pinturas e o Concílio dos Deuses decorava o tecto da Sala Camões.

● Depois...

A casa Farrobo teve seu fim, como tudo nesta vida, e arrematou então o palácio, em praça pública, o capitalista dr. Carvalho Monteiro, conhecido pelo «Monteiro dos Milhões». Erudito, bibliófilo, dando-se com escritores e artistas, o dr. Carvalho Monteiro reuniu uma Camoneana magnífica, talvez a melhor de sempre. Concentrou-a nessa sala de Camões. Dispersar-se-ia depois, ao vento das vendas ocasionais em livrarias e alfarrabistas...

De Carvalho Monteiro passou aos seus herdeiros, primeiro a uma filha e depois a uma neta, esta casada com D. Sebastião Daun e Lorenço, da Casa Pombal. Foi a decadência. Arrendado primeiro à Casa Liquidadora, nos seus salões que foram de festas e esplendores se venderam a quem mais dava, móveis, quadros, bibelots, livros, tudo o que tem quem o compre. Nos baixos se instalaram há anos uns antiquários que ainda lá estão.

Em 1943, o palácio era alugado por um conhecido capitalista das

A SEMANA DE RECEPÇÃO

aos caloiros
do I. S. C. E. F.

(Continuação da página central)

estudantes jogaram: Ramos, Azis, Varela, Nabo, Afonso e Vaz Silva (suplente). E o resultado final foi o que, na circunstância, era mais desejável... um empate a três bolas.

Horas de boa disposição... caneladas por falta de pontaria (em vez de se acertar na bola acertava-se nas canetas do próximo...) futebol de primeira ou segunda água... e o fundamental: estudantes e professores que não se encontram só entre as quatro paredes da sala de aulas, ou na peleja (que, por vezes, de facto, o é...) dos exames, mas em outras pelepas que os aproximam. E, numa bela manhã, como a de hoje, deste Verão de S. Martinho, pelepas ao ar livre — o que, tanto estudantes como professores, não deixarão de apreciar.

A noite efectuar-se-á, ao ar livre (por o recinto fechado não comportar toda a assistência), a anunciada demonstração de judo, com os melhores praticantes portugueses da modalidade e o professor japonês Kobayashi, «6.º dan».

ilhas. Dava na altura 14 contos por mês, o que era «obra». Foi lá morar e as salas pareciam querer reviver, mas foi sol de pouca duração. Não houve sol que aquecesse o ambiente capitoso da Ega, com a linguagem de arceiro do Junot. O palácio tem estado alugado parcialmente a este e aquele, verdadeiramente espostejado. Mas teve a sorte de conservar intacta a sua estrutura e o essencial da decoração.

O Palácio Farrobo apareceu há tempos com escritos e quem subia a Rua do Alcega não podia deixar de pensar de si para si: — Mais um agonizante, á espera de camartelo!

Felizmente que assim não aconteceu e essa nota de equilíbrio, de harmonia, com suas lembranças de esplendor e galanteria, não desaparecerá dos olhos do Ega de Queiroz, da Verdade, dos lisboetas e do turista guloso...

A demarcação das fronteiras luso-espanholas

Prosseguiram, hoje, no Palácio das Necessidades, os trabalhos da reunião plenária da Comissão Internacional de Limites entre Espanha e Portugal, tendo, durante a manhã, voltado a reunir as subcomissões encarregadas de estudar os problemas referentes á demarcação de fronteiras e ás obras públicas e comunicações.

A tarde, reuniu-se a subcomissão da Guadiana, presidida pelos srs. comandante Serra Brandão, professor do Instituto Superior Naval de Guerra, e D. Perez-Hernandez y Moreno, da Subsecretaria dos Assuntos Exteriores de Espanha, a qual tratou do projecto de abertura do novo canal da barra daquele rio, considerou problemas relativos á ponte internacional a construir entre Vila Real de Santo António e Ayamonte e ocupou-se do estudo da nova demarcação da linha de fronteira marítima no Baixo Guadiana, no mar territorial e na plataforma continental.

Os trabalhos são intermampidos, amanhã, para tradução e redacção de documentos, visitando os participantes a Ponte Salazar, na companhia do director do respectivo Gabinete, sr. eng.º Canto Moniz, antigo membro da comissão. Em Sesimbra, serão obsequiados, pelo Ministério das Obras Públicas, com um almoço.

IMPRENSA

«Voz de Silves»

A «Voz de Silves», semanário regionalista republicano, comemorou agora o 50.º aniversário da sua fundação. Ao seu director, sr. José Júlio Martins, apresentamos as nossas felicitações, assim como a todos os seus colaboradores.

PARA SI
MINHA SENHORA!

ganhe este aspirador
Electrolux no valor
de esc. 2.530\$00
completamente grátis!



basta visitar o stand

Electrolux

no

8.º SALÃO DE ARTES
DOMÉSTICAS

de 16 de Novembro
a 1 de Dezembro 66

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

"GINA"

por FRANÇOISE SAINT-JEAN

RESUMO — Gina, empregada num cinema de Valenciennes, é assassinada na sua residência, uma mansarda que alugara a Emília. O criminoso espetara-lhe uma agulha na têmpora. A habitação estava na mais completa desordem. Fora o patrão, Gilles Dumont, quem descovera o corpo da rapariga. Esta estava apaixonada por Frederico Muller, filho de um rico industrial. O inspector Martinez, encarregado do inquérito, agradara-se da jovem, que não se dava muito bem com a senhoria, Emília. Esta recolhera uma prima, Neele, que se apaixonara por Frederico. O irmão da primeira, Van Balur, vivia em casa dela, pois gastara a herança paterna.



9 — Neele passava muitas vezes por ingénua, porque nunca discordava de nada. Enquanto Martinez passeava pela sala, a rapariga chorava silenciosamente, pois era amiga de Gina e não compreendia porque lhe haviam tirado a vida. Quando o investigador a interrogava, calava-se ou respondia por monossílabos: «Não sei... Não vi absolutamente nada...» Van Balur não se mostrava mais falador. Declarava ter estado a jogar xadrez com a irmã, até à hora do jantar. «E você?» — perguntou o inspector a Neele. «Que fez durante a tarde?» — «Não saí da cozinha.» O investigador viu um tabuleiro de xadrez sobre uma mesa e pensou, acto-contínuo, que poucos jogos eram tão absorventes. Podiam ter passado horas, sem que Van Balur ou a irmã se tivessem

apercebido da ausência da prima.

10 — Enquanto esperava por Gilles Dumont, Martinez subiu à mansarda de Gina. O corpo fora transportado para a Morgue, mas a desordem mantinha-se. O investigador examinou, de novo, o local onde estivera o cadáver, mas viu que aquilo não trazia qualquer facto novo ao inquérito. Abriu um caixote, onde costumava ser depositado o lixo e viu que estava cheio de papéis e cascas de ostra. Sem repugnância, despejou o conteúdo do recipiente no chão, e observou-o demoradamente. Não conseguiu encontrar, no entanto, a agulha do gramofone Voltou a pôr o lixo no caixote e tapou-o.



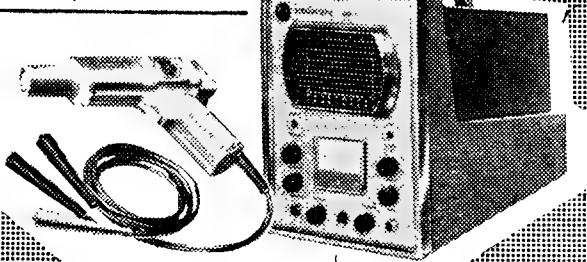
11 — «Alguém das relações de Gina, que não será fácil saber quem, pegou no braço do gira-discos, com a agulha na ponta, e vibrou uma pancada na têmpora da jovem» — pensou Martinez. Naquele momento, era a única hipótese plausível. Resolveu descer e, quando chegou a casa de Emília, já Gilles Dumont ali o aguardava. O homem não apresentava qualquer falha, no que dizia respeito à maneira em como passara a tarde. «Almocei à hora habitual» — afirmou — «e, depois, fui para o cinema. Inquieto com a ausência de Gina, resolvi ir acurar o que lhe sucedera, ao seu domicílio, pouco depois das dezoito horas, e encontrei-a...» Martinez nada replicou. Certamente, algumas centenas de pessoas estariam prontas a testemunhar que Gilles não abandonara a casa de espectáculo, durante a tarde. Mas se, durante a projecção do filme, enquanto as pessoas estavam absorvidas na contemplação das imagens, ele se tivesse ausentado por algum tempo?

A MODERNA APARELHAGEM ELECTRÓNICA

RABOTTI

AO SERVIÇO DO MOTOR!...

- LÂMPADAS ESTROBOSCÓPICAS
- OSCILÓSCÓPIOS
- GONIÓSCÓPIOS
- TAQUÍMETROS ELÉCTRICOS
- ANALISADOR DOS GASES DE ESCAPE ETC, ETC,



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE Lda
AV. DA LIBERDADE, 73-77, LISBOA

12 — Frederico Muller não fora tocado pela emoção provocada pela morte de Gina. Ao volante do seu automóvel, na estrada de Paris, arvorava um ar despreocupado, pois estava contente. Rapaz educado mas bastante presumido, atormentava todas as jovens de Valenciennes, que o consideravam, de certo modo, um «ídolo». Tinha o defeito de gastar desmedidamente, mas a conta do pai, nos bancos da cidade era das mais avultadas. Este, porém, estava zangado com o filho, por muitas razões, o que levava Frederico a ter grandes dificuldades económicas, naquela ocasião. Desesperado, temia o pior, quando se apresentou a solução para todos os seus problemas, quase milagrosamente... Bastava-lhe ir a Paris e não havia mais com que preocupar-se!



(Continua)

SESSÃO ROTÁRIA em Ovar

dedicada à Suécia

OVAR, 16 — Houve, nesta vila, uma reunião festiva do Rotary Clube, dedicada à Suécia. Presidiu o sr. Manuel Ramada, presidente do clube, e, entre os numerosos convidados, viam-se muitas senhoras.

Foi exibido o filme colorido «Recordações da Suécia» cedido pela Embaixada daquele país e que foi comentado em português.

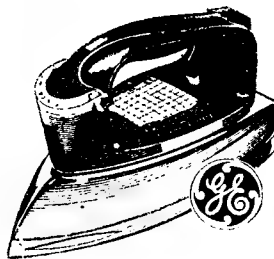
O sr. Orlando Santos falou de «História, Cultura e Economia da Suécia». No final, foi distribuída propaganda turística desse país.

Em CASTELO BRANCO, nosso agente distribuidor ANTONIO SA RODRIGUES (HERDI), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem a venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

tudo mais barato na grande EXPOSIÇÃO de produtos

GENERAL ELECTRIC

na Dardo



FERRO ELÉCTRICO

O único ferro automático com 5 anos de garantia. 2 modelos: leve e pesado. Desde 21\$00 por mês.

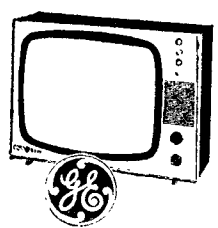
GRÁTIS

uma tábua de engomar.



FRIGORÍFICOS

Na vasta gama de frigoríficos GE encontrará modelos para todas as capacidades e preços. Descongelação automática e semi-automática, e outras características exclusivas de frigoríficos de grande classe. Modelos desde 120\$00 por mês.

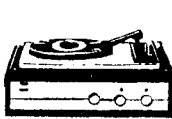


TELEVISÃO

Focagem electrostática e visão directa, sem quaisquer reflexos, pela não existência de vidro protector. Modelos desde 220\$00 por mês.

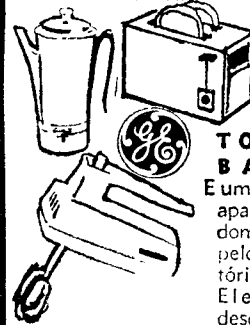
GRÁTIS

um rádio portátil GE a todos os compradores.



GIRADISCOS Dual

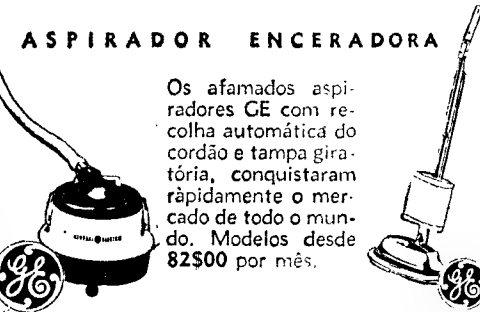
Entre os variados modelos deste famoso giradiscos alemão encontrará certamente o seu modelo. Desde 45\$00 por mês.



MAQUINA DE CAFE

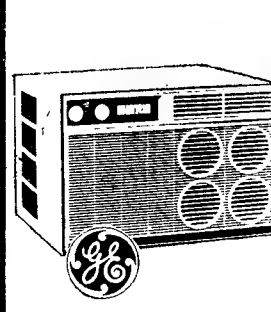
TORRADEIRA BATEDEIRA

E uma infinidade de aparelhos de aplicação doméstica, produzidos pelos famosos laboratórios da General Electric. Modelos desde 33\$00 por mês.



ASPIRADOR ENCERADORA

Os afamados aspiradores GE com recolha automática do cordão e tampa giratória, conquistaram rapidamente o mercado de todo o mundo. Modelos desde 82\$00 por mês.



CONDICIONADORES DE AR

Os modernos condicionadores de ar GE proporcionar-lhe-ão um delicioso conforto mesmo sob péssimas condições de clima, pois conseguem tirar toda a humidade do ar quente e húmido, proporcionando-lhe assim um incomparável prazer. Muito silencioso. Poderá conversar, divertir-se... ou ver televisão sem que haja barulho a perturbá-lo... Modelos desde 316\$00 por mês.

E AINDA:

FOGÕES AMERICANOS DE GRANDE LUXO; MÁQUINAS DE LAVAR E DE SECAR ROUPA; REFRIGERADORES DE ÁGUA; CONJUNTOS DE ALTA-FIDELIDADE E ESTEREOFONIA; RÁDIOS PORTÁTEIS E DE MESA; GRAVADORES DE SOM; VENTILADORES E CALORÍFEROS; COBERTORES ELÉCTRICOS; DESINTEGRADORES DE LIXO; FACA ELÉCTRICA; FRIGIDEIRAS; TOSTADOR-GRELHADOR; MÁQUINAS DE BARBEAR.

GRÁTIS

uma máquina fotográfica Empire Baby a todos os compradores de mais de 500\$00.

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

Diversas sugestões (algumas das quais recusadas) para celebrar os cem anos da Confederação do Canadá

OTTAWA, Novembro — Qual é a melhor maneira de celebrar o centenário de uma nação? No Canadá o problema terá, ao que supomos, algumas soluções invulgares.

O Canadá festejará em 1967 os cem anos da sua criação como nação autónoma dentro da Comunidade Britânica. Foram postos de parte muitas sugestões, tendo a Comissão do Centenário utilizado um computador electrónico para ordenar um calendário de acontecimentos e projectos, calendário esse que se estende por 173 páginas. O acontecimento de maior projecção (e publicidade) é a Exposição Internacional de Montreal a «Expo 67», mas todas as províncias e cidades, e praticamente quase, todos os lugares do país, estabeleceram os seus planos para celebrar o centésimo aniversário da Confederação do Canadá.

16 milhões de árvores

Um deputado sugeriu a publicação de uma moeda sobre o assassinato como forma de celebrar condignamente o centenário. Uma empresa comercial está a anunciar o acontecimento por meio de mil milhões de pacotes de chá. Por outro lado foram já plantadas cerca de dezasseis milhões de árvores do centenário.

A Comissão do Centenário encarregou cinco homens públicos de elaborarem um plano comemorativo. Uma dezena de canadianos de todas as crenças religiosas colabora na redacção de uma oração comum. No Verão de 1967 «sir» Tyrone Guthrie pronunciará um discurso na Colina do Capitólio (Capitol Hill), em Ottawa.

Despenderam-se 90 milhões de dólares em duas mil e quinhentas obras municipais, na sua maioria centros comunitários e parques, e isto desde Dawson City, no território do Yukon, até à cidade de Labrador, no Estado do mesmo nome. Tais projectos foram financiados conjuntamente por verbas federais e provinciais.

Moedas, comboios e desporto

Sets milhões de crianças das escolas primárias receberão medalhões de metal comemorativos do centenário. O Governo pensa emitir também moedas especiais de prata e ouro, que a Real Casa da Moeda venderá ao preço unitário de três a dez dólares.

A Comissão do Centenário gastará 15 milhões de dólares num comboio especial da Confederação, composto de dezena e meia de caravanas para exposição, e em oito caravanas automóveis cada uma com oito reboques de mais de vinte metros de comprimento. O comboio terá oitenta paragens principais e as caravanas visitarão outras setecentas comunidades.

Muitas comunidades serão sede de programas desportivos, os quais incluem mais de quarenta encontros internacionais. Realizar-se-ão

os Jogos Pan-Americanos em Winnipeg, além do que haverá uma corrida intercontinental de «globo» em campo aberto, uma reunião de ski aquático em Sherbrooke (Quebec) e uma maratona internacional em Ottawa.

Espera-se, adicionalmente, que a comissão subsidie uma expedição às montanhas do Yukon, até hoje por escalar. A lista continua a crescer. Entretanto comentou um observador: «Não seria surpresa nenhuma que alguém passasse uma demão de tinta nas Montanhas Rochosas em 1967...».



Mod. 1.50
Com regulador de temperatura

CALORIFERO FAR

PARA GÁS BUTANO

COM ESPAÇO PARA COLOCAÇÃO DE GARRAFA

MUNDO DE UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA, COM CONTROLE DA ATMOSFERA

AQUECIMENTO DE CONVEXÃO ACELERADA POR MEIO DE QUEIMADOR DE TIPO ATMOSFÉRICO

POTÊNCIA 2.700 CALORIAS

DESLOCAÇÃO FACILITADA POR QUATRO RODÍZIOS GIRATÓRIOS

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79-1. — LISBOA - 2
TELEF. 32 67 13

com FAR nunca dirá... se eu soubesse!!!



COMENDADOR

ALFREDO AUGUSTO FERREIRA

FALECEU

Maria Julia Gomes Dias Ferreira, Raul Anselmo Ferreira, filho e esposa; Carolina Ferreira Cardoso e marido; Maria do Carmo Ferreira Pinto e marido; Delfim Augusto Ferreira, Julia da Conceição Gomes Martins, sobrinhos e demais parentes, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas amigas e das suas relações que foi Deus servido chamar à Sua divina presença o seu muito querido marido, pai, avô, sogro, irmão, cunhado, genro, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de São João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de São João.

A FUNERARIA LISBONENSE
Telef. 840098



COMENDADOR

ALFREDO AUGUSTO FERREIRA

FALECEU

CENTRO FORNECEDOR DE MÓVEIS, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu amigo e gerente comercial e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de São João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de São João.

A FUNERARIA LISBONENSE
Telef. 840098



COMENDADOR

ALFREDO AUGUSTO FERREIRA

FALECEU

OS EMPREGADOS DO CENTRO FORNECEDOR DE MÓVEIS, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu amigo e gerente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas da Igreja de São João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de São João.

A FUNERARIA LISBONENSE
Telef. 840098



José de Sousa Veloso

MISSA DO 7.º DIA

Hermínia Maria Lopes Souto de Sousa Veloso, José Carlos Souto de Sousa Veloso, sua mulher e filhos, Eduardo Manuel Souto de Sousa Veloso e sua mulher, Manuel Jorge Souto de Sousa Veloso e mais família participam que amanhã, dia 17 de Novembro, às 12.30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de seu querido marido, pai, sogro, avô e parente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA ALVES

FIOS DE LÃ

Nacionais e estrangeiros, fios de algodão, fibras acrílicas, fios mistos, Escocês, Shetlands, Crystal, Ráfias, Perlaponts, etc., para a Indústria e TRICOTS

VENDE:

GEORGES ROSE, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 219, 1.º — LISBOA — TELEFONE 325816
ENVIA-SE À COBRANÇA

EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA O PROVIMENTO DE LUGARES DE OPERADOR AUXILIAR, ESTAGIÁRIO

AVISO

Faz-se público que está aberto concurso de admissão para o provimento de lugares de operador auxiliar, estagiário, do quadro do pessoal permanente, a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 2 400\$00 (dois mil e quatrocentos escudos), acrescido do subsídio eventual de 22% e ao qual poderão concorrer indivíduos de ambos os sexos que tenham, pelo menos 18 anos de idade e não mais de 35 e possuam, como habilitações literárias, o 2.º ciclo liceal ou equivalente.

As demais condições para a habilitação ao concurso constam do aviso publicado no Diário do Governo, II Série, n.º 261, de 10 de Novembro de 1966, devendo a entrega do requerimento e da documentação necessária efectuar-se, até ao próximo dia 12 de Dezembro, na Secção da Secretaria e Arquivo Geral da Emissora Nacional de Radiodifusão, Rua Alexandre Herculano, n.º 42-A, em Lisboa, onde também se prestam todos os esclarecimentos.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSOS PARA O 1.º SEMESTRE DE 1967

	Conc.	Público	n.º
Batatas	»	»	n.º 4
Legumes frescos e hortaliças	»	»	n.º 5
Frutas	»	»	n.º 6
Peixe	»	»	n.º 7
Artigos de Mercadorias	»	»	n.º 8
Doces e sumos de frutas	»	»	n.º 9
Produtos desidratados	»	»	n.º 10
Leites, Farinhas e Babcures	»	»	n.º 11
Lactícios	»	»	n.º 12
Sal limpo	»	»	n.º 13
Criação	»	»	n.º 14
Ovos	»	»	n.º 15
Carnes diversas	»	»	n.º 16
Produtos de Salsicharia	»	»	n.º 17
Arrematação de sobras de alimentação, ossos e sebo	»	»	n.º 18
Massas alimentícias	»	»	n.º 19
Pão	»	»	n.º 20
Açúcar	»	»	n.º 21
Bacalhau	»	»	n.º 22
Azeite e Óleo de germe de milho	»	»	n.º 23
Produtos Congelados	»	»	n.º 24
Mel, Vinho do Porto, Capilé e Brandy	»	Limitado	n.º 1
Bolachas e Biscoitos	»	»	n.º 2
Produtos de alimentação por sonda	»	»	n.º 3
Vinho tinto e branco e Vinagre	»	»	n.º 4
Legumes secos	»	»	n.º 5
Atum	»	»	n.º 6
Rações para animais	»	»	n.º 7
Animais para experiências laboratoriais	»	»	n.º 8
Leite em natureza	»	»	n.º 9

As respectivas condições, encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 14 de Novembro de 1966.

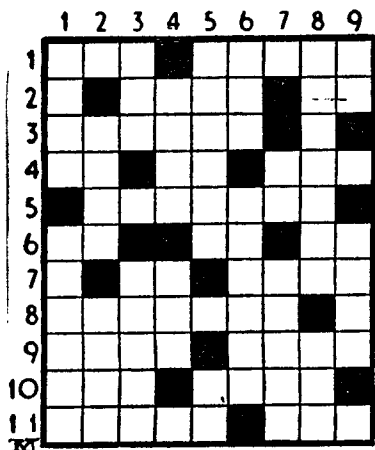
O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

QUARTA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 1966

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4286



HORIZONTAIS: 1 — Negativa. Comas. 2 — Ampla. Prefixo de duplicação. 3 — Alegre em extremo. 4 — Desacompanhado. Existe. A custo. 5 — Velhos. 6 — Nota musical. Gemido. Antes de Cristo. 7 — Carta de jogar. A fim de. 8 — Concederemos. 9 — Estrogado. Engado. 10 — Altar. Semidímetro. 11 — Lugar com vegetação no meio de um deserto. Porém.

VERTICAIS: 1 — Descobertas. Gatuno. 2 — Mistura. Prestígio. 3 — Olé! Canções. 4 — Cavaca. Preposição. 5 — Retardo. Ráis. (abrev.). 6 — Refumbe. Trem. 7 — A mim. Deste modo. 8 — Queimar. Rio afluente do Douro. 9 — Nota de música. Cobertura.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

(Juntar a solução do n.º 4285, do sr. França)

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4285

HORIZONTAIS: 1 — Pego. Sala. 2 — Usar. UM 3 — Assara. Al. 4 — Ea. Arado. 5 — Rosa. 6 — Imãs. Saca. 7 — Li. Aa. Bal. 8 — Has. Ugar. 9 — Orol. Ofir. 10 — Ama. Zoom. 11 — Ema. Cousa.

VERTICAIS: 1 — Pua. FILHO. E. 2 — ESSE. Miar. 3 — Casara. Sama. 4 — Ora. Asa. Lã. 5 — Ras. Au. 6 — Suaras. GOZO. 7 — Am. Abafou. 8 — Adoçarias. 9 — Afio. Alama.

(PROVERBIO: Um filho e esse gozo).

JANTE OU CEIE E DANCE NA

«A LAREIRA»

P. DAS AGUAS LIVRES, 8-I
Telef. 689627

Lanches para casamentos
servem-se

**ENFERMEIRO
E ENFERMEIRA-
-PARTEIRA**

Precisa-se, que dêem boas referências, para prestarem serviço no Hospital de Ilhavo. Pedir informações na Secretaria do mesmo. Telefone 22 666.

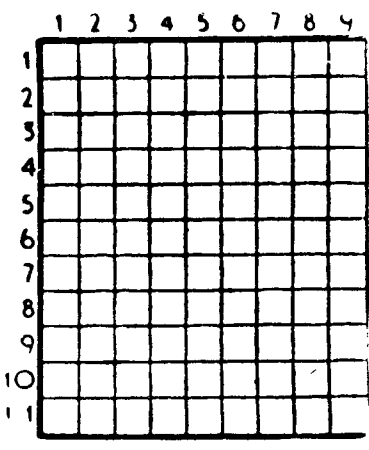
PIANOS

**VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE**

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada. 95
LISBOA

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8131



HORIZONTAIS: 1 — Jogo infantil. Costa. 2 — Lavrem. Prender com eles. 3 — Apelido. Ilha situada no Pequeno Belt. 4 — Sufixo que designa estado. Um dos pontos cardiais. Preposição. 5 — Figura que simboliza o povo americano. Três iniciais que se encontram juntas com a significação de Ah! Oh! 6 — Voz do gato. Ribeira do distrito de Portalegre. 7 — Vi. Pertencers. 8 — Artigo definido. Alcool de melado. Símbolo químico da platina. 10 — Ave de rapina. Nome de mulher. 11 — Llama. Escamecem.

VERTICAIS: 1 — Coules. Canto em coro. 2 — Rezaram. Penúria (Fam). 3 — Preposição. Um milheiro. Preposição. 4 — Gostas muito de. Entontecera. 5 — Artigo indefinido. 6 — Verdadeiro. Espalhar sementes de. 7 — Fileira. Preposição e artigo definido (pl.). Nome de homem. 8 — Conduzir com vozes ou ocoens. Nome dum fruto. 9 — Perfume. Levom á sirga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8130

HORIZONTAIS: 1 — Luva. Sotã. 2 — Assara. 3 — las. Ir. 4 — Ara. 5 — Carrados. 6 — Agro. Ária. 7 — Auréolas. 8 — Ara. 9 — Ul. Ara. 10 — Restelo. 11 — Arão. Amor.

VERTICAIS: 1 — Lã. Aca. Fura. 2 — Praga. Ler. 3 — Vã. Arruã. Sa. 4 — Asi. Ror. Ato. 5 — Saca. Erre. 6 — Ses. Dão. Ala. 7 — Aa. Carla. Om. 8 — Tri. Siana. 9 — Aaro. Aso. Ur.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Novembro de 1936 publicava:

«PERPINHAO, 16 — As 11 e 30, 4 aviões de bombardeamento pintados às listas negras e brancas voaram sobre Cerbere e, seguidamente dirigiram-se para Porto Bom, que bombardearam. Os aviões passaram em formação de combate e pouco se demoraram sobre Cerbere».

ANEDOTAS

■ Um contrabandista que atravessa a fronteira levando às costas um pesado garrafão, é interrompido por um dos funcionários aduaneiros:

— Que leva aí? — pergunta-lhe. — Água benta — responde o contrabandista, com uma voz piedosa — Eu chego de uma peregrinação.

— Vamos lá ver. Abra o garrafão.

Ele abre-o, e vem de lá de dentro um cheiro intenso.

— Você chama a isto água benta, há! — berra o funcionário — Perfume é que é.

Então, o contrabandista atira-se para o chão, de joelhos, e grita extasiado:

— Perfume? Oh! Milagre... Milagre...

■ Possuidor de um carro de «sport» do ultimo modelo, um menino «yé-yé» entra em casa e começa a criticar o pai naquilo que ele chama uma «vida sórdida» — cigarros baratos, viagens de Metropolitano, roupas antiquadas, etc.

— Vou explicar-te uma coisa — acaba por dizer-lhe o progenitor — é que eu não tenho a sorte de ser filho de um pai rico...



— Desculpe. Antes de decidir se me caso consigo, ou não, importa-se de pentear o cabelo para que eu possa vê-lo bem?

CURIOSIDADES

• Casa-Museu evocadora de Cristóvão Colombo

Na cidade espanhola de Valladolid, junto da habitação em que se julga ter vivido e morrido, em 1506, Cristóvão Colombo, foi inaugurada a Casa-Museu que tem o nome do navegador.

Nas salas, decoradas e mobiliadas, com rigorosa fidelidade, à maneira da época, guardam-se documentos e objectos de valor histórico e sugestivos do século XV e princípios do século XVI.

• A França e o plástico

Apesar de a França ser um importante produtor de plástico, este país não deixa de importar esse produto em larga escala. Calcula-se que as importações excedam este ano os 200 milhões de francos, contra 20 milhões em 1965, de acordo com uma notícia do grupo de trabalho do planeamento da indústria de plásticos contido no quinto plano económico.

As importações podem subir de 210 milhões de francos em 1965 para mil milhões de francos e as exportações de 190 milhões para 800 milhões.

Dois terços das importações serão efectuadas de países do Mercado Comum.

• O tabaco em África

A indústria do tabaco tem evoluído favoravelmente nos países do Magrebe (Marrocos, Argélia, Tunísia e Líbano) se se tomar em linha de conta as condições africanas e apesar de os cientistas de todo o Mundo terem feito apelos para que as pessoas deixem de fumar, acusando o tabaco de ser o principal responsável pelo cancro nos pulmões.

Em cada um dos quatro países que formam o Magrebe existem fábricas de tabaco com uma boa produção e coordenadas pelo Governo.

Mais recentemente, em muitos países da África Ocidental procurou-se, com sucesso desenvolver uma indústria nacional de tabaco.

Mais recentemente, em muitos países da África Ocidental procurou-se, com sucesso desenvolver uma indústria nacional de tabaco.

• Milhares de castelos em Espanha

O marquês de Sales, presidente da Associação Espanhola dos Amigos dos Castelos, pronunciou um discurso na delegação de Barcelona da citada associação por motivo da sétima reunião da comissão executiva do Internationales Burgen Institut.

Há 2800 castelos em Espanha e 1200 torres que são o objecto do desvelo desta associação. Por isso o marquês de Sales agradeceu ao Ministério de Turismo espanhol e a outras entidades oficiais a sua constante colaboração e decisivo auxílio.

FACTOS
REAIS

«TEMPO DE AUTÓMATOS»



9 — Uma mesa-redonda num hotel de Boston viu nascer a Cibernética moderna. Pouco antes da segunda Grande Guerra a maioria dos cientistas da Universidade de Harvard — e alguns colegas do exterior — tinham por costume reunir-se uma vez por mês num jantar. O jantar era, afinal, uma mesa-redonda. Depois da sobremaneira um dos convidados expunha um ponto de metodologia científica, exposição essa que era acompanhada de debate.

10 — Um dia o dr. Norbert Wiener, professor de Matemática no Massachusetts Institute of

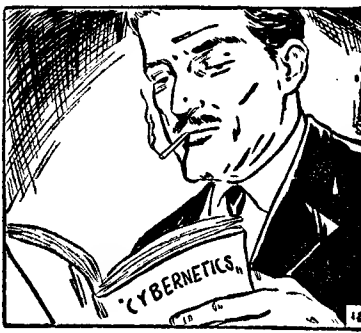


Technology, foi levado a um destes jantares por um ex-aluno seu. O professor Wiener tinha uma paixão muito especial: uma ciência que ele próprio inventara, ou pelo menos redescobrira — a Cibernética.

(A Cibernética prende-se com todos os domínios da vida, uma vez que é a teoria das «transmissões e comunicações» que condicionam todas as actividades terrestres) Wiener expôs os seus pontos de vista durante o jantar, surgindo logo ali uma pléiade de discípulos. A Cibernética (do termo grego que significa «governar») era um facto.



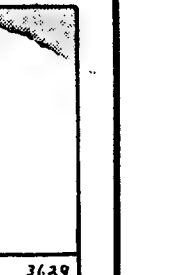
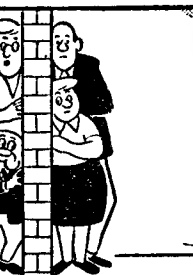
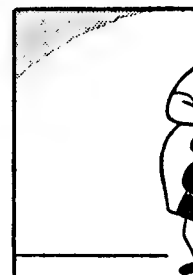
11 — Por esta mesma altura trabalhava Wiener, a pedido do governo, no estudo de um aparelho de pontaria para as baterias anti-aéreas. Ninguém ignora que a velocidade dos modernos aviões de combate exige da parte dos canhões da D. C. A. uma precisão excepcional. Wiener devia estudar um dispositivo capaz de apontar automaticamente a bateria com o máximo de possibilidades de êxito. Este aparelho teria de prever as reacções do piloto do avião visado e substituir-se de inteligência do apontador. Pela primeira vez dispunha Wiener de uma ocasião para aplicar concretamente os princípios da Cibernética.



12 — Em 1917 Norbert Wiener conheceu um editor parisiense especializado na publicação de obras científicas. Meses depois o citado editor recebia o manuscrito de um livro de exposição teórica: «Cibernética». Esta obra, que iria transformar-se no breviário da nova ciência e fazer do seu autor o papa da Cibernética, foi publicada imediatamente, com um total de vendas de 21 mil exemplares. Para uma publicação do género era um êxito triunfal, e também a prova da oportunidade e do interesse contido nos trabalhos de Wiener e seus discípulos.

CONTINUA

**AVENTURAS
DO TIO
CARLOS**





há "qualquer coisa" naquele homem: **AQUA VELVA!**

Aplique ICE BLUE AQUA VELVA e prepare-se para um dia... ou uma noite... de sucesso. A estimulante e revigorante ICE BLUE AQUA VELVA trata da sua pele com Humectin. É o que é mais importante: acrescenta-lhe aquele aroma masculino que o torna diferente dos outros homens — e lhe conquista a admiração das mulheres...

Os produtos ICE BLUE são WILLIAMS.

- **TELEVISORES**
- **FRIGORÍFICOS**
- **MÁQUINAS LAVAR**
- **ESQUENTADORES**
- **ASPIRADORES**
- **FOGÕES**

**MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO**

CASA M. L. FERREIRA

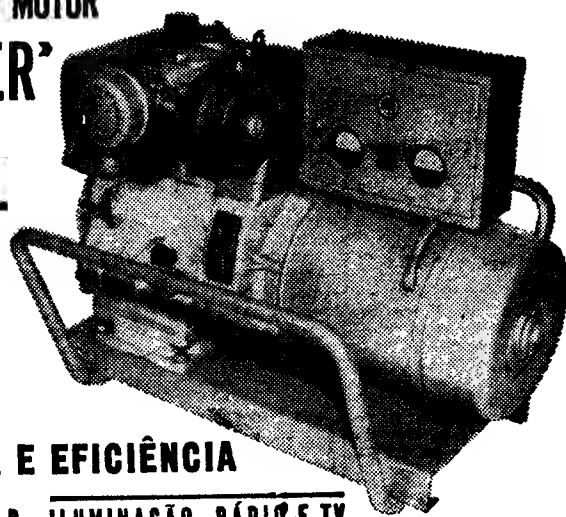
RUA DONA ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR — LISBOA
TELEFONES 45019 - 58958

ELECTROGÉNEOS

COM O FAMOSO MOTOR

'PETTER'
TIPO-AA1
DIESEL

3 cv-3000 rpm



ECONOMIA E EFICIÊNCIA

9,5 KVA-220 V.-50 P. ILUMINAÇÃO, RÁDIO E TV



COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S.A.R.L.

SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.º (FILHOS)

EXPOSIÇÃO E VENDA—Boqueirão do Duro, 38—TELEFONE 664788—LISBOA

Fornecimento de:

MATERIAL RADIOLÓGICO

CONCURSO PÚBLICO N.º 66/66

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 6 do próximo mês de Dezembro pelas 10 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até às 16 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 16 de Novembro de 1966.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P.º Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DISCOS **DISCOS**

LIGEIROS **CLASSICOS**

ORGANIZE A SUA DISCOTECA
ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS A SUA ESCOLHA

PAGANDO APENAS 55\$00 POR MÊS

SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL

Vapredrone

54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA
A irmã mais nova de MEIA DE VÍDRO

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

DISCOS **DISCOS**



PALMIRA AUGUSTA FELGUEIRAS GUIMARÃES

FALECEU

Maria Luísa Felgueiras Guimarães Machado e marido, Maria Helena Felgueiras Guimarães Alvarez e marido, Laura Felgueiras Ramos, filhos e neta, Amadeu Faria Costa e mulher, Maria Luísa Faria Costa Bensaúde, marido e filhos, Maria Teresa Faria Costa, Almiro e marido e Maria Leonor Faria Costa Coelho Ribeiro, marido e filho cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, em 11 do corrente mês, de sua muito querida mãe, irmã, tia, avó e bisavó, tendo o seu funeral, consoante o expresso desejo da finada, sido efectuado, na maior intimidade, para o Cemitério do Alto de S. João.

**PARA SI
MINHA SENHORA!**

ganhe este aspirador
Electrolux no valor
de esc. 2.530\$00
completamente grátis!



basta visitar o stand

Electrolux

no
**8.º SALÃO DE ARTES
DOMÉSTICAS**

de 16 de Novembro
a 1 de Dezembro 66

A REMODELAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO AGRÁRIA

(Continuação da 1.ª página)

preconizada na inauguração da Estação Agronómica

mo Tribunal Administrativo, Baltasar Rebelo de Sousa, presidente da comissão das comemorações do 40.º aniversário do Movimento 28 de Maio, bem como presidentes de diversas corporações e representantes de organismos de coordenação económica, o sr. almirante Américo Thomaz dirigiu-se para o interior do edifício, no ático do qual o cônego D. João de Castro (Nova Goa), em representação do sr. cardinal-patriarca de Lisboa, procedeu à bênção das instalações.

Finda a cerimónia, o Chefe do Estado seguiu para o auditório, onde já se encontravam, além de membros do corpo diplomático, incluindo os embaixadores de Espanha e da Suécia, o governador do Banco de Portugal e antigo ministro das Finanças, prof. Pinto Barbosa, altos funcionários, representantes dos organismos da lavoura, o pessoal da Estação Agronómica Nacional e outras individualidades. Começou, ali, imediatamente, a sessão solene inaugural.

Fala o eng.º Lopes da Fonseca

Usou da palavra, em primeiro lugar, o subdirector da Estação Agronómica, sr. eng.º Lopes da Fonseca, que saudou o Chefe do Estado e demais entidades presentes e recordou que razões várias motivaram, em curto espaço de tempo, a transferência da Estação, de Sacavém para Oeiras, vindo a coincidir a inauguração dos novos edifícios com o 30.º aniversário da sua criação, e concluiu:

— Se quisermos encontrar uma explicação para a presença de tão brilhante assembleia neste acto festivo, sem dúvida o temos de atribuir ao muito interesse que a todos merece a agricultura nacional à qual se consagra toda a nossa actividade. E que num país que embora tenha deixado de ser essencialmente agrícola, ou talvez por isso mesmo, o progresso da agricultura é cada vez mais essencial ao progresso da Nação.

A importância da obra assinada pelo eng.º Pena da Silva

Falou, depois, o sr. eng.º José Pena Pereira da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que lembrou que as primeiras instalações da Estação Agronómica Nacional, em Sacavém, tiveram de ser vendidas, por serem os terrenos que elas ocupavam necessários à Sacer e por serem já inadequadas para os serviços, sendo até adquirida a parte norte e terreno anexo da Quinta do Marquês de Pombal, em Oeiras, para as instalações que estavam a ser inauguradas. O respectivo programa, tal como o das primeiras instalações, foi também elaborado pelo prof. Sousa da Câmara, sendo o projecto de todos os edifícios entregue ao arquitecto Jorge de Almeida Segurado.

— Na primeira fase dos estudos — acrescentou o eng.º Pena da Silva — previra-se a construção de um único edifício, mas eram tão grandes as necessidades dos Serviços que se julgou preferível instalá-los em pavilhões independentes, que foram implantados nos terrenos de menor valor para as culturas e de orografia que permitiu um arranjo urbanístico que se casava bem com o ambiente local. De facto, houve o cuidado de conjugar e harmonizar todas as construções com o terreno, sem esquecer a boa orientação à exposição solar e ventos dominantes. O sítio escolhido era o mais indicado pela sua posição altaneira, pois permitiu, assim, valorizar o conjunto arquitectónico, o que não sucederia na zona baixa que, de resto, seria sacrificada em prejuízo dos trabalhos da Estação, dada a riqueza do solo.

«Assim, o Pavilhão Principal, onde nos encontramos agora, domina o conjunto de todos os pavilhões que constituem a Estação Agronómica e que são, além dele, o de Genética, o do Insectário, o da Quarantena, o de Mexologia e Química, o de Fitofarmácia, o de Fisiologia Vegetal, o edifício da Messe e as Estufas.»

Custo global: 45 800 contos

O director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais descreveu, em seguida, cada um dos pavilhões, e disse ainda:

— Além dos pavilhões, foram também construídas as estufas indispensáveis aos estudos e investigações a que se dedica a Estação, que dispõe, ainda, de outras instalações localizadas junto à Ribeira, algumas até classificadas de monumento nacional, como a Casa da Pesca, já referida, que tem a par um lago e um pequeno jardim do

século XVIII. Indico a seguir alguns dos valores mais significativos desta obra, para melhor se avaliar a sua importância: — áreas de construção 8715 m², arruamentos 4,5 quilómetros, instalações enterradas (água, esgotos, electricidade, telefones e vapor) 11,515 quilómetros, custo global 45 800 contos, incluindo mobiliário e instalações técnicas.

Por fim, o eng.º Pena da Silva salientou que o empreendimento foi levado a cabo pela Delegação das Novas Instalações para os Serviços Públicos, a propósito do que prestou homenagem à memória do eng.º Bonneville Franco, que dirigiu a Delegação, e ao seu sucessor, eng.º Anjos Dinis.

A Estação fica apta para realizar os estudos que a agricultura do País lhe solicite — disse o prof. Vitória Pires

O secretário de Estado da Agricultura, que se seguiu no uso da palavra, afirmou:

— A Estação Agronómica Nacional fica assim aberta a todos os sectores ligados à Agricultura metropolitana e ultramarina que dela se queiram utilizar podendo considerar-se apta para realizar os estudos que a agricultura do País lhe solicite.

Agradecendo às entidades que contribuíram para a execução da obra ou que nela participaram, o prof. Vitória Pires disse, designadamente, que não se pode falar na Estação Agronómica sem que ocorram os nomes do dr. Rafael Duque, que era ministro da Agricultura quando a Estação foi criada, e do prof. António Câmara, que soube construí-la em moldes que a impuseram nos meios científicos nacionais e estrangeiros.

— Se foi grande a contribuição dada pela Estação Agronómica Nacional ao progresso das ciências, quer no ramo da citogenética quer na da fitopatologia e da pomologia, tem sido notável o seu trabalho no campo da ciência aplicada, principalmente no que se refere ao estudo e caracterização dos solos do nosso País, à entomologia, fitopatologia, melhoramento de plantas, químicas e tecnologia, tendo o II Plano de Fomento e o Plano Inter-alar permitido intensificar algumas dessas investigações e iniciar outras — acrescentou o prof. Vitória Pires.

Necessidade de intensificar a investigação agronómica

O secretário de Estado da Agricultura disse, em seguida:

— Na grande distância que separa a conclusão a que se chega em determinado trabalho, do efeito que a aplicação dos resultados há-de proporcionar em termos macroeconómicos no País, reside uma das grandes preocupações para os que se dedicam ao estudo de problemas no campo da biologia aplicada.

«Nós podemos, para dar um só exemplo, criar uma nova forma de trigo que produza 10 ou 20 % mais do que uma cultivar tradicional, mas para o conseguir são precisos normalmente 10 a 12 anos e até lá mantém-se sempre a dúvida no espírito do cientista.

«No entanto, afirmarei que o acréscimo, mesmo que seja inferior a 5 %, na produção de um novo trigo, representa para a economia do País, depois de difundido na cultura, muitos milhares de contos que compensam largamente uma ou duas centenas possivelmente gastas com a sua obtenção.

«De resto, hoje já se não discute a necessidade da investigação uma vez que é unânime considerar-se que os países de mais alto nível científico são precisamente os de maior progresso económico.»

Por último, o prof. Vitória Pires acentuou que têm que ser intensificados os estudos sobre: fertilidade do solo, quer no aspecto dos elementos minerais como no da matéria orgânica; melhor utilização da água de rega; melhoramento de plantas com vista à obtenção de cultivares que possuam maiores resistências aos acidentes, às doenças e às pragas; eliminação dos riscos para a saúde que resultam do uso de insecticidas e substâncias anti-cryptogâmicas; melhoramento animal com o fim de se aumentar a produção de carne, leite, ovos e outros produtos da mesma origem, assim como aperfeiçoar a sua qualidade cada vez mais reclamada.

— O prosseguimento das investigações nestes sectores — concluiu — irá reforçar e permitir novo im-

pulso às medidas ultimamente tomadas pelo Governo no sentido de incrementar as produções de forragens e dos produtos de origem animal, dos cereais, das frutas e produtos horto-industriais; de abreviar a moto-mecanização da agricultura, o aproveitamento dos regadios, a drenagem e a despedregação que têm decisiva importância não só nos trabalhos de preparação do solo, como na possibilidade que dão às novas cultivares de evidenciar o seu potencial produtivo. Essas investigações darão ainda forte contribuição ao desenvolvimento de outras medidas que o Governo deseja tomar.»

Palavras do ministro das Obras Públicas

Encerrou a série de discursos o sr. eng.º Arantes e Oliveira, que, referindo-se ao significado da obra, afirmou:

— A Estação Agronómica Nacional, tão justamente prestigiada por trinta anos de perseverante labor, ao serviço de um sector tão transcendente do progresso do País, passa a dispor de instalações satisfatórias onde encontrarão o mais favorável ambiente de aplicação frutuosa a competência e a dedicação dos seus ilustres cientistas.

O ministro das Obras Públicas aproveitou o ensejo para assinalar a actuação brilhante do prof. Vitória Pires como director da Estação Agronómica, prestou homenagem ao «admirável espírito de pioneiro» do prof. Sousa da Câmara, e afirmou que o Governo não descuidava os problemas do desenvolvimento e da melhoria das condições de trabalho das instituições de investigação.

Em seguida, o sr. eng.º Arantes e Oliveira salientou que na execução da obra foi exemplar a camaradagem de trabalho entre a Estação Agronómica Nacional e a Delegação da Nova Instalação para os Serviços Públicos, e, a propósito da acção desta, felicitou o director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, prestou homenagem à memória do eng.º Bonneville Franco, exaltando também os que colaboraram na obra, «sob a sua orientação, exemplarmente dedicada e competente».

Por fim, o ministro formulou o voto de que nas novas instalações «a Estação Agronómica Nacional, assim entrada na terceira fase da sua já tão fecunda vida, continue a sua trajectória de engrandecimento em benefício da Nação que com ela conta como instrumento indispensável do progresso do País, são os votos muito sinceros com que terminou».

Entrega de condecorações

Após o discurso do ministro das Obras Públicas, o Chefe do Estado entregou ao prof. Ibañez Martin, embaixador da Espanha em Portugal e presidente do Consejo Superior de Investigaciones Científicas, que fundou quando ministro da Educação do país vizinho, as insígnias da Ordem do Mérito Agrícola, com que decidiu agradecer o referido Conselho, que tem mantido sempre a mais íntima ligação com a Estação Agronómica Nacional.

O sr. Presidente da República impôs, depois, a comenda da Ordem do Mérito Agrícola ao eng.º agrônomo Lopes da Fonseca, subdirector da Estação Agronómica.

Lição inaugural pelo eng.º Carvalho Cardoso

O sr. eng.º Carvalho Cardoso proferiu, em seguida, a lição inaugural das actividades do novo ano, na qual sublinhou a actividade da Estação Agronómica nos mais variados sectores.

Afirmou que «se deve à Estação Agronómica Nacional uma série de conceitos e de programas que cria-

ram uma mentalidade nova no ataque a problemas graves da nossa agricultura», e depois disse:

— Mas o maior serviço prestado por esta Casa ao País creio ter sido a preparação, aqui e lá fora, da sua gente nos vários escalões técnicos ou científicos. Muitos deles, pela craveira alcançada, têm sido convidados por organizações estrangeiras, a título precário ou mesmo definitivo, a leccionar, ensinar, organizar, dirigir e realizar investigação científica em vários países, cabendo a alguns a honra e distinção de dirigirem Laboratórios estrangeiros ou grandes empreendimentos internacionais abrangendo até o Mundo inteiro.

A conveniência da remodelação da investigação agrária

Ao ocupar-se, mais adiante, da necessidade de uma remodelação e estruturação da Estação Agronómica Nacional e de toda a investigação agrária portuguesa, o eng.º Carvalho Cardoso afirmou:

— Para só referir alguns aspectos mais importantes, afigura-se-me que conviria:

● estabelecer uma cobertura mais completa do leque de disciplinas que mais interessam ao progresso da nossa agricultura. Julga-se, de momento, mais premente abordar-se os sectores da tecnologia de alguns produtos clássicos e de aproveitamento de recursos subvalorizados, a economia e sociologia rurais e a agronomia geral ou agroecologia;

● integrar alguns sectores dispersos em que se verifique ser proveitosa uma concentração de esforços;

● encarar-se a realização de projectos comuns a vários Departamentos como modalidade orgânica normal, quando a sua execução interesse a diversos sectores. Para tal exige-se flexibilidade das estruturas e elasticidade da legislação;

● estabelecer as bases que permitam a colaboração eficiente com as Estações Agrárias ou outros organismos, como prolongamentos regionais dos Departamentos que necessitem experimentação nas diversas estações ecológicas do País, de modo a rapidamente se poder avaliar o interesse económico real das conquistas da pesquisa agronómica e se facilitar a sua difusão;

● tornar exequível o pleno exercício da faculdade de centralização, comando e ordenamento de toda a investigação agronómica que, por lei, compete à Estação Agronómica Nacional.»

Urge um esquema que permita aos empresários agrícolas utilizar os conhecimentos armazenados nos centros de investigação

O eng.º Carvalho Cardoso falou ainda das ligações da investigação agrária com a extensão, a propósito do que disse:

— Embora algum esforço se tenha feito para assegurar as relações investigação-extensão, acontece que o êxito tem sido muito pequeno, já porque as deficiências se situam, por vezes, no campo da orgânica das instituições de pesquisas, dispersas por vários organismos, já porque a nossa extensão agrária é apenas um serviço incipiente, quando analisado na descolagem do seu conjunto agrícola, florestal e pecuário.

«Urge, portanto, estudar um esquema funcional que permita esta ligação íntima (que deverá ser alargada, também, ao ensino a todos os níveis ou graus que ele comporta), e dotar os serviços de extensão da orgânica e dos meios que permitam acabar com a triste realidade da esmagadora maioria dos empresários agrícolas e florestais portu-

gueses não utilizar mais do que em reduzidíssima parcela os conhecimentos armazenados nos centros de investigação e experimentação, e trazer estes permanentemente alertados para os novos problemas carecendo de estudo.

«Só assim poderá a investigação agrária servir bem o País, e este tirar dela todo o proveito que tem o direito de lhe exigir.

«Outra medida que se impõe é a da coordenação da investigação para se conseguir maior eficiência na actuação e melhor aproveitamento dos meios financeiros disponíveis».

Encerrada a sessão, o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado do ministro da Agricultura de Espanha e dos membros do Governo português, inaugurou uma exposição bibliográfica comemorativa dos 30 anos de actividade da Estação Agronómica Nacional, e em seguida tomou lugar no seu carro, fazendo uma rápida passagem pelos diversos pavilhões instalados na área da Estação, antes de se retirar.

A conferência

do prof. Marcello Caetano

(Continuação da página central)

Conselho, o director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, o secretário-geral do Ministério do Ultramar, o director-geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, o director-geral da Contabilidade Pública, o director-geral dos Hospitais, o director da Faculdade de Direito de Lisboa e outras individualidades ligadas aos problemas da administração pública.

Participa também neste colóquio, o sr. dr. Oliva de Castro, director do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Funcionários — departamento da Presidência do Governo de Espanha.

Do colóquio consta uma palestra pelo sr. prof. Marcello Caetano, subordinada ao tema «Problemas actuais da administração pública portuguesa», a qual será seguida de debate.

Presidirá o secretário de Estado da Indústria, sr. eng.º Amaro da Costa.

Visita de engenheiros

às obras adiantadas

de uma fábrica de Celulose

Engenheiros vindos dos mais diversos pontos do País visitaram, hoje, por iniciativa da Comissão de Visitas do Estudo da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, as obras de construção e montagem da Celulose Bilerud, S. A. R. L., em Leirosa, Figueira da Foz.

As obras encontram-se em adiantada fase de acabamento, pelo que é provável que a laboração fabril tenha começado em Fevereiro do próximo ano. Numa primeira fase inicial, calcula-se que a produção anual atinja oitenta mil toneladas de pasta solúvel. O produto, na sua maior parte, será exportado.

A matéria-prima utilizada é o eucalipto — e a assistência técnica compete à Bilerud AB, com sede em Sjöfalle, na Suécia. A C. U. F. é uma sua associada.

A nova fábrica de celulose ficará sendo a mais importante da Europa.

ARROZ DO ULTRAMAR

ISENTO DE UMA SOBRETAXA

Uma portaria do ministro do Ultramar mandou suspender sob proposta do Governo-Geral de Moçambique, durante o biênio 1966-1967, a cobrança da sobretaxa de 5 por cento *ad valorem* que incide sobre o arroz não especificado, classificado pelo artigo 169 da pauta de exportação em vigor naquela província ultramarina.

As disposições desta portaria aplicam-se aos despachos que se encontrem pendentes da liquidação e pagamento.

PRÉDIO EM SETÚBAL

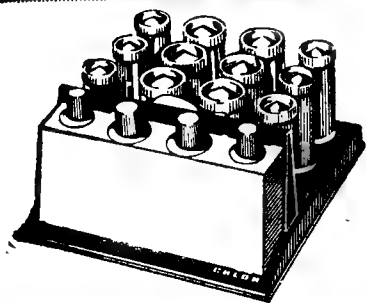
Construção moderna, bem situado, composto de r/chão e 3.º andar com 2 inq. por andar, tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 67.200\$00. Preço 1.100 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO. 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

CALOR

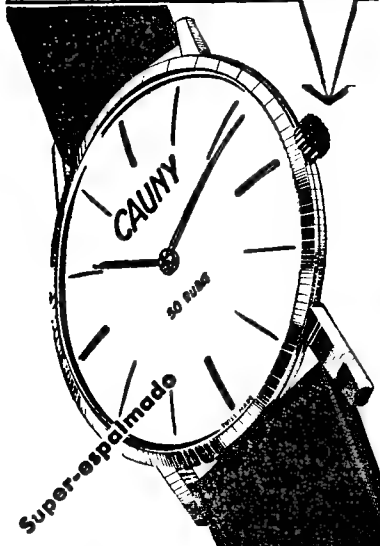
BIGUDIS ELÉTRICOS

AO SERVIÇO DA SUA BELEZA, UMA INOVAÇÃO REVOLUCIONÁRIA PARA MODELAR A SEÇÃO SEU PENTEADO.



2 ANOS DE GARANTIA

Exija a marca gravada na sua coroa



CAUNY

UMA GRANDE MARCA SUÍÇA
O RELÓGIO SUÍÇO
PARA TODA A VIDA

Ministério da Saúde
e Assistência
**HOSPITAL
JÚLIO DE MATOS**

SERVIÇO
DE ABA AENTOS

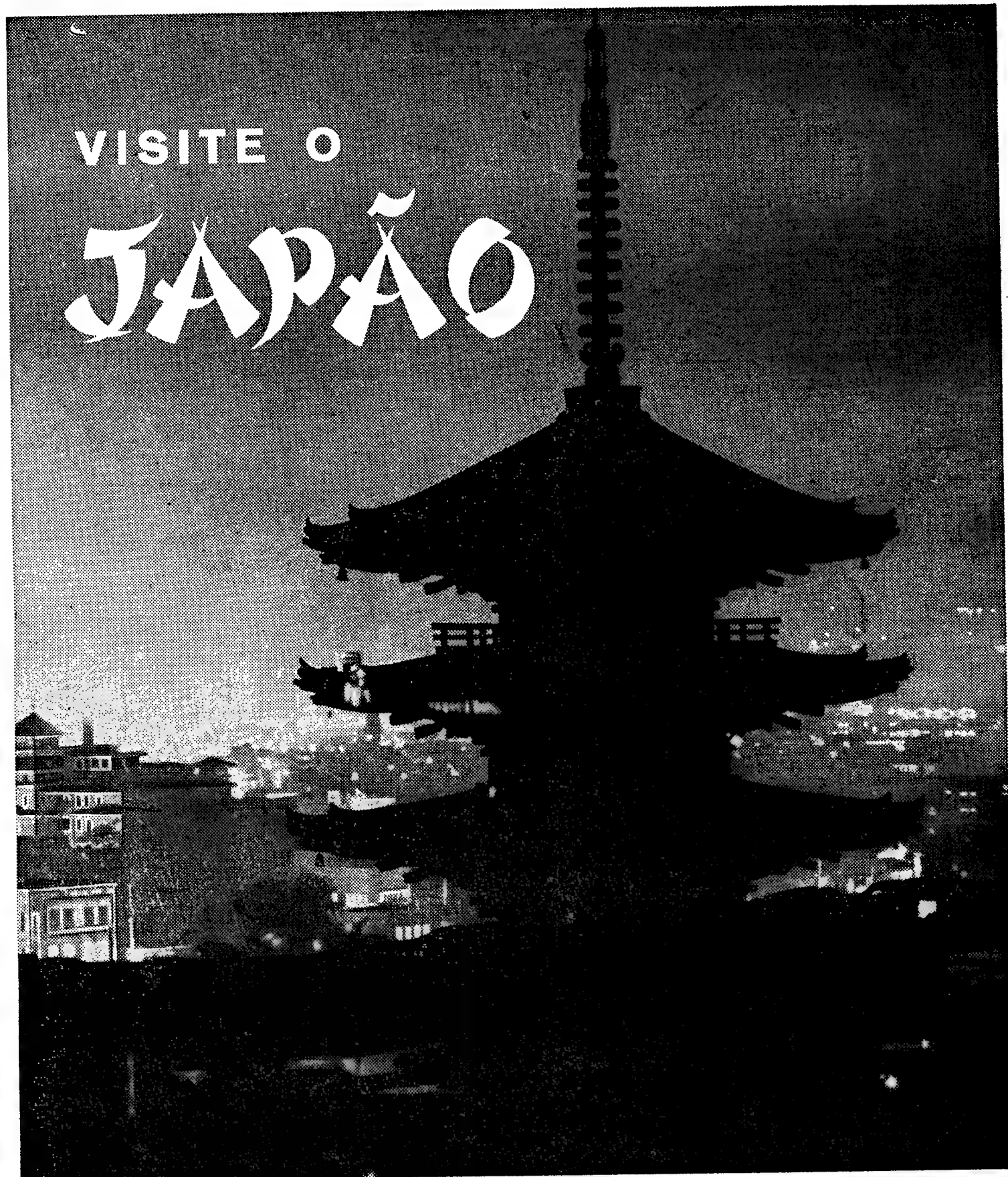
Grupo XII — Concurso para fornecimento de artigos de expediente e impressos.

Até às 17.30 horas do dia 2 do próximo mês de Dezembro, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para os fornecimentos em referência.

LISBOA, em 15 de Novembro de 1966.

O CHEFE DO SERVIÇO

Automóvel — RENAULT DAUPHINE
est. Impecável, vende-se barato
Inf. — Rua Padre Francisco Álvares,
5-3.º, Dt.º — Telef. 784873



VISITE O JAPÃO

...e depois dê a Volta ao Mundo connosco — gratuitamente!

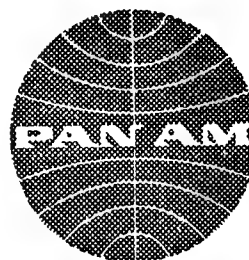
Eis a oportunidade que a Pan American oferece aos visitantes que se deslocam ao Japão. Além da visita à bela e moderna cidade de Tóquio, agora transformada numa autêntica maravilha do Mundo nos campos da ciência e indústria, pode durante a mesma viagem conhecer de perto outras cidades encantadoras do Médio e Próximo Oriente como Istambul, Ankara, Beirute, Teerão, Karachi, Calcutá, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor) e Hong Kong (com ligação para Macau).

No regresso, aproveite a oportunidade para visitar a cidade de S. Francisco e grande parte dos Estados Unidos. Assim, terá a satisfação de dar a Volta ao Mundo GRATUITAMENTE com a Pan American — A Linha Aérea de Maior Experiência — porque a sua passagem de ida e volta ao Japão permite o regresso pelo Atlântico *sem qualquer aumento de preço*.

Seja qual for o seu destino, a sua viagem com a Pan American será um prazer. Voará confortavelmente nos gigantescos Clippers a Jacto com pessoal falando várias línguas. Deliciosas refeições do Maxim's de Paris. Ótimos vinhos. E o seu *melhor* companheiro de viagem será o Extra Precioso da Experiência Pan American.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa, Telefone: 362187 (5 linhas).

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO



Viaja melhor, voando com a Pan American
— a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

DESPORTOS

O Spartak de Plovdiv próximo adversário do Benfica chegará a Lisboa no domingo

Sendo o Benfica e o Spartak Plovdiv adversários já muito próximos (voltam a defrontar-se na próxima terça-feira, na Luz, como se sabe) e revestindo-se tal encontro de uma importância que será desnecessário enaltecer, terá curiosidade que se registre a particularidade de os campeonatos nacionais de Portugal e da Bulgária recomencem, um e outro, no domingo, depois de haverem sido interrompidos.

Entre nós, houve duas jornadas da Taça de Portugal e o jogo com a Suécia. No caso dos bulgaros, houve dois encontros de carácter internacional, ambos ganhos pela Bulgária (6-1 à Jugoslávia e 4-2 à Noruega) e sendo o último relativo, como se sabe, à Taça das Nações Europeias e, por coincidência, respeitante à série a que Portugal pertence.

No próximo domingo, o Benfica vai a Braga para um encontro difícil e o Spartak Plovdiv chegará a Lisboa nessa mesma tarde, pois participou o seu desafio de campeonato — onde vem registando notável reacção, culminando, no último jogo, com uma brilhante e nítida vitória por 4-0 (com 0-0 no intervalo) sobre o Beroe, onde alinham os «internacionais» Jekov, Y. Dimitrov, Yantchevski e Voutov.

O «onze» de Inglaterra continua inalterável

LONDRES, 16 — (A. N. I.) — A selecção da Inglaterra ficará inalterável depois do jogo de hoje contra o País de Gales, em Wembley, continuando a não haver indícios da prevista desintegração da linha que conquistou o «Mundial» de futebol em Julho.

É raro uma selecção inglesa passar o Inverno sem alterações, mas o seleccionador nacional, Alf Ramsey, tem muita confiança na equipa e, se vencer convincentemente

os galeses e não houver lesões até lá, este «onze» poderá ser o mesmo a alinhar contra os escoceses.

A selecção militar continua a preparar-se

No estádio do Restelo prosseguiu, esta tarde, a preparação da equipa militar de futebol com um treino em que participou o Belenense.

Estão marcados novos treinos para os próximos dias 23 e 30, em Setúbal e em Alvalade, respectivamente. A selecção a partir de 5 de Dezembro ficará hospedada, em Carcavelos durante três dias

Novas directrizes no handebol português

Na sede da Associação de Handebol de Lisboa, efectuou-se ontem, à noite, uma reunião de delegados dos clubes, que terá sido das mais concorridas de sempre e que foi dirigida pelo presidente daquele organismo, sr. dr. Jorge Fagundes.

Os pontos principais e decisões tomadas foram os seguintes:

— marcar o início das competições regionais de handebol de onze, para domingo 27 de Novembro;

— habilitar a Associação com as datas de conclusão dos regionais, por forma a ser aprovado no próximo Congresso federativo;

— deferimento da idade dos jogadores, dos 17 aos 18 anos, completados em 1 de Outubro;

— compromisso da Associação, em punhar pelas competições da categoria de juvenis, na variante de sete;

— aceitar a inscrição das seguintes equipas na taça «Paiva e Silva», na categoria de seniores, em handebol de sete: Oeiras, Alunos do Apolo, Campo de Ourique, Avila, Encarnação e Palmense, o que eleva o número de concorrentes para 23;

— aceitar a inscrição das seguintes 13 equipas, para disputa da taça «Alves Teixeira», em juniores, de handebol de sete: C. D. U. L., Benfica, Belenenses, Sporting, Encarnação, Oeiras, Madre de Deus, Passos Manuel, C. Ourique (2 equipas), Casa Pia, Boa Hora e Vendedores de Jornais e marcar para a próxima segunda-feira, o sorteio das suas competições.

Aparte um leve incidente, é de justiça salientar a forma como a reunião decorreu, consequência do

excelente critério usado na ordem dos trabalhos.

O projecto portuense para os «Nacionais» de sete

A Associação do Porto apresentará no Congresso da Federação, a realizar no próximo sábado, tal como a sua congénere lisboeta, um projecto sobre a fórmula de disputa dos próximos «Nacionais» de sete.

Aquele projecto prevê a disputa dos campeonatos da I e II Divisões, com base de apuramento nos regionais, sendo aquelas assim formadas:

I DIVISÃO — Porto, 2 clubes; Lisboa, 2; Aveiro, 1 e Setúbal, 1. II DIVISÃO — Porto, 2 clubes; Lisboa, 2; Setúbal, Coimbra, Viseu, Castelo Branco, Aveiro, Braga, 1 cada.

Nesta última Divisão serão formadas zonas, a estabelecer no referido Congresso.

GOLFE

Torneio mensal do C. G. Estoril

Em cumprimento do calendário do Clube de Golfe do Estoril, disputase, amanhã, no campo do mesmo clube, mais um torneio mensal, desta vez em singulares-senhoras, «stableford-bogey», com abono.

31 MIL CONTOS APROXIMADAMENTE em subsídios concedidos pelo Fundo de Fomento do Desporto

O Fundo de Fomento do Desporto continua a ser a mola real do desenvolvimento da nova era do desporto português. Através dele, tapam-se lacunas, cria-se uma infra-estrutura e estimula-se a captação de praticantes.

De Janeiro a Outubro, do corrente, conforme se vê no quadro

anexo, o Fundo de Fomento do Desporto concedeu em subsídios, já liquidados, 30 763 241\$50, dos quais 81,8 por cento se destinaram ao desporto federado e desporto escolar, este com a desvantagem, apenas, de 14,8 por cento em relação àquele.

Verifica-se, também, que 37,6 por

cento do total distribuído nos primeiros nove meses deste ano foram absorvidos pela rubrica de «Instalações e aparelhamento de ginásios desportivos».

O quadro, porém, fornece a informação indispensável por forma a avaliar-se o alcance do Fundo de Fomento do Desporto:

	Desporto Federado	Desporto Escolar	Estabelecimentos de Ensino de Educação Física	Outras entidades	Soma	%
1. Instalações e aparelhamento ginno-desportivo	5 928 711\$00	4 410 990\$30	603 491\$50	625 133\$00	11 568 325\$80	37,60
2. Ensino	478 353\$10	52 610\$00	2 117 388\$10	6 900\$00	2 655 251\$20	8,70
3. Medicina Desportiva	1 074 365\$10	1 378 227\$60		129 868\$60	2 645 461\$30	8,60
4. Actividades:						
1. Metrópole	5 494 417\$70	4 330 416\$70	220 149\$10		10 044 983\$50	32,60
2. Angola	149 380\$00	50 000\$00			199 380\$00	0,63
3. Moçambique	94 380\$00				94 380\$00	0,30
4. Cabo Verde	26 755\$50				26 755\$50	0,07
5. Estudos, trabalhos de planeamento e administração				1 752 306\$60	1 752 306\$60	5,70
6. Actividade Internacional	1 615 000\$00	66 594\$00	41 350\$00	1 453\$60	1 724 397\$60	5,60
7. Diversos	2 000\$00	30 000\$00		20 000\$00	52 000\$00	0,20
SOMA	14 863 362\$10	10 318 838\$60	2 982 378\$70	2 598 661\$80	30 763 241\$50	100
%	48,30	33,50	9,70	8,50	100	

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Dr. FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Receita apurada no Jamor: 350 contos, correspondentes a 20 mil espectadores. Cálculo para Estocolmo (1 de Junho de 1967): 3480 contos, o que corresponderá a 52 mil espectadores. O jogo Portugal-Suécia é o motivo.

● Fernando Riera, treinador da selecção nacional de futebol, não concedeu declarações aos representantes dos órgãos de informação e fê-lo de maneira polida. Uma forma de sacudir água do capote. Elegantemente...

● Onofre Tavares não continuará no lugar de treinador dos ciclistas do F. C. Porto. Para seu substituto fala-se no espanhol Carmelo Morales.

● Alberto Moreira, antigo guarda-redes da selecção nacional de hóquei em patins, é o actual treinador da equipa do Ferroviário de Lourenço Marques. A péra que usa não será um distintivo.

● Nas provas doteadas, apenas, um dote capilar ...

● A direcção da F. P. F. pediu esclarecimentos a dois dirigentes, um do Vitória de Guimarães e outro da Aca-

OPINIÃO

RESPONSABILIDADE — Eusebio é o tema. No «Mundial» toda a gente o viu. Graças a TV foram uns 400 milhões de espectadores, uma conta de respeito. Nas agendas dos órgãos de informação aparece sempre o nome de Eusebio. O livro de memórias, devido a iniciativa do imaginoso e dinâmico Fernando F. Garcia, foi um êxito. Duas edições em tempo «record» e o interesse a irradiar. Progressivamente.

A excelente revista «Le Miroir des Sports», agora remodelada, no seu ultimo numero, dedicou 7 das suas 40 paginas a Eusebio, «ídolo dos rapazes de Portugal». E o Eusebio sob a faceta humana, «eterno sorriso do Benfica e de Portugal», fotografado com a ponte a servir de fundo. E o Eusebio, figura da técnica como «príncipe dos rematadores», ilustrado com lances dos jogos contra a Rússia e Inglaterra. E é o Eusebio como «campeão do desportivismo», na versão do pitoresco, surpreendido na cozinha a provar um piteu preparado por Flora, a esposa.

Eusebio, em suma, está na moda. Por isso, um insucesso, como o de domingo, no Jamor, suscita naturais reparos, afectando a sua reputação. Se o «onze» nacional precisa de Eusebio na plena posse dos seus recursos, também não é menos certo de que se impõe ao futebol português uma valorização em profundidade por forma a ser digno da extraordinária popularidade que Eusebio goza em todo o Mundo. Mas, no fundo, a selecção terá que estar apta a contrabalançar qualquer débito de brilho da sua estrela. Inclusive, a sua própria ausência. Será conveniente não se repetirem entre nós as ideias tão dispares: «Brasil com Pelé» e «Brasil sem Pelé».

com 207 jogadores. Muita bolinha em acção.

dêmica, para esclarecer determinadas declarações feitas em entrevistas publicadas nos jornais. Esclarece-se que até à data as mesmas não foram desmentidas. Muitos esclarecimentos...

FACTOS SÃO FACTOS

«Hoje os tempos mudaram. Exige-se do árbitro «verdade»; exige-se que o seja não só quando se encontra no relvado ou no campo pelado, mas, também, quando se encontra fora dele. Exige-se que seja na sua vida familiar irrepreensível; no seu porte moral isento de qualquer mancha e sem margem para dúvidas, nas companhias escolhidas; e, sobretudo, uma preparação física e técnica extremamente cuidada. Em suma, exige-se-lhe uma valorização continua como homem e como árbitro».

(Parte de um discurso proferido pelo eng.º Sousa Loureiro, presidente da Comissão Central de Árbitros de Futebol).

FEOLA

afastado da selecção do Brasil

RIO DE JANEIRO, 16 — (F. P.) — O dr. João Havelange, presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, confirmou a nomeação de Aimoré Moreira para o cargo ocupado anteriormente por Vicente Feola, à frente da comissão técnica da C. B. D.

Aimoré Moreira dirigiu a selecção brasileira no campeonato mundial de futebol, disputado em 1962, no Chile.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da II Divisão: Moscovide-Campolide (em 1.ª), às 22 horas; Técnico-Combatentes, em 1.ª e 2.ª, às 21 e 30 e 22 e 30; Ateneu-Ed. Física (em 1.ª), às 22 horas — todos nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional, 1.ª jornada da «poule» final — Zona Norte: I. Sagres-Marítimo e Valongo-F. C. Porto, no pavilhão do Infante de Sagres, a partir das 21 e 30. Zona Sul: Belenenses-Ferroviário e Benfica-C. Ourique, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto, em juniores, conclusão da 1.ª volta: Benfica (A)-Lisboa Ginásio, no Liceu Gil Vicente, às 21 horas.

BENFICA EM BRAGA

Partidas dia 19 às 7 e 14.30 h.
140\$00 — 130\$00
VIAGEM EM PULLMAN VISION

LUSANOVA

Avenida João XXI, 9-A
Largo Martim Moniz, 5
Telf. 726115 - 862194 - 726116

Suspensão de 6 meses a um jogador de basquetebol

Por factos passados no encontro disputado entre o Rio Seco e a A. E. do Instituto Superior Técnico, foi aplicada a pena de suspensão por 180 dias, ao jogador daquele clube, Jorge Nogueira Bernardo Silva.

A direcção da A. B. L. comunicou-nos terem sido castigados mais os jogadores, Vitor António Maria Lopes (C. Quebradense) e Vitor Manuel Oliveira Machado (Sacavenense), respectivamente, com 60 e 15 dias de suspensão.

Jogos de campeonatos

Resultados dos jogos ontem disputados a contar para o «Regional» da 3.ª Divisão:

Alunos Apolo, 31-Rangel, 44 e Faculdade de Ciências, 29-Sporting de Torres, 41.

Para o campeonato feminino: C. I. F. (A), 45-Pedrouços, 5. N. Natação, 0-C. I. F. (B), 79.

Torneio europeu

Nos dois encontros ontem efectuados, em Paris, para a Taça das Nações da Europa, a Polónia venceu a França, por 76-73, e a Itália derrotou a Espanha, por 82-59.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
A SEGUNDA VERDADE — no MUNDIAL e no ROMA

TIVOLI
As 3 e 6.15 da t.
(p. r.) e 9.30 da
noite
(M. 12 anos)
Telet 5 05 95 Um filme premiado
pela Academia!

A MULHER FELINA
«Cat Ballou»
com Jane Fonda e Lee Marvin, o me-
lhor actor do ano

ODEON
As 15.15, 18.15
(p. r.) e às 21.30
3.ª SEMANA
Telet 9.ª SEMANA
do filme português de maior sensação
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglesias e Antonio
Calvário
Rir com a história de um bebé que
provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

ROMA
As 21.45 (Adultos)
Um excepcional fil-
me de Christian
Jacque, com Miché-
le Mercier e Robert
Hossein
Platela 72 77 76
Balcão 72 91 92

A SEGUNDA VERDADE
Franscope — Eastmancolor
Uma romance de amor pleno de ver-
dade e de amargura!

ALVALADE
As 15.15 (p. r.)
e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telet 76 30 80 Uma história dos
nossos dias! Um tema absorvente!

PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

MUNDIAL
As 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Michéle Mercier
e Robert Hossein
num filme de intensa e profunda
emoção

A SEGUNDA VERDADE
de Christian Jacque
Colorido — Cinemascope

MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30
9.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectáculo
de beleza grandiosidade, dramatismo
e amor
Telet 55 51 31
DOCTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie
Christie e Tom Courtenay

QUINZENA DA CRÍTICA
HOJE — Adultos — 19 h.
O CASO IPCRESS (Sidney Furie)
Dia 18—JERRY E OS 6 TIROS (12 anos)

estudio 444
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
5.ª SEMANA DE
CONSAGRAÇÃO
Rod Steiger
e Geraldine
Fitzgerald
na excepcional obra-prima de
Sidney Lumet
THE PAINBROTHER
O AGIOTA

1.º prémio de interpretação
no ultimo Festival de Berlim

AVIS
As 15.30 e 21.45
ULTIMO DIA
Anton Geesink,
Rosalba Nery e Fernando Rey
num dos mais espectaculares filmes da
temporada!

OS JUIZES DA BIBLIA
Technicolor — Versão inglesa
(Maiores de 12 anos)

CINEMA IDEAL
Telet 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
ESTRANHA OBSESSÃO
DAVID E GOLIAS

RISTELO
Telet 61 03 15
As 21.30
(Adultos)
CASAMENTO A PROPOSITO
c/ Louis de Funès e Jacqueline Maillan

EUROPA
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Telet 66 10 16 Mais rápido do que
uma bala!

FLINT, AGENTE SECRETO
com James Coburn e Lee J. Cobb

IMPERIO
As 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
(Adultos)
William Holden
e Lilli Palmer
Telet 55 51 34
num fabuloso filme

ESTOCOLMO - BERLIN, 1942

estudio
As 15.30 18.30
e 21.45
ULTIMOS DIAS
(M. 12 anos)
O famoso filme de Hitchcock
O TERCEIRO TIRO

SÃO LUIZ
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telet 32 71 72 Um filme empol-
gante

PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

EDEN
As 15.15, 18.30
e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Vocês pensam que
ser rico, ter um ti-
tulo, ser terno e
«pessagão» é fácil?

TEMPOS DIFICEIS
com Vittorio Gassman e Joan Collins

SÃO JORGE
As 15.15 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Telet 5 41 53 54
COM JEITO VAI...
COW-BOY!

com Sidney James — Kenneth Williams

POLITEAMA
As 15.15 (p. r.)
e 21.30
2.ª SEMANA
O vibrante filme de
espionagem com
Stewart Granger
e R. Schiaffino

MISSÃO EM HONG-KONG
Eastmancolor
Ultrascope

As 18.15 (p. r.) — NO PALCO
A atracção «OS CLAVES»
Um conjunto de ritmo «lé-lé»
NA TELA: O filme
«MISSÃO EM HONG-KONG»
(M. 12 anos)

CONDES
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telet 32 25 23 O maior de todos
o mundo apaixon-
ante da espionagem...

FLINT, AGENTE SECRETO
(OUR MAN FLINT)
com JAMES COBURN — Gila Golan
e Lee J. Cobb
Cinemascope e cor de lúx

OUTROS ESPECTÁCULOS

LIZ
As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Telet 5 85 86
OS GLORIOSOS MALUCOS
DAS MAQUINAS VOADORAS
com Stuart Whitman e Sarah Miles

TERRASSA
As 15 e 21
(M. 17 anos)
Telet 52 09 17
TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO
NEGÓCIO DE CASAMENTOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
ABC — As 20 e 45 e às 23: «Mini-
-Salas» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher
do roupaço» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Holiday on
Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23:
«De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23:
«Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VARIEDADES — As 21 e 45: «Descaigos
no parque» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Verão e
fumo» (17 anos).
GIL VICENTE (Casais) — As 21 e 45:
«A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O glorioso vingador» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Os homens do ser-
vico indiscreto» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Os turbulentos de
Montana» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Lady L» (17 anos).
MOSCÁVIDE — As 21: «Matar para vi-
ver» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «A espada do vin-
gador» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «007 Ordem para
matar» (17 anos).
PARIS — As 21: «Judith» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Duelo no Rio
Bravo» (12 anos).

Captura de um gatuno e reabilitação de um inocente

Numa fábrica de lanifícios da Co-
vilha vinha a praticar-se uma sé-
rie de furtos com uma frequência
que trazia alarmados os seus pro-
prietários.

Com efeito, no período que decor-
reu de Maio a fins de Outubro, por
meio de arrombamento e escala-
mento, foram sucessivamente sub-
traídos diversos valores que pre-
faziam cerca de trinta mil escudos
em dinheiro, tabaco e selos do cor-
reio.

Para além do montante do furto,
persistia a intranquilidade das
pessoas que viam hábilmente ilu-
didas a vigilância e as precauções
entretanto tomadas. O facto justi-
ficou a deslocação de um agente da
seção de furtos da Polícia Judiciá-
ria, o qual conseguiu esclarecer o
caso e identificar o autor da pro-
eza decorridos cerca de oito dias de
trabalhosa investigação.

Trata-se de Jaime dos Santos
Baptista, ex-empregado da mesma
fábrica, onde trabalhou durante
três anos.

O conhecimento do local faci-
litou-lhe os desígnios. Confessou, pe-
rante os elementos de prova reco-

lhidos, que actuava a coberto da
noite, ou mesmo em horas menos
tardias, escalando um muro e in-
troduzindo-se depois no interior
do edificio, umas vezes por janelas
que abria pelo exterior e outras por
uma bandeira existente no telhado.

A segurança e a facilidade com
que o larápio se movimentava no
interior da fábrica e a natural sus-
peita de se tratar de alguém fami-
liarizado com as suas dependências,
mas avolumava o mal estar oriado
entre os operários desejosos de ver
descoberto o autor da proeza e de
regressarem a um clima de confia-
ça e de tranquilidade. De entre to-
dos, o não menos interessado era
o encarregado da fábrica, o qual via
voltadas contra si as suspeitas,
gerais apoiadas, aliás, num conjun-
to de circunstâncias desfavoráveis
que culminaram mesmo com o seu
despenderimento.

A descoberta do criminoso trou-
xe também a reabilitação daquele
fiel servidor e permitiu que, aces-
soriamente, por forma aliás bem
justa, fosse indemnizado pelos seus
patrões.

Histórias Picantes?

AS FESTAS GALANTES

de René Clair

AS FESTAS GALANTES

UM ESPECTÁCULO ESPECIAL!
6.ª-FEIRA NO CONDES

(Maiores de 12 anos)

bom apetite

restaurante
arameiro
Trav. St.ª Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

NAZARÉ
HOTEL PRAIA
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

HONG KONG

R. CAMILO CASTELO BRANCO, 23-B
(Junto a P. Marquês de Pombal) Tel. 538665

TON DOS BIFES

RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
BACALHAU A ZÉ DO BARRO
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE-BAR
RELÂMPAGO
SE DESEJA ALMOÇAR OU JANTAR
BEM. VÁ AO RESTAURANTE-BAR
RELÂMPAGO
Rua Mouzinho da Silveira, 19 e 21
Telefone 47255
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE CHINES

SALÃO DE CHÁ

REX — As 21 e 30: «A batalha das Ar-
denas» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Espião de uniforme»
(12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Um perigo
em cada segundo» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «A nave dos loucos» (17
anos)

● Na Linha de Casais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «O at-
aque da contra-espionagem» (12 anos).
OERAS — OERAS-CINE — As 21: «Uma
pistola para Ringo» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A
fúria do desejo» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«Sombra do esquecimento» (17 anos).

Novo comissário nacional da Mocidade Portuguesa

O sr. tenente coronel Carlos Go-
mes Graça foi nomeado comissário
nacional da Organização da Moci-
dade Portuguesa.

NO TEATRO T 326037

VARIEDADES

EMP. GIUSEPPE BASTOS
E VASCO MORGADO
AS 21.45 H. (ADULTOS)
UMA ORIGINAL
COMÉDIA
PARA DIVERTIR

NOVO
TRIUNFO
DA
COMPANHIA
TEATRO
ALEGRE

IRENE CRUZ
IRENE ISIDRO, ASSIS PACHECO, IRE-
NE CRUZ, JOÃO LOURENÇO, RO-
DOLFO NEVES
UM ÉXITO!

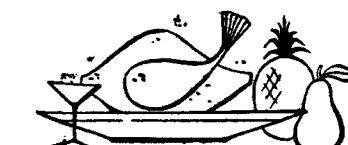
DESCALÇO
NO
PARQUE

AVENIDA Sexta-feira,
às 21.45

abertura da temporada do
TEATRO NACIONAL
D. MARIA II
com

«O EMIGRADO»

com a Companhia de
REY COLAÇO-ROBLES MON-
TEIRO



RESTAURANTE
ÁTOMO
Nova organização
AMANHÃ
XACUTI DE CABRITO

ACEITAM-SE SENHAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS
L da Anunciada, 20—Telet 325721

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS
PARA LANCHES DE
CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Visite ELVAS

(Rainha da Fronteira)
RECOMENDA-SE:

O LIDADOR

Residencial — Snack-Bar
Micro-Mercado — Garagem
Telef. 602 — ELVAS

Chegou por via aérea a comissão espanhola à XIV Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares

Cerca das 12 e 30 aterrou no aeroporto da Portela um avião militar procedente de Madrid, que trazia a bordo os membros da comissão espanhola à XIV Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares.

A referida comissão é constituída pelo general de divisão Salvador y Diaz, generais de brigada Pérez de Lema, Justel Cadizerno e Murcia Rubio, coronel-aviador Estrán López, coronel-aviador Carbó Amiguet, coronel de Artilharia Gutiérrez Melado, tenentes-coronéis Leiros Freire, Arozarena Giron, Gabeiras Montero, Dávila Jalón, Martínez Pesquera e García Ferreiro, capitães-de-fragata Gómez Pablo, Pérez Pardo e González Llano, major Méndez Trigo e sargento-aviador Virgil Izquierdo.

Os militares do país vizinho eram aguardados por alguns membros da comissão portuguesa, a que preside o vice-chefe do Estado-Maior da Armada, contra-almirante Laurindo dos Santos. Presentes também o ministro conselheiro da Embaixada de Espanha em Lisboa e os adidos militares espanhóis.

Depois de receber os cumprimentos das entidades portuguesas e espanholas, o chefe da missão espanhola dirigiu através dos órgãos de informação uma breve saudação, em que afirmou sentirem-se todos os membros da comissão muito satisfeitos e até emocionados por voltarem a pisar a terra portuguesa. E sublinhou a propósito:

«Conhecemos bem a maravilha hospitalidade desta terra e deste povo amigo. Vamos trabalhar com os nossos camaradas portugueses — com este grupo de oficiais de grande competência profissional, ao mesmo tempo excelentes amigos, e examinar assuntos de interesse para os dois países».

A sessão de abertura da conferência está marcada para as 10 e 30 de amanhã, devendo os traba-

lhos prolongar-se até ao próximo dia 22. Da comissão portuguesa, chefiada, como se disse, pelo contra-almirante Laurindo dos Santos, fazem parte, nomeadamente, os brigadeiros Armando Mera e Paiva Brandão, comodoro Almeida Grãça e coronel do C. E. M. Nunes Matias.

Os militares espanhóis apresentaram esta tarde cumprimentos aos ministros da Defesa Nacional, Marinha e Exército, secretário de Estado da Aeronáutica, subsecretário do Estado do Exército, chefes do Estado-Maior do Exército e da Força Aérea, e governador militar de Lisboa. Na audiência com o ministro da Defesa, este membro do Governo concedeu os generais Diaz Benjumea, Lema Tejedo, Justel Cadizerno e Murcia Rubio e almirante Estrán Lopez com a medalha de Mérito Militar de 1.ª classe, e os coronéis Carbó Amiguet e Gutiérrez Melado, tenentes-coronéis Leiros Freire e Arozarena Giron, capitão-de-fragata Pablo y Duarte e tenentes-coronéis Martínez Pesquera e García Ferreiro com a medalha de Mérito Militar de 2.ª classe.

CURSO DE ELEGÂNCIA E CONVÍVIO SOCIAL

Durante um mês, abrangendo etiqueta, andar, graciosidade movimentos, dietética, formação, barra, maquiagem e cabelo. Próx. curso: 21 Nov.º

CURSO DE PUERICULTURA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL — Regido pelo Sr. Dr. Ramiro da Fonseca (da Televisão), indispensável a todos os Pais com noção das suas responsabilidades. Próx. curso: 21 Nov.º

CURSO DE DECORAÇÃO DE INTERIORES, MESA E FLORAL — Próx. curso: 28 Nov.º

CURSO DE ARTE DECORATIVAS — Próx. curso: 17 Nov.º

CURSO DE CULINÁRIA — Próx. curso: fim Nov.º

CURSOS DE LITERATURA — CURSOS DE MÚSICA — CURSOS DE ÓPERA
CURSOS DE ESCULTURA E PINTURA

Bons oportunidades de colecção. Inf. e insc. no Hotel Tivoli — Esc. 2

Uma alentejana deu à luz três meninas

EVORA, 16 — Na Aldeia das Casas Novas (Campo Maior), deu à luz três meninas a sr.ª Antónia de Jesus Conchinha, casada com o sr. Dionísio Manuel Estêvão.

As três crianças, de fraca complexão, foram internadas no hospital da Misericórdia desta cidade. Um dos bebés faleceu horas depois de nascer.

Encontrado o corpo de um pastor, admitindo-se a hipótese de crime

Ontem, por volta do meio-dia, foi comunicado à G. N. R. do posto de Odivelas que entre Lisboa e Sacavém estava um homem morto, próximo da antiga muralha.

Para o local seguiu uma patrulha daquele posto.

Como fosse admitida a hipótese de crime, o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal e o caso entregue à Polícia Judiciária para investigação.

Trata-se do pastor sr. Filipe Pereira, residente na Calçada do Carricho, 47, rés-do-chão, esquerdo.

Tentou assaltar um carro na estrada de Coima e foi gravemente colhido

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com fracturas graves em ambas as pernas e contusões várias pelo corpo, um indivíduo que diz chamar-se João Luís da Silva Santos, ter 34 anos de idade e ser natural de Sela. O referido indivíduo foi colhido por um automóvel, cerca das duas horas da manhã, nas imediações da estação de serviço de Coima.

Segundo declarações do condutor e proprietário do veículo, sr. José Pedro Jorge Faria, o qual se dirigia, acompanhado da esposa, de Cacilhas para o Montijo, onde reside, na Praça Gomes Freire, o Silva Santos e um companheiro estavam postados de ambos os lados da estrada, de onde fizeram gestos intimidativos para que o condutor parasse. Receando qualquer intenção menos clara, o sr. José Faria resolveu não abrandar, e foi, então, que o Silva Santos saltou para o meio da estrada, com os braços no ar. Gesto pouco afortunado, que lhe valeu ser colhido em cheio. O companheiro é que não quis saber de mais nada, desaparecendo, num ápice, a coberto da noite.

O sr. José Faria, cuja esposa apresentava um ferimento profundo na cabeça por virtude do embate, fez marcha atrás e recolheu o assaltante frustrado, dirigindo-se, a grande velocidade, para o hospital do Barreiro.

Aqui, como o estado do Silva Santos fosse grave, o médico de Serviço ordenou a sua transferência para o Hospital de S. José. A esposa do condutor foi pensada, enquanto o marido telefonava para o comando da G. N. R., a dar conta do sucedido.

Uma tentativa anterior
Viria, mais tarde, a saber-se que dois indivíduos, provavelmente os mesmos protagonistas deste estranho incidente, haviam feito parar, meia hora antes, também perto de Coima, um outro carro. O ar ameaçador com que perguntaram ao motorista se lhes dava boleia para

Azeitão, levou este a arrancar precipitadamente.

O comando da G. N. R. do Barreiro encetou imediatas diligências no sentido de esclarecer todos os pormenores do caso, que se apresenta como uma tentativa de assalto em regra. Não foram encontradas quaisquer armas na posse do Silva Santos, nem no local do acidente. Mas as contradições do assaltante, que a G. N. R. do Barreiro afirmou viver no Figueirido e, posteriormente, já no Hospital de S. José, deu como morada o n.º 10 da Rua dos Poiais de S. Bento, em Lisboa, fazem prever novas revelações de tomo.

No entanto, não há, até agora, elementos que possam relacionar este assalto frustrado com as actividades do bando chefiado por três evadidos da Colónia Penal do Pinheiro da Cruz.

O CASO DA TROCA DE CADÁVERES

A 4.ª Secção da Polícia Judiciária vai determinar a data da exumação do cadáver enterrado sob a identidade do sr. Eduardo Maia Pimentel, e que se julga tratar-se do do sr. José Martins Grilo, do Bombarral.

Deverá ficar esclarecido, desta forma, o estranho caso verificado no Hospital de Santa Maria, onde se registou a troca dos cadáveres, como o «Diário de Lisboa» largamente noticiou.

BRAUN

máquinas de barbear
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

CASINO ESTORIL

APRESENTA UM EXCEPCIONAL «SHOW»



QUARTETO CANDILEJAS

FAMOSO CONJUNTO VOCAL LATINO-AMERICANO

PAULA RIBAS

POPULAR VEGETA DA CANÇÃO

ARISTON TRIO

FABULOSOS COMEDIANTE DA ACROBACIA

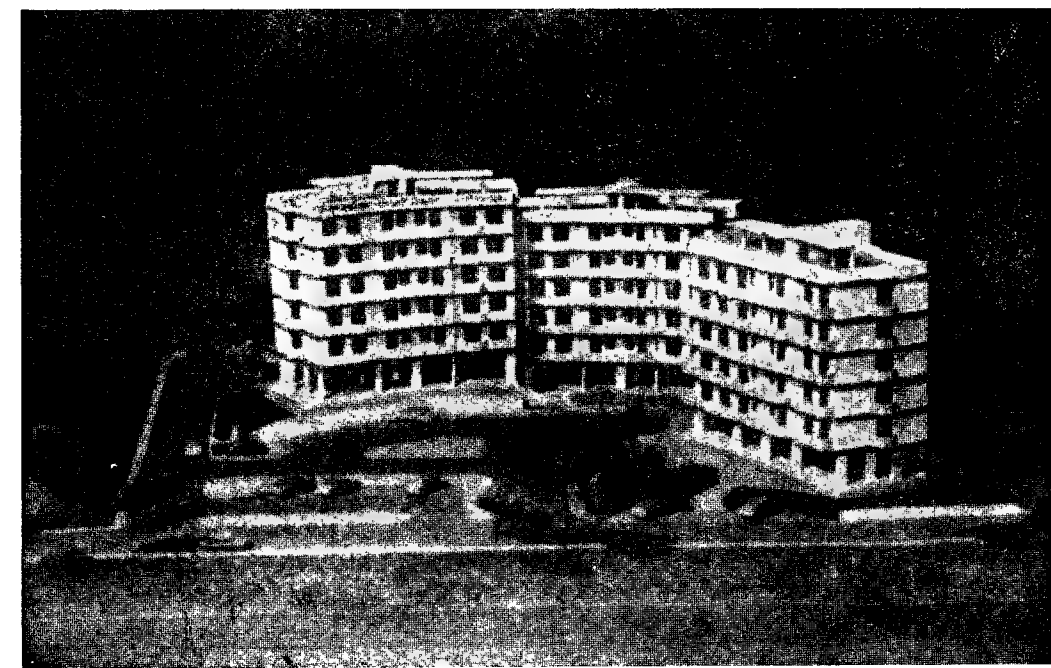
BALLET ESPANHOL DE

LUISA CORAL e PACO DE RONDA

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



ANDARES NO ESTORIL Vendem-se

Excelente localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz.

PRÉDIOS de 7 pisos — Zona de convívio no último andar. — Este c/ salão de festas, cozinha, W. C. senhoras e cavalheiros, bengaleiro e elevadores.

ANDARES c/ 5 c. assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa, despensa, zona de serviço, lavabos, salas c/ cerca de 30 m2, c/ fogão de sala e roupeiros.

De todas as varandas, panorâmica completa do mar e Baía de Cascais. Amplas zonas ajardinadas c/ parques automóveis privativos, construção e acabamentos de 1.ª qualidade e de luxo

Tratam os próprios — Gil e Costa, Lda. — Sociedade de Construções, com escritórios em Lisboa na Rua de S. Mamede ao Caldas, 6, 2.º-Esq.º — Tels. 860877-865815-870669.

Mostra no local — Escritórios no Estoril — Rua dos Cedros (junto ao Hotel Paris), Telef. 26-15 88, onde podem ser consultadas maquetas e desenhos em pormenores

Curso de preparação para o matrimónio

Sete casais testemunharam com a sua experiência as dificuldades que tiveram de superar para conseguir um lar harmonioso

— Nas escolas ensina-se tudo, menos a preparar os jovens para um acontecimento essencial na sua vida: o casamento! — diz-nos o padre Artur, que nos recebe na sala onde irá passar-se a segunda sessão do curso de preparação para o matrimónio, numa das dependências da igreja de Arroios.

O sacerdote é dinâmico, irradiava uma transbordante alegria de viver. A sala estava quase cheia quando chegamos, cerca das 21 e 30, do passado dia 10. Pares de noivos, de diversas idades e categorias sociais, encontravam-se sentados nas cadeiras alinhadas em várias filas. Chegaram mais parzinhos. Já não bastavam as cadeiras. Foram-se buscar bancos compridos, onde cabiam dois casais de noivos.

O padre Artur sorri.

— Nestas reuniões já se desfaz um casamento, ou melhor — rectifica —, já se evitou um casamento errado. Os noivos acabaram por verificar não servir um para o outro.

É uma novidade para nós esta espécie de curso, embora soubermos que já no ano passado se efectuara.

— Este, é o primeiro do presente ano social, mas tencionamos realizar três, talvez o próximo para Abril... — prossegue o padre Artur. — Cada curso é formado por sete casais com diversas profissões e tem a duração de sete semanas. Este, principiui, como sabe, no dia 3.

Depois providencia para que nos sejam dados os «guias de reflexão», tantos como as semanas que duram o curso.

O primeiro tema, já dado, ver-

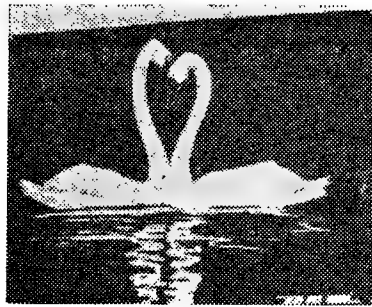
so «O amor e a vida quotidiana». Detemo-nos nele. Vimos que nessa primeira sessão se falou da «grandeza e fraqueza do amor»; «como viver o nosso amor na vida quotidiana do matrimónio»; «amar é compreender, tomar a cargo, tornar-se responsável»; diferenças de psicologia do homem e da mulher e «combinações diferentes dos mesmos elementos». Termina esse primeiro tema por propor quatro princípios, que qualifica de muito importantes:

a) Não dar aos actos e palavras do outro o significado que teriam se nós próprios os fizéssemos ou dissessemos: *aprender a linguagem do outro*.

b) Manter propósitos de confiança e de franqueza.

c) Estar atento ao outro, abrir-se, escutar.

d) Ser educador do outro: não tomar o seu partido em tudo,



com grande delicadeza, e aceitar o outro como educador.

«Deus no nosso amor»

O padre Artur despede-se. Tem que fazer noutro sector. É o reverendo João Baptista que preside ao curso. Sentam-se a seu lado um casal muito jovem: ela, porteira, ele, operário. Fazem parte dos sete casais que colaboram no curso. Os outros executam as seguintes funções: médica casada com um oficial de Marinha; médico cuja esposa é sómente dona de casa; advogado casado com uma finalista de Germânicas; um casal de estudantes, ele de Direito, ela de Ciências Sociais; e, por fim dois empregados bancários cujas mulheres trabalham em empresas particulares.

O padre João Baptista abre a sessão anunciando que o tema a tratar seria «Deus no nosso amor», referindo-se, depois, ao

(Continua na página seguinte)

O NERVOSISMO —MAL DO SÉCULO— É INIMIGO DA BELEZA

Diz-se que o nervosismo é uma consequência da vida agitada que o século XX impôs a todos nós. Os ruídos, a trepidação dos afazeres quotidianos, terão uma quota parte muito importante nesse estado de tensão, mas as preocupações e, sobretudo, a angústia de não ter tempo para realizar todas as tarefas que nos propusemos fazer são, sem dúvida as causas principais que o provocam.

Rostos contraídos, gestos agitados, certa falta de domínio nas reacções, alguns tiques nervosos, e eis que a mais perfeita beleza perde muito do seu esplendor e corre o risco de se «gastar» depressa. Certamente que, hoje, o «lago tranquilo», os chamados temperamentos nórdicos, ou «frios», não são muito apreciados. Uma pessoa equilibradamente temperamental é mais apreciada, a sua companhia requerida com mais frequência. É ela a animadora dos grupos, das reuniões, dos piqueniques.

Uma jovem comunicativa, um tanto irrequieta, tem mais possibilidades de brilhar, de que reparem em si. Deve, contudo, não se deixar assoberbar pelas preocupações, pelos malogros e desaires do quotidiano.

APRESSADA

MAS NÃO ASSOBERBADA

O ritmo da vida assim o exige; os homens e as mulheres entram na engrenagem da pressa. Corre-se para apanhar o eléctrico, revoltamo-nos quando alguém se antecipa e manda parar o táxi de que estamos á espera há dez minutos. Pequenas arrelhas, minúsculas con-

trariedades que desgastam e influem no desequilíbrio emocional. Que importância tem que se perca o eléctrico se vem outro logo atrás? Afinal, se houvesse uma distribuição racional do tempo, não faria diferença nenhuma em perder um ou dois eléctricos! Bastaria levantar um bocadinho mais cedo e dispor o tempo de forma a nele caberem os afazeres essenciais. Há tanta coisa inessencial em que se perde imenso tempo!

Uma mulher, que quer conservar a sua frescura e participar numa vida social agitada, tem de ter em conta as horas indispensáveis para dormir. O desgaste diário só pode ser recompensado com um sono repousante. Não se pode esticar o tempo á custa das horas de repou-

(Continua na 3.^a página)

O HOMEM E A GRAVATA

A gravata é o acessório a que o homem atribui maior importância. E eles que se riem um tanto da excentricidade das «toilettes» femininas, passam as boas para arranjar uma gravata que lhes agrade e depois essa coisa complicada que é fazer o nó!

Vem a notícia de França: a gravata está a sofrer uma remodelação. Tentam renovar o seu aspecto lançando no mercado novas cores: vermelho-claro, azul-eléctrico, verde-luminoso e amarelo-alaranjado.

No aspecto de renovação de padrões os portugueses foram ainda mais longe. Nas montras da ca-

ARTE DE BEM TRAJAR

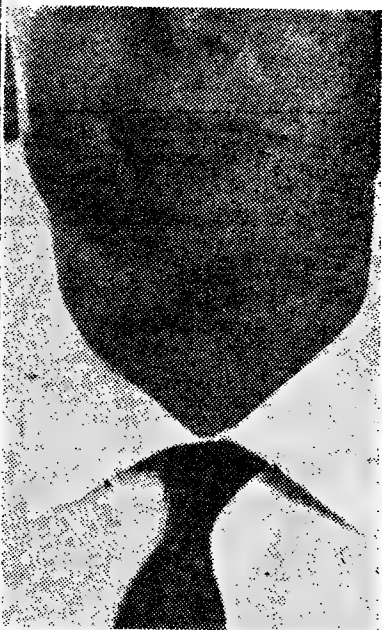
OS CHAPÉUS

No tempo em que a divisão de classes ainda era marcada pelo que se punha sobre a cabeça, as três espécies femininas designavam-se por «senhoras de chapéu», «senhoras de mantilha» e «mulheres de lenço», isto, evidentemente, já muito para cá das «embiucadas», das «senhoras de toucado» e das «mulheres de capote e lenço». Nos nossos dias chegou-se ao raro uso do chapéu, principalmente quando a temperatura exterior não justifica um agasalho para a cabeça. Quando o sol lhes põe os miolos em brasa, muitas senhoras e raparigas portuguesas preferem recorrer aos lenços que atam graciosamente sobre a nuca ou sob o queixo á maneira russa. Verifica-se, pouco a pouco, o abandono do chapéu usado como distintivo de classe superior embora ainda haja quem o encare sob esse aspecto. Claro está que importa mais ser-se «uma senhora de miolos» do que «uma senhora de chapéu», mas a verdade é que os miolos não se revelam á primeira vista e o mesmo não acontece com os chapéus... Devemos dizer á leitora que há circunstâncias que obrigam a qualquer senhora ao uso do chapéu, quer seja Inverno ou seja Verão. Estão nessa caso os cortejos de casamento, visitas de cerimónia, as reuniões oficiais e refeições cerimoniais ao ar livre. Nas cerimónias religiosas vê-se optar pela mantilha em vez de chapéu. Acaçada a cerimónia guarda-se a mantilha na malinha de mão, o que é muito prático para quem tenha que seguir a sua vida profissional não gostando, não querendo, ou não podendo usar chapéu.

ZILDA



Com um conjunto desta natureza, não há que temer o frio por mais rigoroso que seja. O casaco de fazenda espessa tem uma gola de raposa que desce bastante na frente. O chapéu em forma de «bonet» condiz ao casaco



Curso para o matrimónio

(Continuação da página anterior)

matrimónio como um sacramento.

O casal a seu lado é quem conduz a lição ilustrada com o testemunho de casos acontecidos aos casais que colaboram no curso, todos para mostrar a influência que a oração e a presença espiritual de Deus tem tido para a robustez e aperfeiçoamento do seu amor conjugal. Contam, cada um por sua vez, como conseguiram aceitar o outro e aplanar as dificuldades que surgiram principalmente no início do casamento, uma das épocas mais difíceis da vida matrimonial por ser de adaptação.

A assistência mostrava-se interessada pelo decorrer da lição. O facto dos testemunhos serem intercalados tornam-na agradável de ouvir. Os casos eram desiguais e diferentes os caminhos seguidos para chegarem até Deus.

Após uma pequena pausa em que os casais e os noivos confraternizaram enquanto tomavam uns cafés ou bebiam refrescos, seguiu-se uma reunião em pequenos grupos para discutir os problemas que surgiam aos noivos e a forma de os encarar.

Do que tratarão as outras lições

Temos na nossa frente os «guias de reflexão» que indicam os assuntos que serão tratados nas próximas lições.

A terceira lição versará «A carne e o espírito», que abrange os seguintes temas: o sentido cristão do dom dos corpos — A união do homem e da mulher constroem-se pouco a pouco pelo dom mútuo, em todos os domínios, das suas duas personalidades diferentes, mas admiravelmente complementares. É necessário procurar realizar a união dos corpos, como o dos corações, dos espíritos das almas — sentido cristão de continência; porquê a continência?; em que espírito deve ser praticada?

Na quarta lição falar-se-á do «Dom da vida» — a maternidade e a paternidade. Na quinta, o assunto é deveras importante para os casais católicos tanto como para os noivos: «A verdadeira fecundidade».

Observa o «Guia de reflexão»:

«O casal de portanto procurar conhecer qual é a sua vocação de fecundidade como um todo e qual o tipo de fecundidade que mais se coaduna à sua maneira de ser. Recorde-se os vários tipos de fecundidade se condicionam uns aos outros e que um grande número de filhos não permitirá uma grande fecundidade espiritual como um grande número de obras de apostolado não permitirá uma boa realização de fecundidade através de um grande número de filhos. O casal, meditando e dialogando, deve fazer uma escolha; deve decidir, com generosidade, a sua vocação de fecundidade. Nessa procura, poderá ser ajudado por certos critérios ou motivações, abordados pelo Papa Pio XII quando se dirigiu às parteras: critério médico e eugenístico (saúde da mãe e do filho), critério económico e critério social. Ter filhos não é apenas pô-los neste mundo — é também e principalmente educá-los, torná-los elementos úteis para a sociedade

que o casal porá em consideração a sua vocação anterior (tipo de fecundidade que mais lhe agrada), a sua capacidade económica, a sua idade e saúde, a sua capacidade educativa, a casa em que vivem ou terão que viver, as suas profissões (se a mulher tem que trabalhar ou se têm que se deslocar frequentemente, etc.).

A sexta lição denomina-se «Para um bom começo» e propõe que «Para se unir, romper com o passado de solteiro», enquanto indicará normas a se-



Sete casais expõem alternadamente os problemas que surgiram no seu casamento e como os resolveram

e para Deus. O casal deve, em cada momento da sua vida, e nunca de forma definitiva, procurar saber qual é o número de filhos mais conveniente para a sua realização. Isso pressupõe

guir nas relações com os pais, etc.

Por último, a sétima lição tratará da «Maturidade no amor», que compreende: conhecer-nos; conhecer-me a mim próprio com lucidez; encarregarmo-nos um do outro; e tomar consciência das nossas responsabilidades.

Estes cursos, que se realizarão em várias freguesias, têm contribuído grandemente para a boa formação e esclarecimento dos novos casais católicos.



Um aspecto da interessada assistência ao Curso de Preparação para o Matrimónio

Propaganda junto das mulheres para influir nos homens

por SALLY RYAN

(Serviço especial da A. P. para o «Diário de Lisboa»)

NOVA YORK (Novembro) — Os negócios norte-americanos estão a premiar as mulheres com recompensas que são outorgadas pela troca de estampilhas, concorrentes em «Sweepstakes» e vendedores qualificados.

«Quando se quer influir um homem, pode influir-se na mulher», disse um comerciante de peles que exhibe casacos de «vison» num concurso de prémios que se efectuou há pouco em Nova York.

Mais de 700 fabricantes norte-americanos exibiram 65 000 produtos, desde peles de «vison» até chapéus para bebés. Tinham a esperança de estimular a distribuição, vendas e campanha de promoção de 10 000 artigos disponíveis para cavalheiros e, por sua vez, para a dona de casa.

Os seus móveis de televisão a

cores, moinhos eléctricos para alimentos, banhos de vapor em casa e uma combinação de chaves que apitam e lanternas de anilha serão eventualmente oferecidos, como prémios, pelos vendedores a quem vença os «Sweepstakes», ofertas especiais no supermercado local para aumentar as vendas, um presente de negócios para o Natal ou em forma de um catálogo para a troca das estampilhas.

O comércio de estampilhas produz cerca de um terço das vendas de prémios, ou seja cerca de 4 mil milhões de dólares por ano, segundo cálculos feitos por J. M. Strasner de St. Louis, presidente do Instituto do Comércio de Estampilhas Americanas, que está a ponto de se retirar, e é um dos que patrocinam o programa.

«A maioria dos prémios são destinados a senhoras», disse Strasner. — «Elas guardam a maioria das estampilhas, mas também contribuem outros membros da família. Lençóis, toalhas, viagens à Europa, uma longa lista de artigos para o lar. Elas ajudam a quem cuida da casa a fazer com que o seu orçamento se estique.»

Os prémios são oferecidos como recompensas para a dona de casa, a troca de adquirir uma certa marca, de comprar numa determinada loja ou de influir que o marido consiga maiores vendas.

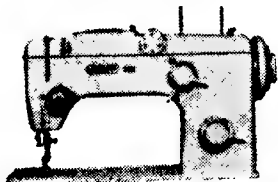
Um crescente número de firmas bem conhecidas (General Electric, Westinghouse, Sylvania, Mattel, Lionel, Winchester, Samsonite, Arrow, BVD) vendem os seus artigos como prémios.

Muitas (Ford, Dupont, Phillips 66) usam os prémios para incrementar as suas vendas.

Os fabricantes calculam que as vendas de prémios serão, este ano, até 18,8 por cento. Nos últimos dez anos duplicaram com acréscimo. As vendas de prémios produzem agora 35% das vendas de Made-moiselle Furs, Inc., de Nova York, duplicando a cifra de há dois anos, disse Fred Schwartz, vice-presidente da firma.

«É um campo fabuloso», afirmou. (Continua na página seguinte)

PFAFF



AUTOMÁTICA 260-261

Completamente automática, permite-lhe executar os mais variados pontos decorativos pela simples commutação de botões exteriores.

Engome com prazer comodamente sentada com a máquina PFAFF-IRONRITE

Não é um luxo, é uma necessidade, pois engomar à mão é um verdadeiro trabalho forçado.



Representantes: SANTOS & ARAÚJO Lda Rua Garrett 49 — Lisboa tels 328739 353 51

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO



DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO Apartado 1096

TOALHAS PARA BANQUETES CHÁ E NAPERONS EM TODOS OS ESTILOS E REGIONAIS

Lavores femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

R. Aurea, 179

EVITE O CANSAÇO DAS PERNAS

Usando as «MEIAS DESCANSO SUPP-HOSE LE BOURGET», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores

E «PEÚGAS DESCANSO» para homem

VENDE ESTAS MEIAS A

MEIA DE VIDRO

A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, N.º 158

ALICE

Participa a todas as senhoras que se encontra no seu Instituto de Beleza a ex-equipa da secção de cabeleireiro do Sálão Palácio de Mad. Assunção, onde carinhosamente aguardam a vossa visita.

RUA VIRIATO, 5, R/C., ESQ. — LISBOA

Telefone 535827

Publicações recebidas

«Banquetes»

Recebemos o número de Novembro da Revista Portuguesa de Culinária «Banquetes» que é dirigida por D. Maria Emília Cancela de Abreu com quem muitas donas de casa aprendem não só a cozinhar como também a tirar partido económico de tudo quanto possa sobrar de qualquer refeição. Neste número que temos presente os aproveitamentos referem-se às sanduíches que, geralmente, sobram aos montes de todos os banquetes volantes, quer sejam cerimoniais ou íntimos. Vêm na devida altura as receitas, de salgados ou doces, em que a matéria-prima são as perdas, lebres, codornizes, castanhas, maçãs, etc. Não deixamos de reco-

mendar às nossas leitoras esta publicação que pode ajudá-las a compor as suas ementas.

«Evas»

Com as secções habituais bem desenvolvidas ao agrado dos seus leitores, a «Eva» de Novembro anuncia a sua transformação para o mês de Janeiro. Teremos uma Mini-«Eva» mensal, e de três em três meses uma «Eva» de grande formato com cerca de 200 páginas que se diz ser «a revista que falta em Portugal». Aguardemos, pois, a nova fase da «Eva» e aproveitamos para declarar que sempre nos agradou com qualquer formato e conteúdo, pois a mentalidade de Carolina Homem Cristo tem sabido mantê-la sempre num nível muito elevado.

PROPAGANDA JUNTO DAS MULHERES PARA INFLUIR NOS HOMENS

(Continuação da página anterior)

«Básicamente, devido a todos que- rerem ter peles e ninguém gostar de as pagar.»

Os «visons» são distribuídos às esposas dos melhores vendedores.

«Realmente é uma descoberta feliz», diz Schwartz. «As esposas levam os seus maridos a vender e os homens têm a impressão de que a sua companhia os recompensou.»

Uma investigação anual feita este Verão chegou à conclusão de que as companhias esperam o maior incremento no futuro no campo do incentivo das vendas — em especial nos artigos mais caros.

«Estamos a vender mais incentivos para as mulheres», disse Edward H. Merrin, presidente da Merrin Jewebry, Co., Inc., de Nova

York. «Colares para as senhoras, para as ajudar a influir nos seus maridos, e coisas como uma árvore genealógica num broche com diamantes para as secretárias. Só, porém, as mulheres chave têm que o fazer constar.»

Algo mais fácil de obter são os vestidos de papel — um de material prateado ou um branco que traz o seu próprio estojo de pintura para o adornar.

Remco Industries Inc. oferece toda a sua gama de brinquedos como prémios. «É uma boa forma de chegar às mães de família», declarou o porta-voz de uma companhia.

«Os meninos incitam os seus pais quando andam às compras. Durante anos usámo-los nos cereais».

O homem a quem se deve toda

esta generosidade não ficou no olvido total, apesar de tudo. Há equipas atraentes para dirigentes, estojos de pele de búfalo aquático, barras para servir cerveja em casa, barcos de vela enfunáveis, uma mesa de «boliches» para instalar no pátio e um aparelho de ar condicionado para o automóvel.

«Todos os prémios tendem a ir parar às mãos das esposas», declarou Mike Katen, gerente regional de vendas da Thermo King Corps., fabricante dos aparelhos de ar condicionado. «Nós somos da opinião que os vendedores que trabalham com isto tudo merecem alguma coisa.»

O NERVOSISMO

(Continuação da 1.ª página)

so se se deseja conservar a beleza, distender os nervos e desfazer as rugas cavadas pelas contrariedades da vida.

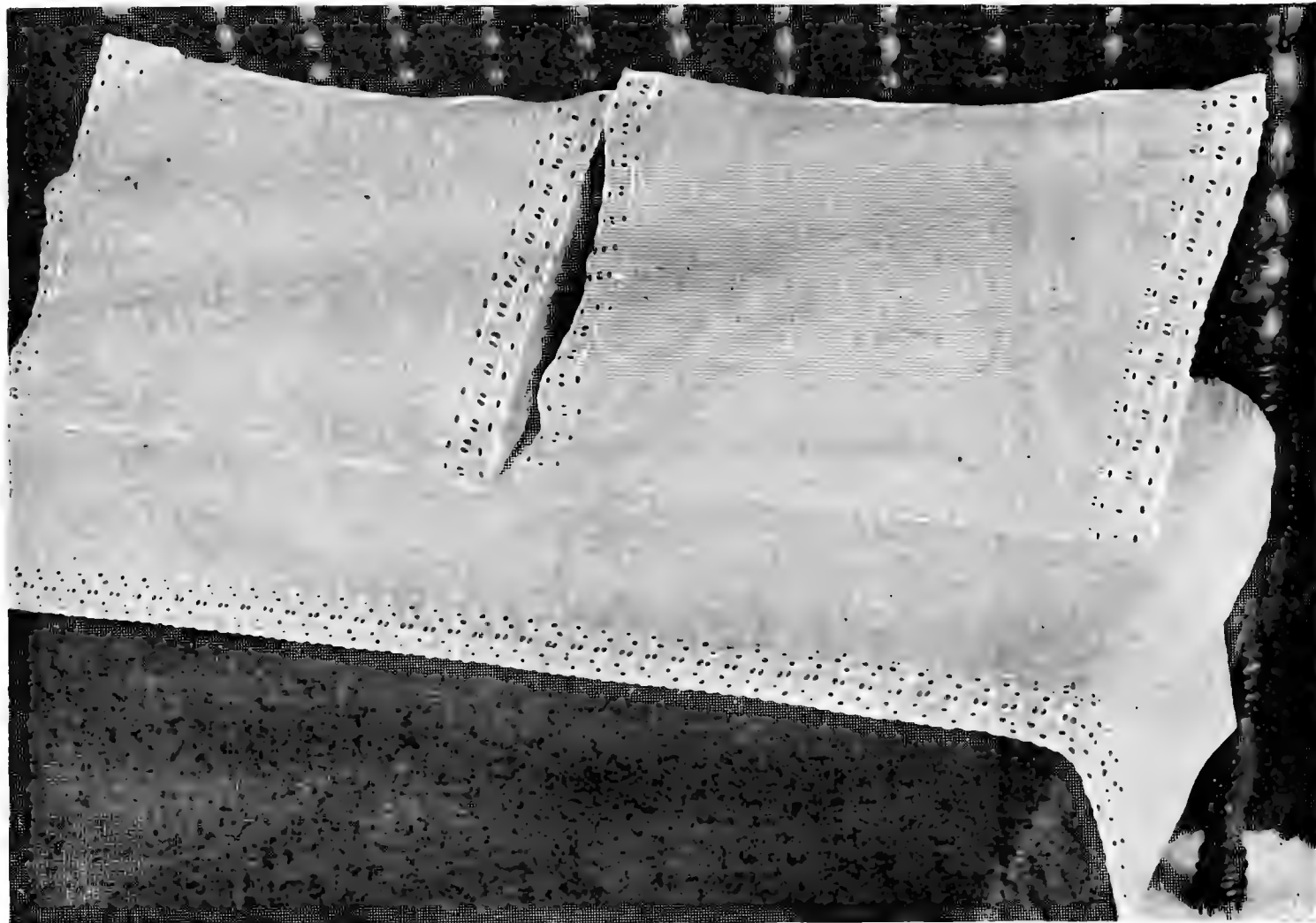
GINÁSTICA E DISCIPLINA

A disciplina é tão necessária como uma boa organização. A ginástica também pode ajudar a distender os músculos. Os calmantes e excitantes em dragelas não podem resolver em absoluto os distúrbios nervosos se a mulher, por natureza mais excitável do que o homem, que possuir mais domínio sobre si próprio, não ajudar.

Para as mulheres que têm horror em perder o ar juvenil só há uma norma a aconselhar: não se deixarem assobrar pelas preocupações. O resto, o ritmo acelerado da nossa era pode ser regulado em função das nossas atribuições. Não é de boa lógica aceitar trabalhos em excesso para aumentar a comodidade do lar quando, depois, entregues a essas ocupações, não temos tempo para apreciar devidamente essas mesmas comodidades!

LENÇÓIS BORDADOS

Ninho



DELICADA
EXPRESSÃO MODERNA
DAS MAIS ANTIGAS
TRADIÇÕES ARTESANAIS

Os lençóis bordados NINHO são o sonho tornado realidade, da mulher de bom gosto. As noivas podem ágora, com mais facilidade e economia, completar o seu enxoval. Para todas as senhoras, os lençóis NINHO, fabricados com o melhor algodão, são práticos, confortáveis, macios e económicos.

À venda nos estabelecimentos da especialidade

Ninho
O LENÇOL DO LAR FELIZ

Casa africana

Apresenta para a temporada sugestivas confecções em tecidos de rigoroso exclusivo.

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos á Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers.

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LISBOA

LAVORES

R. Aurca, 179

Em BEJA «O DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRACA DOS DUQUES, NA AGENCIA DE EDUARDO & ALVARO.

Diário de Lisboa

PAGINA 3

As Guias de França pretendem dar um estilo novo ao escutismo feminino

Cerca de cinco mil raparigas, quadros e animadoras do primeiro movimento francês de juventude feminina, as Guias de França participaram durante três dias, no Parque de Exposições, em Paris, num encontro nacional, no decurso do qual foi lançada uma «nova pedagogia da esperança».

É suficiente ver os adolescentes e as raparigas de salas curtas, meias de cor, discutindo a sua preparação para a vida profissional e familiar a fim de se convencer que o tempo do rapaz guilã fracassado, de barriga das pernas um tanto redondas, calcando sapatos grossos e com saco às costas já acabou. «O escutismo — lembrou a menina Maria Teresa Chérontre, comissária-geral —, parte dos próprios jovens. Hoje, isso significa

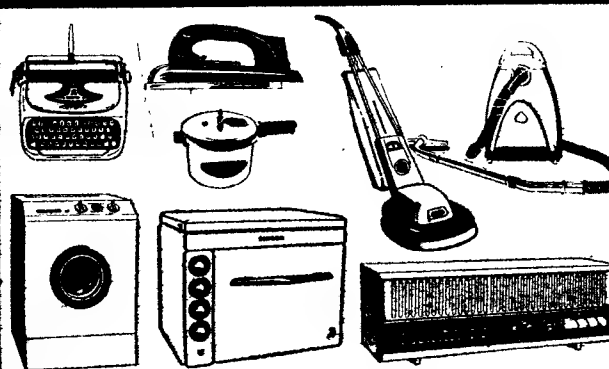
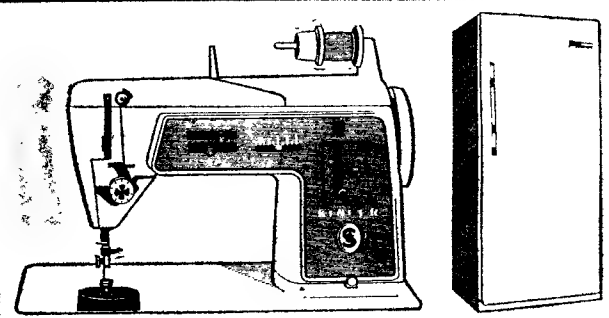
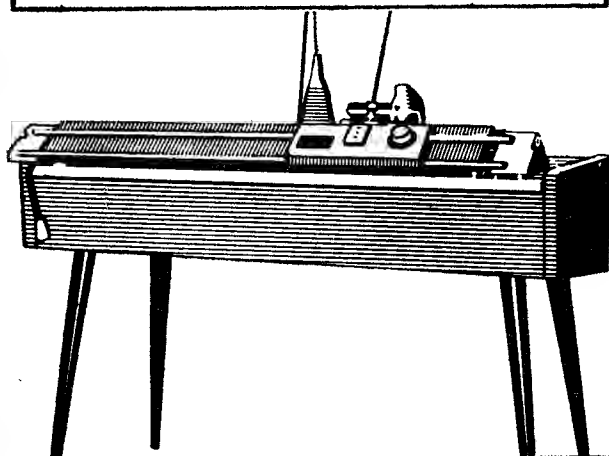
que se encontra não sómente na sua psicologia, mas também nos conjuntos que formam a sua mentalidade e o seu comportamento.» Após ter lembrado algumas «linhas de sensibilidade do nosso tempo particularmente influenciadas pela juventude»: exigência de maior liberdade, necessidade de eficácia num mundo onde a técnica e a produtividade são consideradas como meios de progresso, sentido de solidariedade e do universal, a me-

A voga do padrão escocês



O padrão escocês que parecia tender para o desaparecimento foi de novo adoptado pelos criadores da moda. Aqui o temos num conjunto moderníssimo de que também faz parte o boné de rufia. O conjunto é de fazenda preta, cinzenta e branca e faz sobressair o lenço vermelho que envolve o pescoço

**SEMPRE
SINGER*
NO SEULAR!**



**vida mais bela
e confortável com**

SINGER*

★ Marca Industrial de The Singer Company

morison

A repartição das ramificações foi modificada a fim de melhor responder às aspirações e aos modos de expressão próprios a cada grupo de idades. As *Joaninhas* (8-11 anos e meio) descobrem a vida, a criação na floresta; as *Guias* (11 e meio-14 anos) aprendem em equipa, por meio de jogos e das realizações concretas, a conhecer-se, a conhecer os outros e a exprimir-se; as *Caravelas*, ramo novo de adolescentes, partem à descoberta dos outros e do mundo; cada equipa elege um delegado que é a porta-voz de todos; os *Fogos novos*, a partir dos dezassete anos, propõem tarefas úteis, a fim de «construir e ordenar uma terra fraterna».

Esta nova repartição deve permitir uma vida comunitária mais diversificada segundo as idades, em princípio ligada aos centros de interesse e aos modos de expressão de cada época. Ainda que preservando o seu carácter de movimento de educação cristã — «não somos um clube nem um simples organismo de divertimentos», precisa a menina Chérontre — o «guidismo» procura evitar a formação em círculo fechado de crianças sensatas sob a protecção de senhoras de boas obras. A exposição, «Em marcha para o ano 2000», realizada por ocasião deste encontro nacional em que estavam presentes todos os aspectos dominantes do mundo actual, as «options» precisas que foram definidas no decurso dos debates: inserção na vida social, na vida internacional, perspectiva sobre os problemas do «terceiro mundo», os domínios dos empreendimentos propostos aos adolescentes: descoberta de um país estrangeiro, cultura, modo de vida e futuro, acontecimentos e situações que originam a participação, são outros

(Continua na página seguinte)

Visite a nova

T
boutique

Rua do Ouro, 161 • telef. 37 00 08

M

As Guias de França dão um estilo novo ao escutismo feminino

(Continuação da página anterior)

tantos elementos que testemunham as realidades contemporâneas.

A evolução até do uniforme é um sinal: saias direitas ou plissadas mais curtas, lenços substituindo a tradicional gravata para as mais velhas, a moda é doravante sóbria e funcional. É deixada uma certa liberdade a cada grupo a partir de uma base comum. «Pensamos que é necessário manter sinais exteriores de pertencer a um grupo — declarou a menina Chérontre. — Mas esses sinais não devem ser anacronismos. É praticamente preciso mudar de dois em dois anos.»

A noção de mistura muito em moda, os dirigentes do «guidisme» preferem a da co-educação: «Não temos — dizem eles — de tirar regras normativas a partir de um facto social; a mistura não é em

si própria um elemento de educação. O nosso fim é ajudar os rapazes e as raparigas no decurso das etapas da sua evolução a descobrir-se diferentes.» Com efeito, a maior parte dos escuteiros das estradas e os guias mais velhos trabalham já em conjunto com outros jovens e, em certas ocasiões, cada vez mais numerosas, aliás, os dirigentes provocam esta mistura.

Uma das origens deste movimento, que conta hoje cerca de cem mil membros, é de encontrar quadros «de menos de trinta e cinco anos se possível», tem o cuidado de precisar a menina Chérontre, que possam levar aos jovens o exemplo de uma vida profissional, familiar e social. — J.-M. D.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

CONTRA A PELE ESTALADA

A pele estalada em que se formam, por vezes, gretas dolorosas, deve-se às alternativas de calor e frio. Para cuidar estas gretaduras, prepare-se uma mistura de três partes de glicerina e uma parte de álcool a 90°. Friccionam-se as mãos depois de lavadas.

O bismuto aplicado de manhã e à noite, sobre as gretaduras, é de resultado quase imediato. Também é aconselhada a aplicação da glicerina.

Antes de iniciar qualquer tratamento é aconselhado fazer lavagens com um cozimento de sêneas, a fim de amaciar a pele; a água de ferver casca de carvalho ou, simplesmente, água de rosas, produz o mesmo efeito.

TACÃO EQUILIBRADO NUM ELEGANTE SAPATO

Elegante sapato de verniz preto, com tacão de cinco centímetros, modelo de Paris Europa. Possui duas bandas à frente, uma das quais remata em laço e que contribuem para tornar o sapato aparentemente menos decotado. O tacão, de base elegante, mas assaz firme, confirma que os tacões pontiagudos estão a cair em desuso, para bem da saúde e estabilidade da mulher e da preservação dos pavimentos.



Triumph

INTERNATIONAL



poesie stretch

modelo com alças elásticas

A SUPREMA ELEGÂNCIA PASSA POR **Triumph**

1766



CRÈME
SUPER-NOURRISSANTE
Nº 2

poderoso
regenerador hidratante;
evita as rugas
ou atenua-as

A frescura deste produto é
garantida pela data limite de venda

GUERLAIN
PARIS

MINHA SENHORA

Não use cremes ou loções de
beleza sem um prévio exame
à sua pele, no

**Instituto de Beleza
Arminda**

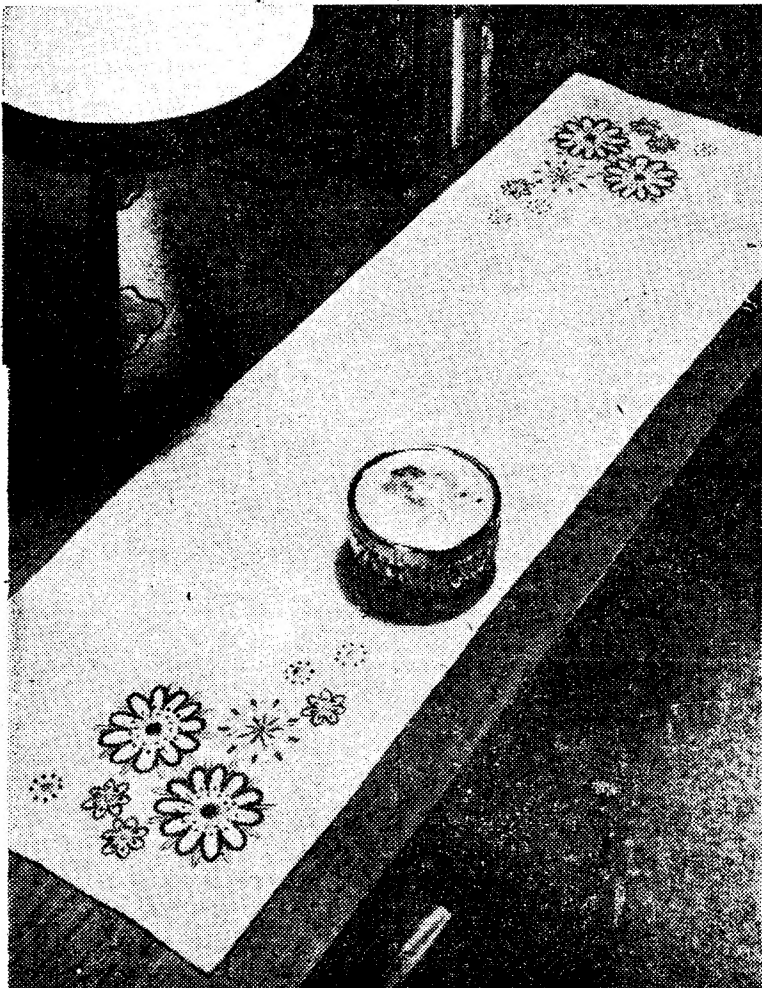
tem esteticistas diplomados e
especializadas em Paris, onde
por preços normais encontra
Produtos de Beleza para qual-
quer problema da sua pele.

Conselhos gratuitos

Av. Ant. Augt. de Aguiar, 25
Telef.: 41150 — 41984

exito adept

CENTRO DE MESA BORDADO



PERGUNTE PARA SABER

Agradeço que publiquem uma boa receita para a preparação da massa teira que se usa em pastéis com recheio de carne picada.

UMA LEITORA

Eis a receita que pede: 350 g de farinha, 20 g de banha, 10 g de margarina, 1 decilitro e 1/2 de água e 1 pitada de sal.

Numa tigela misture a farinha com as gorduras. Pouco a pouco junte-lhe a água onde já desfez o sal. Amasse bem, primeiro dentro da tigela e depois sobre a mesa batendo a massa até estar macia e fina. Forme a massa numa bola e coloque-a sobre uma tábua. Cubra-a com um pano seco e sobre este coloque outro pano, molhado e espremido, para a massa não secar nem acamar cõdea. Passada uma hora pode estender a massa, cortá-la com o mol-

de, recheá-la com o picado de carne e fritar os pastéis em óleo fervente, deitando-lhe por cima umas colheradas de óleo enquanto fritam, para ficarem bem empolados.

Desde pequena que aprecio muito os bolos chamados «Jesuitas» e gostaria de os saber fazer. Podem publicar a receita?

ANA MARIA GONÇALVES

Os bolos «Jesuitas» que se vendem nas pastelarias são, geralmente, feitos com sobras de massa folhada. Para preparar 18 bolos são necessários cerca de 350 g de massa, 1 decilitro e 1/2 de ovos moles e 2 colheres, das de sopa, de açúcar moído. Batem-se as claras em castelo, junta-se-lhes o açúcar e continua-se a bater até ficar em massa de suspiros. Separadamente reúnem-se os restos de massa folhada, estende-se com o rolo e dá-se-lhe uma volta vulgar com as dobras em 3. Estende-se depois numa tira fina com 27 centímetros de largura. Barre a superfície da massa com os ovos moles. Dobre a tira em 3 ficando, portanto, com 9 centímetros de largura. Sobre essa tira espalhe a massa de suspiros. Corte a massa em triângulos compridos ponha-os num tabuleiro e leve a cozer em forno médio com os bicos horizontais.

Não consigo fazer pastéis de folhado de maneira que fiquem bastante altos como os que vejo nas pastelarias.

UMA LEITORA

Se preparar a massa com os devidos ingredientes e lhe dá as voltas que deve dar experimente estendê-la de modo que fique com 2 centímetros de espessura e corte-a com uma faca aquecida. Meta os pastéis no forno todos virados para o mesmo lado. Conserve o lume bem vivo e regular, mantendo os bicos com a chama horizontal. Não deverá abrir o forno sem terem passado 15 minutos, pelo menos, o que tem muita importância para o resultado que se pretende obter.

Levedura de cerveja

A levedura de cerveja é indicada por muitos especialistas dietéticos como meio de rejuvenescimento. Mesmo que não possuísse essa qualidade, o seu uso devia generalizar-se, pois é rica em vitaminas e outras matérias alimentares importantes.

Podê comprar-se em pó e adicionar-se ao leite ou a outros alimentos próprios para fortalecer.

PARABÊNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade às senhoras e crianças, cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Laura Chitti Parente, D. Belmira Machado Clifton Martins e menino Jorge Humberto de Jesus e Oliveira.

Amanhã — D. Balbina Rebelo do Bom Sucesso Santos e meninas Elsa Maria da Câmara Vidal e Maria da Trindade Gouveia.

Dia 18 — D. Maria Helena Correia Ralha e meninas Elsa Maria Quelhas Fernandes Conde, Isabel Maria de Oliveira Marques Alçada Padez e Ana Cristina C. Pereira de Almeida.

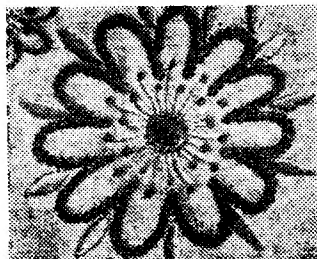
Dia 19 — D. Maria Isabel Chaves de Almeida, D. Aida Ribeiro Chaves Berger e menina Ana Cristina Dominguez.

Dia 20 — D. Maria Julia Soeiro Coelho e meninos Rafael Alexandre de Freitas e Luís Manuel de Barros Pinto Andresen Guimarães.

Dia 21 — A pintora D. Maria Luísa Reis, D. Maria José Sousa Dias Teixeira, D. Maria de Lourdes da Costa Pinto Lopes e menino Francisco José dos Santos Vicente.

Dia 22 — Menino António Manuel Lopes Vicoso.

Dia 23 — D. Maria Eduarda de Oliveira Marques.



Este lindo centro para mesa rectangular é de linho azul-claro bordado com filoseia Ancora cor de salmão, amarelo, verde, azul-médio e lilás. Mede 0,91 x 0,30. O seu desenho no tamanho natural importa em 7500, que podem ser enviados em selos de correio à Página da Mulher.

Açorda com sardinhas (à alentejana)

INGREDIENTES — 12 sardinhas, 1/2 decilitro de azeite, 3 dentes de alhos, 1 raminho de coentros ou poejos, 250 g de pão duro, 1 litro e meio de água e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Num almofariz, pisam-se os coentros, os alhos e o sal até se obter uma massa homogênea. Deita-se esta mistura numa terrina, junta-se-lhe o azeite, mexe-se, e cobre-se com a água a ferver. Deita-se-lhe imediatamente o pão cortado em quadrados pequenos, abafa-se e serve-se bem quente com as sardinhas assadas.

Perdiz grelhada à moda da Beira Baixa

INGREDIENTES — 1 perdiz, 6 colheres, das de sopa, de azeite, 2 colheres, das de sopa, de vinagre, 2 dentes de alhos, 1 colher, das de sobremesa, de colorau doce, 1 raminho de salsa e sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois da perdiz amanhada, dá-se-lhe um golpe no dorso e abre-se ficando espalmada. Salpica-se com sal e grelha-se sobre o lume. Num tacho deitam-se o azeite, o vinagre, os alhos esmagados, o colorau e a pimenta. Sobre estes temperos coloca-se a perdiz já grelhada e deixa-se cozinhar lentamente em lume brando. De quando em quando molha-se a perdiz com um raminho de salsa que para esse efeito se mergulha no molho.

Ovos moles, de Aveiro

INGREDIENTES — 10 gemas de ovos, 300 g de açúcar e 50 g de arroz.

PREPARAÇÃO — Põe-se o açúcar com alguma água ao lume até ficar em ponto de pérola. Coze-se o arroz em água simples, passa-se por uma peneira fina, junta-se ao açúcar e deixa-se ferver até engrossar. Tira-se do lume e deixa-se arrefecer. Misturam-se-lhes as gemas às quais se tirou a película que as envolve. Leva-se ao lume para cozer as gemas. Serve-se frio, em tacinhas de vidro.

Cuidados

com as fugas de gás

A dona de casa deve ter os maiores cuidados com as fugas de gás. Quando se sentir o cheiro característico, em vez de acender um fósforo para localizar a fuga, deve abrir-se as janelas e fechar a torneira de segurança.

Pode saber-se por onde é feita a fuga aplicando na superfície do cano água fortemente saturada de sabão, por meio de um pincel. No ponto onde existir a fuga formar-se-ão borbulhas ou espuma.

Outros conselhos que é conveniente considerar: não esquecer de fechar a torneira de segurança todas as noites; não se deve sair de casa e deixar o fogão aceso; é preciso esclarecer as crianças do perigo que representa acender fósforos junto do gás. Para evitar que as crianças brinquem com os fósforos, é indicado o uso do acendedor automático, que deve, contudo, conservar-se longe do alcance das crianças.



CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		250 gr.	500 gr.	700 gr.
hifes de Hamburgo	Tipo	10500	17550	—
Almôndegas	»	10500	17550	—
Pasta de carne	»	10500	17550	—
Carne estufada	»	12500	20500	27550
« à jardineira	»	—	14500	—
« guisada c/ feijão	»	—	14500	17500
Cozido à portuguesa	»	—	15500	—
Guisado à saloia	»	—	11500	—
Mão de vaca guisada	»	—	15500	17550
Dobrada c/ feijão	»	—	14500	—
Galinha c/ arroz	»	—	20500	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22550	—
Frango estufado	»	—	22550	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.	7550	15500	—	—
« 160 gr.	10550	—	—	—

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduíches!
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO



UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

Segunda-feira

«TEMOS cinco dedos na mão e todos eles são diferentes». Não pretenda que os seus filhos sejam «iguais».

Cada um possui os seus senões e as suas virtudes. A missão da mãe é procurar, pelos meios educativos adequados, reduzir os senões e desenvolver as virtudes.

Terça-feira

E aí está porque é difícil a missão da educadora. Diminuir ou eliminar as tendências más e descobrir, estimular, desenvolver as tendências boas exige muito tacto, paciência, e conhecimento de psicologia infantil e das modernas normas pedagógicas. A mãe não pode deixar-se guiar, apenas, pela sua maravilhosa intuição. Tem de saber observar e compreender os seus filhos, e de agir de acordo com os conhecimentos que os pedagogos e os psicólogos põem ao seu alcance.

Quarta-feira

A educação da criança começa no dia em que nasce. Rodeá-la de mimos exagerados, cometer erros educativos, até conscientemente, porque ela é muito pequenina e não compreende — é criar dificuldades complicações para um futuro muito próximo. Não deve, pois, esperar-se que a criança fale para lhe explicar o que está bem e o que está mal, o que pode e o que não pode fazer. Desde o primeiro dia, a mãe deve adoptar uma atitude certa e estabelecer normas de acordo com as verdadeiras necessidades e os verdadeiros interesses da criança.

Quinta-feira

NÃO pense que perde tempo quando conversa e brinca com o seu filho. Claro que, enquanto conversa e brinca com ele, deve fazer um esforço para se abstrair dos proble-

mas da casa e da vida. Deve pensar unicamente no que o seu filho está dizendo ou fazendo, e colaborar com ele o melhor que saiba, colocando-se ao seu nível. Procedendo assim, reforça os laços afectivos que devem existir entre mãe e filho, de que a criança tanto precisa para se sentir segura e para que o seu desenvolvimento se processe normalmente.

Sexta-feira

SE quer que o seu filho confie em si, tome-o a sério. A indiferença, a ironia, o desdém, ferem-no profundamente, fazem com que se feche e torne desconfiado. E se essa confiança se não estabelece nos primeiros anos, dificilmente se conseguirá mais tarde, não só porque se criou um clima de desconfiança, de desentendimento, de afastamento, como porque os problemas da puberdade e da adolescência se apresentarão ainda mais complicados.

Sábado

SE a criança grita, se desespera e errega, o que deve a mãe fazer? Manter-se o mais calma possível. A educadora nunca deve corresponder ao nervosismo do educando com nervosismo redobrado. Quanto mais calma e serena ela se mostrar, maiores serão o seu prestígio e a sua autoridade.

Domingo

A educadora tem de ser firme e coerente. Mudar continuamente de opinião, ser hoje severa e amanhã indulgente, é tudo que pode haver de pior. Desorienta a criança, que acaba por não compreender a educadora e perder a confiança nela, e esta vê, assim, gravemente comprometida a sua autoridade, até nas circunstâncias mais simples e banais.

MARIA LUCIA



APONTAMENTO LEITE PARA AS CRIANÇAS

Agora, que o tempo arrefeceu, somos levados a pensar, com mais frequência e preocupação, nas crianças que vivem sem conforto. Por exemplo, nas crianças escolares, que nas aldeias têm de percorrer caminhos longos, perigosos e lamacentos, para atingirem uma sala de aula sem conforto. Nessas crianças e naquelas que, mesmo nas vilas e cidades, chegam à escola em jejum.

Por quanto tempo continuaremos ainda indiferentes? Sabemos que há dificuldades e problemas graves, de toda a ordem, a enfrentar. Mas a saúde, o bem-estar e a educação das crianças não devem colocar-se no primeiro plano das preocupações de um povo?

Limitando-nos hoje às crianças dos 6 aos 12 anos. Pode uma criança com frio dar bom rendimento escolar? Pode a professora ser exigente com ela?

Como há trinta anos, repetimos: Porque não há nas salas de aula das aldeias uma lareira — meio fácil e económico de tornar o ambiente confortável no Inverno? Porque não se resolve, segundo as regiões, este problema — importante! — do aquecimento das salas de aula, que torna agradável a permanência na escola? Porque não têm, todas as crianças, o seu copo de leite diário, no início ou a meio dos seus trabalhos escolares? Todos sabemos como o leite é necessário na alimentação infantil — e quantas crianças estão privadas dele!

Ah! Sim, o leite! Escasseia. Mesmo os felizes que podemos comprá-lo temos dificuldade em obtê-lo. Mas não está aí um sério problema que compete aos técnicos resolver? Resolver de maneira que se produza bom leite na quantidade necessária? Talvez não seja fácil a solução deste problema mas não está ele resolvido em países mais pequenos e menos ricos do que o nosso?

A verdade é que a esmagadora maioria das nossas crianças não bebe leite, por mais isto e mais aquilo. E fornecer-lhe, diariamente, gratuitamente, um copo de bom leite, na escola — seria, com certeza, uma excelente maneira de introduzir tão útil alimento na sua alimentação, contribuindo assim para a saúde, o desenvolvimento, a felicidade da criança portuguesa.

M. L. NAMORADO

UM LIVRO PARA OS PAIS A EDUCAÇÃO NOS MEIOS RURAIS

Entre os pedagogos portugueses que se preocuparam em nos legar uma obra escrita, acessível ao grande público e de acordo com as realidades portuguesas — destaca-se, sem dúvida, como um dos mais fecundos, o saudoso professor dr. Ferreira de Mira, autor de algumas dezenas de livros, e frequentemente lembrado nesta página.

Hoje, aconselhamos aos nossos leitores o livrinho «Educação nos meios rurais», publicado, em 1950, na «Biblioteca Rural» (Livraria Luso-Espanhola, Lisboa) que se mantém absolutamente actual. Nele, o autor se ocupa de: — O ambiente rural — Os fins da educação — A educação no primeiro ano de idade — As primeiras actividades infantis — A educação pelo exemplo — Crianças e adultos — As escolas primárias — Escolas profissionais — A educação das raparigas — Saúde e passatempos — Educação moral — Educação sexual — Educação social.

Cada capítulo termina com uma série de «preceitos» que resumem os pontos de vista do autor. A seguir transcrevemos os que se referem às relações entre «Crianças e Adultos»:

★

Nas relações entre crianças e pessoas adultas convém observar os seguintes preceitos:

- 1.º — Tratar as crianças com amabilidade, de modo a conquistar a sua amizade e confiança, pelas quais a disciplina e a ordem serão facilmente obtidas.
- 2.º — Não querer assentar a disciplina sobre a base do medo, nem instituir como regras a imobilidade e o silêncio das crianças em presença das pessoas adultas, pois que só se obtém, por esses processos, hipócritas manifestações de respeito.
- 3.º — Satisfazer todos os desejos das crianças, de cuja execução não resultem inconvenientes, mas nunca conceder o que uma vez foi recusado, sejam quais forem as instâncias das próprias crianças ou de pessoas adultas.
- 4.º — Convencer as crianças de que só lhes é recusado aquilo que, por quaisquer motivos, se possa tornar prejudicial para elas ou para outrem.
- 5.º — Não maltratar a criança amuada, nem, também, acariinhá-la insistentemente, para obter pazes.
- 6.º — Não intervir quando a criança está irritada, fazendo-lhe, porém, as convenientes observações quando a agitação tiver passado.
- 7.º — Evitar os ralhos repetidos, as ameaças, as humilhações, os conselhos em longos discursos, com que as crianças se enfadaram e de que, pela continuação, não resultam quaisquer efeitos.
- 8.º — Não dar ordens arbitrarias, nem supérfluas, nem em tom áspero de comando.
- 9.º — Explicar, sempre que seja possível, a razão da ordem dada.
- 10.º — Não castigar as crianças senão nos casos de repetição das mesmas faltas e quando estas forem reconhecidamente conscientes.
- 11.º — Só empregar excepcionalmente punições corporais, para que estas produzam efeito e, também, para que não originem, pela sua repetição, um estado permanente de revolta interior.
- 12.º — Evitar a extrema complacência no tratamento das crianças, para que estas se não convençam de que tudo lhes é lícito exigir.
- 13.º — Não as cercar de cuidados demasiados nem intervir nas coisas mínimas que elas possam resolver por si, para que aprendam a servir-se dos seus próprios meios na resolução dos problemas que se lhes apresentam e para que tomem iniciativas.
- 14.º — Não lhes dar demasiada atenção para as não tornarem exibicionistas.
- 15.º — Evitar constantes e exagerados elogios para as não fazer vaidosas.
- 16.º — Tratar as crianças, a partir dos três anos de idade, como alguém que pode assumir responsabilidades.
- 17.º — Evitar apoucar-lhes os méritos, para que nelas não se forme o sentimento de inferioridade, sob o império do qual se tornariam medrosas ou praticarão, como reacção, actos de temeridade.
- 18.º — Ensinar-lhes a distinção entre os objectos de uso comum e os de seu uso individual, fazendo-lhes criar respeito pela propriedade alheia.
- 19.º — Não se enfadar com as insistentes perguntas das crianças e responder-lhes clara e concisamente em termos que para elas sejam compreensíveis.
- 20.º — Promover a assistência das crianças aos trabalhos rurais e animá-las a que os imitem, com o que se desenvolverão física e mentalmente.
- 21.º — Aproveitar as observações feitas no campo para explicações de história natural e outras, nos limites em que a criança pareça desejar essas explicações e possa compreendê-las.

PARA MEDITAR

LEMBRANDO constantemente a criança a sua fraqueza, a sua inexperiência, acaba-se por suprimir nela todos os entusiasmos e privá-la da confiança indispensável à realização de qualquer progresso.

Algumas pessoas cometem o erro de contrariar os instintos mais normais, multiplicando as proibições a propósito de tudo e de nada. Não autorizam as pobres crianças a tocar nos objectos que as atraem, receando que os partam ou estraguem. Têm medo de que caiam ou se magoem, e, por excesso de precaução contra perigos exagerados, tornam-nas timoratas e poltronas. Finalmente, travam uma exuberância natural, com a ideia de garantirem egoisticamente a sua própria tranquilidade!

A nossa época, que exalta a dignidade da pessoa humana, nem sempre patenteia respeito conveniente pela infância. Os adultos, asoberbados pelas obrigações, esmagados pelas responsabilidades, raras vezes entendem dispor de tempo e dar-se ao trabalho de refazer, em sentido inverso, o caminho que os separa dos pequenos entes que devem descobrir tudo, compreender tudo.

SABINE PETERSEN

ATENÇÃO ÀS ATITUDES DEFEITUOSAS

SE os seus filhos já vão à escola, dê a cada um deles uma pasta com pega que eles possam transportar mantendo uma atitude correcta; ou uma pasta com correias, para transportar às costas, como uma mochila. Não lhes dê uma pasta das outras, destas de pôr debaixo do braço, porque facilitam posições defeituosas, que muito prejudicam as crianças.

Repare nas figuras e compreenderá melhor o que pretendemos dizer.



SE O SEU FILHO TEM DOIS ANOS...

...precisa de começar a ter vigilância médica dentária, a fim de se corrigirem as condições que possam prejudicar a dentição. Esta vigilância médica deve ser periódica, para que se possam reparar defeitos na estrutura dos dentes, caso seja necessário. ...precisa de começar já a ter a «responsabilidade» da limpeza diária dos dentes. Já pode escová-los com uma escova própria, pequena e macia. Para a lavagem, pode usar uma solução fraca de água (dois decilitros) e sal (meia colher de café). É raro a criança não gostar de lavar os dentes, principalmente se seguir a lavagem vendo-se ao espelho. É claro que a princípio a criança pega na escova mas a mãe terá de dirigir os movimentos. Pouco a pouco, aprenderá a controlá-los.





UM...

Uma semana decorreu sem que nos vissemos. Bem no íntimo eu esperara um telefonema de Fernanda. Mas o silêncio parecia ter-se instalado entre nós para sempre — e então, só me apetecia dormir... Acordara com uma sensação amarga, mas também cinico e frio: «Isto passa com o tempo...» — dizia para comigo.

Fácil e cómodo era pensar assim. A realidade, no entanto, era outra — e, numa tarde serena de sábado, desprezando todo o meu orgulho, apresentei-me em casa de Fernanda. Foi ela própria quem me abriu a porta.

— Luis! — admirou-se.

— Olá... — saudei.

...Tudo explicado, novamente nos tornámos um do outro. Rimo-nos, até do contratempo. O desconhecido do autocarro não era mais do que um conhecimento superficial de Fernanda — uma daquelas raízes, ténues ou fortes, que todos nós temos na vida...

— Ah! Ah! Ah! — riu-se ela.

— Ah! Ah! Ah! — ri-me eu. Outros problemas nos preocupavam: a má vontade dos pais dela em relação a mim, o meu trabalho, o seu estudo, a nossa sede de ternura mútua... Havia que dosear a nossa afeição, ter um certo tanto nas carícias a que essa ternura nos induzia. As nossas mãos, não raro, tinham desatinos súbitos — e os dedos acariciavam uma sobranceira, desenhavam o rosto, tacteavam a garganta. O amor progredia de hora para hora, exigente e grande. Que fazer?

Cada um de nós se analisou profundamente: não era só o desejo a aproximar-nos, e sim também toda uma infinidade muito íntima... Esta conclusão norteou-nos. Agora sabíamos que nada havia a recear caso tentássemos todos os extremos — e só convenções sociais (de respeito até para a manutenção de uma certa disciplina...) obstavam a que nos realizássemos plenamente no amor.

De olhos nos olhos, surgiram-nos a pergunta:

— Casamento já...?

Sentiamo-nos sós, temendo não sabíamos o quê, hesitantes ante uma atitude que modificaria radicalmente as nossas vidas. E lembrei-me, então, de uma pai-

sagem pendurada na parede branca do meu quarto. Era uma aguarela breve de um caminho entre campos verdes — e muitas vezes, de costas na coberta da cama, metia-

-me pelo quadro dentro e perdia-me no mundo da minha imaginação... Essa liberdade, eu a amava — e talvez a perdesse em breve para sempre. Ou não?

...E OUTRO

Quantas vezes peguei no telefone e comeci a marcar o número do Luis: 33... Não! Sabia que não devia fazê-lo. Mas torturava-me. Queria estudar e não podia. Em vez de resolver os pontos escolares, punha-me a rabiscar cartas onde desvendava a minha alma. Cheguei até a pegar numa dessas cartas, a metê-la num envelope, a endereçá-la... Estaria convencida de que seria capaz de o chamar, de dar o primeiro passo, de dizer que éramos tolos por estarmos arrufados por uma coisa de nada? Quisera ter coragem para lhe mandar aquela carta onde lhe dizia: «Não sejas mais criança. Não vês que só gosto de ti, que sofro com a tua ausência, que já não sei encontrar beleza nos dias de que tu não fazes parte...».

Não a tive, e ainda bem. É tão difícil apreender a psicologia dos homens! Não desejava errar. Não o queria perder com um passo precipitado. Esperei, ansiosa. Já sabia que ele era impulsivo e queria acreditar que ainda gostava de mim. Os seus ciúmes não eram a prova do seu amor? É certo que não gostei nada dessa prova, embora, no fundo, me sentia um tanto lisonjeada...

Porque não sou capaz de levar a sério as cenas de ciúmes? A Isabel e a Helena têm-me contado as desavenças entre elas e os namorados, geralmente porque têm ciúmes delas ou elas se zangam por eles olharem para outra, terem conversado mais do que a conta com uma terceira... Esses episódios davam-me vontade de rir... mas quando se passam connosco, doem. Não é pelo ciúme em si, é pela transformação que ocasiona no amado. Qual é a verdadeira face do Luis — a sorridente, brincalhona, ou a outra, a que exige agressiva...

Quando o vi na porta, com um á-vontade comprometido, a exclamar «Olá!», como se nada se tivesse passado, senti um desejo imenso de rir.

— Olá!

Que vontade tive de o abraçar, como se ele regres-

sasse de uma longa viagem.

— Ai Luis, que te mordo o nariz!

— Mordel!

Pronto, reencontráramo-nos. As palavras começaram de novo a bailar, a deliciarem-nos com a sua música e as imagens que criavam.

Principiei a ter medo. E depois, de repente, ele fala em casar. Era a solução lógica, bem sei. Já não podemos estar longe um do outro. Sentimo-nos demasiado atraídos, demasiado presos aos lábios do outro, como se neles estivesse contida toda a poesia e encanto do mundo.

Há, porém, coisas práticas. A mãe:

— Esse rapaz está doido! E o teu curso? Vais deixá-lo, assim, a meio, para te casares com um rapaz que não ganha o suficiente para manter um lar?! Tem juízo!

— Podia continuar a estudar... Dava umas lições... Haviámos de conseguir...

A verdade é que eu quero tirar o meu curso. Mas como posso estudar nesta tensão?

— Luis... — E a sua mão aperta a minha, dá-me uma estranha força e uma grande euforia.

Não quero ser precipitada. Quero, na verdade, casar com ele? Quero, mas há também o meu curso! Então... Então nada! Todos os propósitos sensatos se desfazem sob o seu olhar terno.

— Luis — volto —, seria melhor esperarmos...

Olha-me sem compreender ou como se os meus lábios balbuciassem qualquer coisa de insólito, não ditado por mim.

— É tão grave! — repito. Fala-me de um quadro que tem no seu quarto, nesse caminho por onde costuma evadir-se... Há nostalgia na sua voz.

Poderemos voltar atrás? Imprimir ao nosso namoro um acento mais calmo, uma ternura menos exigente, menos activa?

— Queres? — pergunto-lhe. — Ver-nos-emos menos vezes...

Sorri-se. As palavras ficam sem valor. Vamos casar?

O ginecólogo Willem Plate cuidará da princesa Beatriz da Holanda durante o período da sua gravidez. O interesse da notícia, porém, reside na declaração à imprensa feita pelo professor Plate, acerca dos métodos conhecidos para saber com antecedência o sexo da criança.

Revela ele, numa entrevista concedida ao «France Dimanche»:

— É verdade que existem vários métodos para conhecer, antes do nascimento, o sexo da criança. Há em primeiro lugar a radiografia que é infalível se a posição da criança for normal. Vê-se-a, então, como numa fotografia, se o bebé é um rapaz ou uma rapariga. Mas os raios podem ser perigosos para a criança a nascer.

«Em seguida há o método americano que consiste em retirar líquido do ovo da mãe e analisá-lo. Este método, menos perigoso, não é, no entanto, mais de recomendar que a radiografia, se trata unicamente de satisfazer a curiosidade materna.

«Enfim, existe um terceiro método que não pode fazer nenhum mal, nem à mãe nem à criança e que aplicamos aqui (no Hospital Universitário de Utrecht): é escutar o ritmo do coração da criança. A média é de 120 pancadas por minuto. Se o coração bate levemente mais depressa (124/125), é um rapaz. Se bate um tanto mais devagar (116/117) é uma rapariga. «O único inconveniente deste método é que só pode empregar-se

com êxito nos últimos três meses da gravidez. A futura mãe deve também estar muito calma, porque se as pancadas do coração materno são precipitadas, as da criança serão igualmente falsas.

Este último método será, com certeza, o aplicado em Beatriz para que a família real e o povo holandês possam saber com antecedência se, finalmente, nascerá um varão, o primeiro rapaz há três gerações de mulheres!

AO CORRER DO TEMPO

Eva sente-se contente, embora não na totalidade. O «Diário de Notícias» do Funchal transcreveu um dos artigos que lhe aconteceu escrever e, por sinal, aquele que lhe é mais caro. O que principiava assim: «Jardins-escolas Calouste Gulbenkian. Tenho pensado nisto tantas vezes! Sôzinha, a passear pelas ruas, imagino uma entrevista com a sr.^a D. Madalena Perdigão».

Eva está contente por o seu artigo ter encontrado eco; a sua alegria, porém, não é completa porque, até agora, o seu alvitre não encontrou repercussão por parte da entidade visada. Ou encontrou e ela, simplesmente, não tomou conhecimento disso! Esperemos que sim. Oxalá que a sr.^a D. Madalena Perdigão tenha proposto a ideia ao presidente da Fundação Gulbenkian e ele haja nomeado já uma comissão para estudar o assunto.

Repetimos: só a Fundação Gulbenkian poderia levar a cabo a instalação duma rede de jardins-infância, que abrangesse Portugal inteiro, com a mesma eficácia com que instalou bibliotecas fixas e pós a funcionar as itinerantes. Há tanto a fazer em prol da criança e da mãe! Não basta a cultura para apressar a promoção dos povos: é preciso facilitar-lhes maneira das suas vidas decorrerem harmoniosamente quanto possível. A cultura é imprescindível, mas não chega para dar felicidade; a cultura é um meio através do qual se pode criar o desejo de luta para a alcançar, não um fim em si. A felicidade é a aspiração máxima do ser humano e ninguém pode ser feliz quando arrasta consigo os traumas causados por uma infância desprotegida.

É essa infância, que alguém comparou com uma flor, que requer os maiores cuidados para desabrochar na plenitude de sua beleza, que é necessário proteger, amparar, guiar.

A criança precisa que cuidem dela. Necessita que a tirem da rua e dos perigos que a espreitam. Há tantas coisas que lhe são imprescindíveis e não possui — ou só tem uma minoria!

Será repisar num assunto sobrejante conhecido? Deixá-lo! Nunca se falará de mais duma coisa que está mal, enquanto não for depurada. Mas a verdade é que as crianças não podem viver dentro das minúsculas casas da cidade; não devem ser deixadas às empregadas domésticas, que não são as pessoas aconselhadas nem preparadas para as educar; é um crime pô-las na rua, enquanto a mãe está no emprego, pois estão sujeitas a ser atropeladas e a ganhar hábitos menos convenientes... Tanta coisa que se podia apontar como perniciosa para a criança, para a sociedade, afinal, pois a criança será o adulto de amanhã e a sociedade de então será o que ele for.

Esperamos que a Fundação Calouste Gulbenkian se pronuncie. É-lhe possível levar a cabo uma obra mais do que todas notável. Porque não estudar este alvitre e criar um novo departamento que será, sem dúvida, o mais humano e o mais promissor, decisivo para a formação do homem novo português que o futuro?

EVA

Congratulamo-nos com o facto de o questionário estar a despertar interesse entre as nossas leitoras. A redacção do «Diário de Lisboa» começa a chegar as primeiras respostas. Uma delas, com muito espírito, observa: Agitem cada vez mais estas questões para ver se algum dia acaba o marialvismo nacional.

Continuaremos com a publicação das perguntas durante mais alguns dias. Você, leitora, que já respondeu, incite a sua amiga a fazer o mesmo, sim? Contamos com a sua colaboração. Não será útil, até para que nos conheçamos melhor a nós próprias, verificar o que pensam as outras mulheres e estabelecer a comparação? Não poderá advir daí um enriquecimento?

QUESTIONARIO

- 1—Qual a sua maior aspiração?
- 2—Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?
- 3—Preferia ser dirigida por um homem ou uma mulher? Porquê?
- 4—Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?
- 5—Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?
- 6—Que entende por promoção feminina?
- 7—Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?
- 8—Interessa-se por política. Porquê?

(As leitoras podem responder para o «Diário de Eva» — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa).

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639 (Ao Campo Pequeno)

